

CONCERTO

► JUNHO 2022

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

JÚLIO MEDAGLIA

Música versus política

EM CONVERSA

Inês Bogéa

ACONTECE

Festival Sesc de Música de Câmara

PALCO

Piano Gershwin Quartet

JORGE COLI

Música historicamente informada

JOÃO MARCOS COELHO

Dez anos do selo Odradek

REPERTÓRIO

Elias, de Mendelssohn

FERMATA

Priscila Olegário

HEINZ HOLLIGER

Oboísta, maestro e compositor faz concertos com a Osesp e fala em entrevista sobre sua relação com o fazer musical

R\$ 19,90



SALA LA

SA CECÍLIA
LA MEIRELES

PROGRAMAÇÃO

JUNHO

8 | qua
18h - EGN
SÉRIE SALA JAZZ

Julie Wein
piano

10 | sex
19h - SCM
SÉRIE SALA CONTEMPORÂNEA

**Abstrai
Ensemble**

11 | sáb
16h - SCM
SÉRIE ORQUESTRAS

**Orquestra Sinfônica
de Barra Mansa**

15 | qua
18h - EGN
SÉRIE SALA CONTEMPORÂNEA

**Gilda Oswaldo
Cruz, piano**

17 | sex
19h - SCM
SÉRIE PIANISTAS | JOVENS PIANISTAS FINLANDESES

**Eloïse Bella
Kohn, piano**

22 | qua
18h - SCM
SÉRIE MÚSICA DE CÂMARA

**Grupo de Percussão da
Orquestra Filarmônica
de Minas Gerais**

25 | sáb
16h - SCM
SÉRIE MÚSICA DE CÂMARA

**Quinta Essentia
Quarteto**



salacecillameireles.rj.gov.br
Ingressos à venda em funarij.eleventickets.com

PETROBRAS
cultural



Programação sujeita a alteração.



Patrocínio



Realização



SA CECÍLIA
LA MEIRELES



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Prezada leitora, prezado leitor,

A matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO é dedicada a uma das maiores personalidades musicais de nosso tempo: o oboísta, maestro e compositor Heinz Holliger. O artista estará em São Paulo neste mês para, com a Osesp, na Sala São Paulo, interpretar um repertório ligado à música vocal. Como Holliger conta a Irineu Franco Perpetuo, autor da matéria, “para mim, música é como uma linguagem que começa depois do fim de todas as palavras, como uma metalinguagem. Olhando para alguém como Schumann, ele era quase tão poeta quanto compositor; as duas coisas estão muito ligadas. Também Debussy chegou a seu estilo após conhecer toda a poesia moderna dos simbolistas franceses, como Baudelaire, Rimbaud, Mallarmé, Verlaine etc. Por isso acho muito importante fazer o máximo de música vocal que puder”.

A entrevistada do mês é a bailarina, documentarista, escritora e professora Inês Bogéa, diretora da São Paulo Companhia de Dança. Em conversa com o editor executivo João Luiz Sampaio, Inês fala do universo da dança e das parcerias que têm realizado com o Theatro São Pedro e afirma que “a dança e a música juntas, em especial quando apresentadas ao vivo, podem potencializar as sensações do espectador”.

Na seção *Fermata*, a jornalista Luciana Medeiros apresenta a soprano paulistana Priscila Olegário, que neste mês protagoniza o papel-título da ópera *Aida* no Theatro Municipal de São Paulo. Hoje radicada na Bélgica, Priscila relembra seu percurso artístico e fala da emoção de estreiar em sua cidade: “É a realização do sonho daquela adolescente que passava na frente do Municipal todo dia”.

Entre as diversas atrações que acontecem pelo Brasil em junho – sinalizando uma quase normalidade das temporadas após a trágica pandemia do coronavírus –, destacamos a nova edição do Festival Sesc de Música de Câmara (seção *Acontece*), o oratório *Elias* de Mendelssohn, que será apresentado pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (seção *Repertório*), e o Gershwin Piano Quartet, que se apresenta na Sala São Paulo pela temporada do Mozarteum Brasileiro (seção *Palco*).

Como em todos os meses, a Revista CONCERTO traz os textos dos colunistas João Marcos Coelho (apresentando a “cooperativa clássica democrática” proposta pelo selo norte-americano Odradek), Jorge Coli (que reflete sobre as interpretações historicamente informadas) e Júlio Medaglia (que, em época de guerra, recupera a questão da política na música).

Acompanhe, ainda nesta edição, notícias do mundo musical, uma seleção dos lançamentos de CDs e o *Roteiro Musical* ilustrado, com dezenas de eventos em diversas cidades do país. Leia a Revista CONCERTO e participe da temporada musical de sua cidade!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: DIVULGAÇÃO/COLBERT ARTISTS MANAGEMENT/PRISKA KETTERER

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Fresca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico

Júlio Medaglia, maestro

Luciana Medeiros, jornalista

CONCERTO

► JUNHO 2022 n° 294



2 Temporadas 2022

Série Concertos Gerda estreia em Belo Horizonte

3 Contraponto

As notícias do mundo musical

6 Atrás da Pauta

Júlio Medaglia escreve sobre música e política

8 Palco

Gershwin Piano Quartet toca na série de Mozarteum Brasileiro, por Irineu Franco Perpetuo

10 Em Conversa

Inês Bogéa, diretora da São Paulo Companhia de Dança, por João Luiz Sampaio

12 Notas Soltas

Interpretações, por Jorge Coli

14 Repertório

O oratório *Elias*, de Mendelssohn, por Camila Fresca

16 Capa

Heinz Holliger, por Irineu Franco Perpetuo

19 Acontece

Festival Sesc de Música de Câmara, por João Luiz Sampaio

20 Música Viva

Os dez anos do selo Odradek, por João Marcos Coelho

21 Roteiro Musical São Paulo

27 Roteiro Musical Brasil

33 Lançamentos de CDs

Consulte os lançamentos e os títulos à venda

35 Outros Eventos

36 Fermata

Soprano Priscila Olegário, por Luciana Medeiros

Pianista russo abre série Concertos Gerdau

Temporada em Belo Horizonte terá cinco atrações ao longo do ano

A série Concertos Gerdau, em Belo Horizonte, será aberta este mês com um recital do pianista russo Alexander Yakovlev, no dia 7 de junho. Com direção artística de Celina Szrvinsk, a programação completa inclui cinco atrações ao longo do ano, realizadas no Teatro do Centro Cultural Unimed BH Minas.

Yakovlev vai interpretar as *Variações e fuga sobre um tema de Händel*, de Brahms; a *Balada nº 1 op. 23 em sol menor* de Chopin; a suíte do balé *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky, e três movimentos do balé *Petrushka*, de Stravinsky.

A música russa, por sinal, é uma de suas especialidades: ele já gravou álbuns dedicados a compositores russos como Medtner, Stravinsky e Tchaikovsky, que costuma interpretar em recitais em palcos como o Carnegie Hall de Nova York, a grande sala da Filarmônica de Berlim, a Sala de Concertos do Mariinsky em São Petersburgo, a Victoria Hall de Genebra ou o Palau de les Arts Reina Sofia de Valencia.

A atração seguinte da série Concertos Gerdau, em julho, é o Trio Porto Alegre, formado pelo violinista Cármeo de los Santos, o violoncelista Hugo Pilger e o pianista Ney Fialkow. Os três são músicos de destaque no cenário brasileiro. Cármeo de los Santos atua tanto como solista com diferentes orquestras como desenvolve importante atividade pedagógica. Pilger e Fialkow também mantêm um duo, cujo último trabalho foi o importante lançamento da integral de Claudio Santoro para violoncelo e piano.

Em setembro, é a vez do Duo AM se apresentar na série. Ele é formado pelo violinista Alejandro Aldana e pelo pianista Fabio Martino. Aldana é spalla da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. E Martino é um dos principais nomes da nova geração do piano brasileiro – radicado na Alemanha, tem feito apresentações e gravações em que une os pilares do repertório para piano e orquestra à produção de importantes autores brasileiros, como Francisco Mignone e Camargo Guarnieri.



O pianista Alexander Yakovlev abre a temporada neste mês

DIVULGAÇÃO

Falar de piano brasileiro significa necessariamente passar pela trajetória de dois músicos: Arthur Moreira Lima e João Carlos Martins. Ambos correram o mundo como revelações do piano, ganhando prêmios a partir dos anos 1950 e consolidando carreiras até hoje celebradas como marcantes, lembradas pela leitura de autores como Chopin e Bach, respectivamente. Martins, por conta de problemas nas mãos, acabou enveredando pela regência, mas sem abandonar completamente o piano – e é com o instrumento e ao lado de Moreira Lima que ele se apresenta em outubro na série.

A programação inclui ainda uma apresentação, com data a definir, da Orquestra de Formação e Transformação, que terá Werner Silveira como regente e os pianistas Junia Canton e Heron Alvin como solistas. O grupo foi formado por Silveira em 2019, com o objetivo de dar a dezenas de jovens estudantes de música de Belo Horizonte e região uma formação orquestral de excelência. O trabalho conta também com a participação ativa de vários músicos da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que acompanham os ensaios e as apresentações, com o propósito de instruir técnica e artisticamente cada um dos estudantes. ◀

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

JUNHO DE 2022
Ano XXVII – Número 294
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)

editor executivo

João Luiz Sampaio

coordenação editorial

Cornelia Rosenthal

coordenação de produção

Vanessa Solis da Silva

revisão Thais Rimkus

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas, Luiza de Oliveira Campos

execução financeira

Mirian Maruyama Croce

apoio de produção

Tatiana Tiago de Moraes

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição pelo e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

CTP, impressão e acabamento
BMF Gráfica e Editora

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua República do Iraque, 782
04611-001 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045
WhatsApp (11) 9 4141-5172
e-mail: concerto@concerto.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.



Festival de La Roque d'Anthéron terá pianistas brasileiros para homenagear Nelson Freire

O Festival de La Roque d'Anthéron, um dos mais importantes eventos do piano internacional, fará em agosto uma homenagem ao pianista Nelson Freire, morto em setembro de 2021. No dia 7, será realizado no Parc du Château de Florans o programa Amigos de Nelson Freire, com a participação dos pianistas brasileiros Clélia Iruzun, Cristian Budu, Eduardo Monteiro, Fabio Martino, Juliana Steinbach e Pablo Rossi.

Também será realizada, no dia 6, no Espace Florans, uma conferência do crítico francês Alain Lompech sobre o trabalho de Freire, intitulada O fenômeno Nelson Freire. Nela, Lompech, grande autoridade em piano, vai conversar com o musicólogo Olivier Bellamy.

O pianista Cristian Budu também fará recital solo no festival. Será no dia 6, no Auditório Centre Marcel Pagnol, com peças de Schumann, Debussy e Heitor Villa-Lobos.

Bruno de Sá assina contrato com a Warner

O soprano brasileiro Bruno de Sá assinou contrato de exclusividade com o selo Warner Classics. Seu primeiro disco, *Roma Travestita*, foi gravado com o conjunto Il Pomo d'Oro e o maestro Francesco Corti e será lançado ainda este ano.

O álbum tem como repertório peças que surgiram depois de 1588, quando o papa Sixtus V proibiu mulheres de se apresentar em palcos públicos dos estados papais – e cantores foram chamados para interpretar papéis femininos.

Em suas redes sociais, De Sá afirmou estar “tomado de alegria por me unir ao time da Warner Classics ao lado de artistas incríveis, que me inspiraram a cantar”. “Há apenas alguns anos, eu deixei o meu país com uma mala repleta de sonhos. Não consigo acreditar em tudo o que já conquisei. Estou animado para compartilhar com o público inúmeras gravações.”

Vencedor do Prêmio CONCERTO 2020 na categoria Jovem Talento, Bruno de Sá formou-se em educação musical na Universidade Federal de São Carlos. Estudou também com Nicolau de Figueiredo e Francisco de Campos.

Na Europa, integrou o elenco do Teatro da Basileia; atuou em uma produção de *Carlo Il Calvo*, de Nicola Porpora, em Bayreuth; e participou de uma gravação de *Polifemo*, de Giovanni Battista Bononcini (1667-1740), com o Ensemble 1700, entre outros trabalhos. O jornal Le Monde o definiu como “uma nova estrela no firmamento”.

Osesp toca no Carnegie Hall em outubro

A Osesp será uma das atrações do Festival Internacional de Orquestras promovido pelo Carnegie Hall de Nova York em sua temporada 2022/2023. O grupo vai se apresentar na série no dia 14 de outubro, sob o comando de Marin Alsop, que dirigiu a orquestra de 2012 a 2019 e é atualmente regente de honra. O programa abre com *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov, e segue com obras de Villa-Lobos: prelúdio das *Bachianas brasileiras nº 4*, *Concerto para harmônica e orquestra*, com José Staneck como solista, e *Choros nº 10 – Rasga coração*, com a participação do Coro da Osesp.

No dia 15 de outubro, a Osesp volta ao Carnegie Hall para uma apresentação extra, desta vez com o programa “Floresta Villa-Lobos”, que será acompanhado por uma instalação visual de Marcello Dantas. Participa do concerto, que tem obras Villa-Lobos e outros compositores como Clarice Assad, Edino Krieger e Almeida Prado, a soprano Camila Titingier.

Além desses concertos, a orquestra fará apresentações também no Helzberg Hall, em Kansas City, no dia 10; e no The Music Center at Strathmore, em North Bethesda, no dia 12 de outubro.

Carlos Prazeres é o novo regente da Sinfônica Municipal de Campinas

O maestro Carlos Prazeres é o novo regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. A escolha foi definida pelo prefeito Dário Saadi após indicação de lista feita pela Associação dos Músicos da Orquestra Sinfônica. Também estavam incluídos na lista os maestros Alessandro Sangiorgi, Bruno Borralinho e Enrique Diemecke.

“O que nos alegra é pensar em uma orquestra que, apesar de já ser uma senhora com seus 92 anos, ainda precisa se reinventar e estar sempre conectada com o futuro, sendo um ícone cultural da cidade, que permaneça por gerações e gerações, para que os filhos de nossos filhos ainda possam se orgulhar dela”, diz o comunicado enviado pelo prefeito aos músicos e aos maestros.

“Dessa forma, cada decisão pode levar a orquestra por diferentes caminhos e, neste momento, a escolha reflete nossa vontade de que, ao estarmos retomando a vida cultural da cidade, possamos ter um regente que a leve à modernidade sem perder a tradição; a leve ao popular, sem perder o erudito; que nos faça lembrar que somos a terra de Carlos Gomes. Afinal, a Orquestra também tem que cumprir um papel social e emocional conectando todos os cantos da nossa cidade, e fazendo com que cada cidadão se sinta a ela pertencente.”



Festival Gran Finale reúne dezesseis corais em São Paulo

Será realizada entre os dias 2 e 6 de junho a décima quinta edição do Gran Finale – Festival Nacional de Corais Infantis e Jovens. A programação conta com bate-papos, ensaios, workshop e um concerto final, regido pela maestrina americana Ruth Dwyer, no Teatro Bradesco, em São Paulo. Segundo Lilia Valente, organizadora do evento, os regentes tiveram que se reinventar durante a pandemia, realizando os ensaios de forma remota e ficando longe dos palcos. “Agora, os coralistas poderão participar presencialmente e estar ou estarem todos juntos novamente, algo que parecia muito distante.”

Inspirado no tradicional festival de corais que acontece no Carnegie Hall de Nova York, o Gran Finale reúne mais de 500 crianças e jovens de corais de todo o Brasil, com o propósito de unir os melhores corais infantis e jovens, fornecer materiais, aprendizados, além de impulsionar, fortalecer e melhorar a qualidade do canto coral infantil e jovem no país. Até a 14ª edição, 5.458 crianças e jovens já haviam participado do festival, que contou com a atuação de 1.669 regentes de 22 estados do Brasil nos workshops.

O Festival Gran Finale também oferece bolsa incentivo aos coralistas da população de baixa renda e não dispõe de competições e premiações, a fim de promover a inclusão social. Nesta 15ª edição, serão 350 vozes e 16 corais. Além disso, 120 coralistas, entre infantil e jovem, receberam a bolsa incentivo para a população de baixa renda, representando 35% do total. “O festival usufrui de um formato diferente e inovador dos convencionais, visto que os corais não se apresentam individualmente, formam dois grandes coros e foram pré-selecionados”, ressalta Lilia.

Cristian Budu vai dirigir centro de piano em Ouro Preto

Uma nova escola de piano foi criada pelo pianista Cristian Budu nos arredores de Ouro Preto, em Minas Gerais. Ela vai integrar as atividades da Escola Saramenha de Artes e Ofícios, que também contempla outras áreas artísticas.

A escola foi criada por Paulo Rogério Lage em um antigo ateliê de cerâmica e azulejaria que resgata a técnica saramenha. Além da cerâmica, o espaço desenvolve trabalhos e oficinas artesanais em outras áreas, abrindo-se para as artes cênicas, o design, a literatura, o cinema, a arquitetura, o urbanismo e o patrimônio.

E foi nesse contexto que Budu estabeleceu as bases do centro de estudos e aprimoramento pianístico. A filosofia por trás da escola se baseia na ideia de que toda atividade deve estimular a criatividade e o senso crítico auditivo.

A escola vai realizar residências artísticas e festivais. Nas residências, o objetivo é que um(a) pianista, individualmente ou em conjunto, passe um período no espaço da escola, desenvolvendo projetos e interagindo com outros núcleos do projeto. Já os festivais são períodos de imersão em que jovens pianistas recebem bolsas de estudos que contemplam, além de alojamento e alimentação no local, aulas e master classes diárias. A primeira edição do festival, com direção artística de Budu, será realizada entre os dias 7 e 17 de julho.

Niza de Castro Tank (1931-2022)

Faleceu no dia 24 de abril a soprano Niza de Castro Tank. Um dos nomes mais importantes do canto lírico brasileiro, especialista na obra de Carlos Gomes, ela estava com 91 anos e morreu em casa, durante o sono.

A soprano começou sua carreira nos anos 1950, quando, em São Paulo, foi à sede da Rádio Gazeta para ser ouvida pelo maestro Armando Belardi. Já naqueles anos, a crítica especializada registrou o que tornava sua voz tão especial. “Ela tem uma voz magnífica de soprano ligeiro, capaz de emitir com absoluta naturalidade os agudos, os delicados floreios e trinados, no estilo operístico que lhe é como uma segunda natureza”, escreveu José da Veiga Oliveira no *Estadão* em 1958.

Nos principais palcos do país, ela cantaria diversos papéis marcantes em sua carreira, como Gilda, em *Rigoletto*, de Verdi; Lucia, na ópera de Donizetti; Lakmé, na ópera de Delibes; ou a Rainha da Noite, na *Flauta mágica* de Mozart.

Entre todas essas grandes interpretações destacava-se, no entanto, a dedicação à obra de Antonio Carlos Gomes. Sua Ceci, em *O guarani*, fez história.

Festival de Campos do Jordão abre inscrições

Serão realizadas entre os dias 1º e 6 de junho as inscrições para o 52º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, que acontece entre os dias 2 e 31 de julho. Serão oferecidas 142 bolsas de estudos, para alunos brasileiros e estrangeiros, para os cursos de instrumento, regência orquestral, prática de orquestra e música de câmara. Para os instrumentistas que participarão da Orquestra Sinfônica do Festival, serão 124 bolsas integrais; no curso de regência, seis; para alunos de piano e violão, seis em cada instrumento. Leia mais detalhes na seção *Outros Eventos*.

Festival de Piano do RJ será em setembro

O 2º Festival Internacional de Piano do Rio de Janeiro será realizado entre os dias 3 e 10 de setembro. Anteriormente previsto para abril, o evento foi adiado por conta da liberação do carnaval de rua no Rio de Janeiro. Com prêmios que somam R\$ 165 mil, o festival é idealizado pela pianista e produtora Lilian Barretto, homenageia Nelson Freire, falecido em novembro de 2021, e conta com patrocínio do Instituto Cultural Vale.

Núcleo de Ópera da Bahia faz temporada

O Núcleo de Ópera da Bahia anunciou sua temporada 2022/2023, que começa em junho com o lançamento oficial do disco *Oratório de Santo Antônio*, obra de Aldo Brizzi, compositor italiano radicado em Salvador. Em julho será apresentada uma versão em português da ópera *A flauta mágica*, de Mozart. E, em fevereiro de 2023, será realizada a estreia brasileira da ópera cômica *Jelin*, de Brizzi, sobre o nascimento de Cristo, apresentada na Itália em 2021.

Hiromi Uehara inaugura série Jazz All Night

A pianista japonesa Hiromi Uehara abre em junho a série Jazz All Night, produzida pela Dellarte Soluções Culturais com correalização da Japan House São Paulo e realização da Gaia Produções. O primeiro recital será no dia 8, no Teatro Renault, em São Paulo, e o segundo, no dia 9, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O repertório das apresentações em São Paulo e no Rio de Janeiro é baseado no disco *Spectrum*, de 2019, que agrega influências que vão de jazz ao barroco de Bach, ao clássico de Beethoven e à música minimalista de Philip Glass, além de uma adaptação de *Rhapsody in Blue*, de George Gershwin.



Ministério do Turismo
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

CONCERTO **SÉRIE VOZES**

Carmen

Georges Bizet

CONCERTO CÊNICO

10 & 11 de Junho | 19h

OSTM & Coro TMRJ

Regência

Priscila Bomfim

Narração

Ana Botafogo

Diretor Cênico

Antonio Ventura

Solistas

Luciana Bueno

Fernanda Schleder

Ciro D'Araujo

Flávia Fernandes

Hélenes Lopes

Patrick Oliveira

Michele Menezes

Vinicius Atique

Direção Artística

Eric Herrero



design Luísa de Matos

Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA



Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDIDA



Patrocínio Ouro



PETROBRAS

Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Música versus política

O poder da música de alterar emoções sempre foi usado para dirigismos políticos

Se olharmos a história da Europa, facilmente constatamos que, no decorrer de séculos, os poderes no continente estiveram divididos entre os das cortes e o da Igreja. Fazendo turismo por lá, nota-se esse fato ao se contemplar a suntuosidade dos castelos das monarquias e das monumentais catedrais católicas. Não é de estranhar, portanto, que, ao desobedecer Portugal e proclamar a existência de um novo país independente na América do Sul, o responsável por sua implantação fizesse contato com a Santa Sé.

Ao contrário do que se poderia imaginar, porém, ele não enviou a Roma uma comissão de burocratas da recém-criada corte para dialogar com o papa Leão XII, para estreitar relações da nova nação com o Vaticano, mas, sim, a partitura de uma simples missa. Uma missa recém-composta. Uma missa dedicada ao papa. Uma missa que tinha, então, uma função político-diplomática, além de artística. E o curioso é que a missa era de autoria do próprio autor da revolução política no sul do continente americano: o príncipe regente Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon, então autodenominado imperador Dom Pedro I.

Como se vê, a música, com seus verdadeiros feitiços, escondendo poderes que a própria razão desconhece. No século passado, por exemplo, um dos maiores monstros da história anunciava sua chegada a desfiles, pronunciamentos, programas de rádio etc. com a execução do mais primitivo fragmento musical da história, composto apenas de duas notas e dois ritmos: o início da *Quinta sinfonia* de Beethoven. E a propagação daquela simples partícula sonora paralisava o mais culto país da Europa e abria espaços para a devastadora caminhada do grande ditador (lembrando que, depois da Primeira Guerra Mundial, a sede das vanguardas culturais europeias não era mais a França, e sim a Alemanha). Mais que isso. Nas reuniões do Partido Nazista em praças públicas, ouviam-se os mais belos hinos (folclóricos ou especialmente compostos) como trilhas sonoras de movimentações humanas de arrepiar, devidamente filmadas por Leni Riefenstahl, a repórter cinematográfica das agitações sociais e políticas do país.

Nosso grande compositor do século XX, Heitor Villa-Lobos, quando viu o nascimento das rádios e a propagação de gravações sonoras – que ele chamava de “música de repetição”, o que hoje chamamos de “indústria cultural” –, ficou apavorado. Dizia ele, com outras palavras, que o desenvolvimento dessa indústria de comunicação poderia originar processos de comercialização de música que, em sua volúpia empresarial e lucrativa, certamente não demonstraria preocupação com a divulgação de possíveis benefícios culturais do veículo ao país, e sim com aquilo que apresentasse o melhor resultado mercadológico (santas palavras!). Por isso Villa-Lobos lutou para implantar o ensino musical nas escolas, a fim de criar defesas ao público brasileiro diante daquela possível avalanche comercial. De início, não obteve o menor sucesso.

Quando o ditador Getúlio Vargas viu seu coleguinha alemão se sobressair com movimentações de massas cantantes em grandes praças e estádios da Alemanha, ele se deu conta do poder de sedução e abrangência política da música, sedução com a qual o líder nazista conseguiu manipular a mente de multidões



Apresentação de coral de 40 mil vozes dentro do projeto do Canto Orfeônico

e carregá-las no sentido de suas ambições ditatoriais e feitos alucinantes. Vargas, então, chamou o grande educador Anísio Teixeira e pediu a ele que convidasse Villa-Lobos para elaborar mecanismos de ensino musical nas escolas. Ele imaginava que assim poderia musicalizar os jovens e, com o tempo, enxertar nessa atividade conteúdos ou procedimentos em favor de seus ideais ditatoriais, como ocorrera na Europa central nos anos 1930. Em 1934, abandonando um pouco sua brilhante carreira internacional de compositor, Villa-Lobos dedicou-se a elaborar métodos de ensino musical a ser implantados nas escolas, o canto orfeônico. Em seguida, criou um conservatório para educar professores de música para o ensino da matéria.

Entre os resultados desse ensino, estava o de organizar concentrações de jovens em escolas, estádios e praças para a prática musical coletiva. Vargas se contentou, pois imaginava imitar em detalhes os maneirismos de Hitler de aglomerações humanas, cenário ideal para suas demagogias. Enquanto isso, Villa-Lobos, o ser humano mais apaixonado pelo Brasil que conheci, imaginava unir o país pela música. Ele selecionava e harmonizava centenas de canções das várias regiões por onde passou durante suas pesquisas na primeira década do século passado, as quais ele depois distribuía aos jovens estudantes por meio do currículo escolar.

De monumentais aglomerações corais para efeitos demagógicos a *jingles* de publicidade em época de campanhas políticas, o poder da música de alterar emoções foi sempre fator de intromissão e manipulação para um dirigismo político. Se a Igreja teve a dignidade de encomendar aos maiores compositores da história obras-primas que, pela beleza e pela grandiosidade, elevavam o sentimento humano a crer em universos sobrenaturais puros, dignos, “divinos”, do bem, execráveis políticos espalhados mundo afora as aproveitaram para se autopromover, na maioria das vezes para chegar a elevados esquemas de poderio e corrupção.

Nos dias atuais, nós nos surpreendemos ao vermos uma nação que deu ao mundo verdadeiros “deuses” da música universal, como Tchaikovsky, Rimsky-Korsakov, Rachmaninov, Shostakovich e o maior músico do século XX, Igor Stravinsky, por desentendimentos políticos, fazer uso de um artifício material mais poderoso que o “sensível” da arte, seu poderio bélico, a fim de arrasar impiedosamente cidades de um dos países mais musicais do mundo, o qual nos deu Vladimir Horowitz, Igor Markevitch, Vaslav Nijinski, Serge Lifar (Kiev), Isaac Stern (Kremenets), Sviatoslav Richter (Jitomir), Nathan Milstein, Emil Gilels, David Oistrakh e Igor Oistrakh (Odessa), Emanuel Ax (Lviv), Ida Rubinstein (Carcóvia), Sergei Prokofiev (Donetsk) e tantos outros.

É. Parece que a genialidade e a barbárie são partes indissolúveis do ser humano (ou desumano?). ◀

MOZARTEUM
BRASILEIRO

2022

MINISTÉRIO DO TURISMO E
MOZARTEUM BRASILEIRO APRESENTAM

GERSHWIN

PIANO QUARTET

27 E 29 DE JUNHO . 21H
SALA SÃO PAULO

MOZARTEUM.ORG.BR

(11) 3815-6377

INFORMACOES@MOZARTEUM.ORG.BR

[INGRESSOS: MOZARTEUM.BYINTI.COM/#/TICKET/](http://INGRESSOS:MOZARTEUM.BYINTI.COM/#/TICKET/)

Programação sujeita a alterações.

Classificação Indicativa: recomendado para maiores de 7 anos.

APOIO



ESTADÃO



PATROCINADORES OURO



Deloitte.



MANTENEDORES



INSTITUTO
CULTURAL
VALE

MOZARTEUM
BRASILEIRO

REALIZAÇÃO

SISTEMA E FÓRUM DE
CULTURA

PÁTRIA AMADA
BRASIL

MINISTÉRIO DO TURISMO E STIHL APRESENTAM



Orquestra
Theatro São Pedro
Porto Alegre

26
JUNHO

DOMINGO
18h

SOLISTAS

CRISTOPH HARTMANN (OBOÉ)

FERNANDO DEDDOS (EUFÔNIO)

JOSÉ MILTON VIEIRA (TROMBONE)

REGÊNCIA
EVANDRO MATTÉ

@otspoficial

orquestratsp.com.br

PRONAC 2033896

Patrocínio



STIHL



GERDAUL

Apoio

M|B|Z

ASSOCIAÇÃO PRO-MUSEU
DE PORTO ALEGRE

Dufrio

Planejamento cultural

ASSOCIAÇÃO PRO-MUSEU
DE PORTO ALEGRE

Realização

ORQUESTRAS
DE PORTO ALEGRE

IRS

SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA

PÁTRIA AMADA
BRASIL

Harmonia entre sonoridades

Formado por quatro pianos, o Gershwin Piano Quartet apresenta recitais pela temporada do Mozarteum Brasileiro

Por Irineu Franco Perpetuo

Quatro pianistas que fazem seus próprios arranjos dividindo o palco, improvisando e tocando de cor. Assim é o Gershwin Piano Quartet, atração deste mês na temporada do Mozarteum Brasileiro.

Embora leve o nome do compositor norte-americano George Gershwin (1898-1937), um dos destaques do *crossover* no século XX, o grupo é suíço – e velho conhecido dos brasileiros.

Se quartetos de cordas são comuns em todo o planeta, formações pianísticas análogas são extremamente raras. André Desponds conta que fundou o grupo em 1996, a pedido de uma loja de pianos de Zurique, que encomendou um espetáculo com quatro instrumentos em cena.

“Juntei três alunos meus. Tinha gente da música clássica e da música improvisada, e o denominador comum era Gershwin. Então demos esse nome ao quarteto”, diz. Um empresário de concertos, que agenciava a célebre Orquestra Tonhalle, assistiu à apresentação, e logo foi marcada a primeira turnê internacional do quarteto, incluindo o Brasil nos destinos. “Por isso temos um carinho especial por seu país e por Sabine Lovatelli (presidente do Mozarteum Brasileiro)”, diz o pianista.

Nos primeiros 15 anos de atividades, o grupo tocava exclusivamente obras de Gershwin. “Um dos membros (Niklaus Bärtsch) construiu uma carreira importante como pianista de jazz e saiu do grupo. Tínhamos também uma pianista de mãos pequenas (Marlis Walter), o que não dava muito certo com a sonoridade dos outros integrantes”, afirma Desponds. Ela também saiu, e o quarteto ficou desativado por um tempo, até que, para completar o grupo ao lado de outro membro fundador, Stephan Wirth, foram chamados os demais pianistas da formação atual: Benjamin Engeli e Mischa Cheung.

Com a troca de musicistas, veio também a ampliação da gama de compositores executados. No Brasil, além da obrigatória *Rhapsody in Blue*, de Gershwin, estão presentes uma suíte do balé *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky, as *Danças húngaras*,

de Brahms, uma suíte com temas de Piazzolla e as *Danças sinfônicas de West Side Story*, de Bernstein – entremeadas com peças solo.

“Como, no repertório, só existe uma peça de Stravinsky para quatro pianos e coro (*Les noces*), temos que fazer nossos arranjos”, diz Desponds. “Somos quatro suíços muito democráticos: quando um de nós quer arranjar uma obra, consulta os outros e, depois da aprovação, arranja”, brinca. “No começo, eu era um pouco o chefe, porque eram todos alunos meus, mas agora somos, simplesmente, quatro pianistas.”

Os critérios para escolha de peças são a vontade de tocá-las e elas fazerem sentido na formação para quatro pianos. “Uma sonata de Schubert, por exemplo, seria muito difícil, teria que modificar demais a música. Queria fazer um arranjo de *Bolero* de Ravel, mas também teria que mudar bastante, com cada variação em um estilo diverso. Outro projeto: *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky, mas também teria que ser bem livre.” Ele conta que arranjos de Stravinsky (uma suíte de *Petrushka*) e Michael Jackson (*Bad*) foram retirados do repertório por questões de direitos autorais.

Todos os membros do grupo têm gosto pela improvisação e pelo arranjo, e as apresentações também acontecem em um formato *sui generis*. Cada pianista executa uma peça solo para demonstrar sua sonoridade individual. E, em conjunto, há uma organização especial de palco. Afinal, se em um quarteto de cordas os instrumentos são diferentes, no Gershwin tudo é piano.

“São dois pianos à esquerda, com tampa aberta, e dois à direita, com tampa fechada. Esses de tampa aberta tocam a melodia, e os da tampa fechada ficam com o acompanhamento”, descreve. Ocorre, ainda, uma dança das cadeiras: ao longo da apresentação, os intérpretes trocam de lugar. Isso faz com que não apenas os pianistas se revezem entre melodia e acompanhamento, mas que eles possam ser igualmente vistos pelos espectadores instalados em lugares diferentes da sala de concertos.

Um desafio – já presente em duos pianísticos – é a harmonização das sonoridades. “Somos quatro pianistas com toques diferentes, uso diverso do pedal. Se não tocamos juntos, dá muito na vista, o público repara imediatamente. É um trabalho difícil, e aprendemos muito com os outros”, diz Desponds.

Algo que vem sendo a prática de Desponds desde seu tempo de juventude. Ele não crê que exista uma “escola suíça” de piano – e, caso existisse, não se sentiria pertencente a ela, pois aprendeu tudo sozinho: “No piano, fui autodidata. Meus professores eram essencialmente professores de música”.

Nesse autodidatismo, ele vê prós e contras: “A desvantagem é ter de tentar todo tipo de técnica e de toque, perdendo tempo. A vantagem é que, no fim, ao escolher algo, sabe por que está fazendo daquele jeito; não foi algo que lhe impuseram. Ainda hoje, se vejo algum colega ou, por exemplo, um vídeo de Martha Argerich, eu aprendo copiando”. ◀



Gershwin Piano Quartet

AGENDA

Gershwin Piano Quartet

Dias 28 e 29, Sala São Paulo

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO
LÍRICO
MUNICIPAL

CORAL
PAULISTANO

JUN 2022
3 sexta 20h
4 sábado e
5 domingo 17h
7 terça, 8 quarta
e 10 sexta 20h
11 sábado 17h

ROBERTO MINCZUK
DIREÇÃO MUSICAL
E REGÊNCIA

MÁRIO ZACCARO
REGENTE DO
CORO LÍRICO

MAÍRA FERREIRA
REGENTE DO CORAL
PAULISTANO

BIA LESSA
DIREÇÃO CÊNICA
E CENOGRRAFIA

SOLISTAS CONVIDADOS

PRISCILA OLEGÁRIO
AIDA (3, 5, 7 E 10/6)

MARLY MONTONI
AIDA (4, 8 E 11/6)

ANA LUCIA BENEDETTI
AMNERIS (3, 5, 7 E 10/6)

ANDREIA SOUZA
AMNERIS (4, 8 E 11/6)

DAVID POMEROY
RADAMÉS (3, 5, 7 E 10/6)

PAULO MANDARINO
RADAMÉS (4, 8 E 11/6)

DAVID MARCONDES
AMONASRO (3, 5, 7 E 10/6)

DOUGLAS HAHN
AMONASRO (4, 8 E 11/6)

SAVIO SPERANDIO
RAMFIS

ORLANDO MARCOS
FARAÓ

CAIO DURÁN
MENSAGEIRO

ELAYNE CASER
SACERDOTISA

AIDA

DE
GIUSEPPE
VERDI

ÓPERA EM
QUATRO ATOS
COM LIBRETO
DE ANTONIO
GHISLANZONI



INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal

f @theatromunicipalsp

@theatromunicipal

@municipalsp

/theatromunicipalsp

Praça das Artes

@pracadasartes

@pracadasartes

SINTA-SE À VONTADE.
NA NOSSA CASA OU NA SUA,
O THEATRO MUNICIPAL É SEU.

REALIZAÇÃO:
#SUSTENIDOS



O THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO FAZ PARTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÃO.

Mundo sensorial

Entrevista com a diretora da São Paulo Companhia de Dança

Inês Bogéa

Por João Luiz Sampaio

Nem sempre vemos instituições culturais dispostas a dialogar entre si, até quando pertencem a um mesmo sistema ou estado. Como surgiu a ideia de estabelecer uma parceria regular entre a São Paulo Companhia de Dança e o Theatro São Pedro?

Paulo Zuben [diretor artístico e pedagógico da Santa Marcelina Cultura, organização social responsável pela gestão do teatro] e eu conversamos muito sobre como a dança e a música juntas, em especial quando apresentadas ao vivo, podem potencializar as sensações do espectador. E Paulo, então, disse: vamos fazer isso. Assim começamos a pensar na parceria que permitiria à cidade ter esse diálogo de maneira viva e presente. São conversas, eu diria, de percepção. Começamos com *Pulcinella*, de Stravinsky [que foi apresentada ao lado da ópera *Arlecchino*, de Busoni, em 2017], e de lá para cá montamos uma programação regular, com trabalhos criados de forma específica para isso. Tem sido muito interessante conversar com maestros como Cláudio Cruz, Ira Levin, com o pianista Ricardo Ballesterio. É um processo vivo e que tem como foco uma busca experimental, um olhar para os séculos XX e XXI.

Neste ano, os espetáculos dessa parceria têm como um dos objetivos refletir

sobre o centenário da Semana de Arte Moderna. No universo da dança, como você definiria a importância da discussão proposta pelos modernistas?

O impulso de liberdade, esse olhar para o Brasil de forma nova, viva, isso se torna muito importante também hoje. Os artistas daquele período nos provocam na hora em que olhamos para o país. Ainda há questões do início do século XX que reverberam em nosso tempo, mas com outros olhares e bem mais camadas. Um dos espetáculos que fizemos neste ano [a estreia aconteceu no fim de maio] foi *Di*, da coreógrafa Miriam Druwe, que tem uma ligação com as artes plásticas e trabalhou com imagens de Di Cavalcanti. Mas ela buscou a essência dessas imagens, tentando encontrar o que elas falam sensorialmente à nossa sociedade. *Di* dizia que criar é, acima de tudo, dar substância ideal ao que existe. O que se buscou foi oferecer tridimensionalidade à sua obra. Aposta nesse olhar sensorial que imagina o hoje passando pela relação com o passado.

Agora no início de junho serão apresentadas outras duas coreografias no Theatro São Pedro: *Desassossegos* e *Infinitos traçados*. Poderia falar um pouco sobre elas?

Desassossegos, de Henrique Rodovalho, evoca

Criada em 2008, a São Paulo Companhia de Dança logo conquistou espaço na cena brasileira e correu o mundo em premiadas turnês. O grupo é gerido pela Associação Pró-Dança, que neste ano passou a comandar também a recém-fundada São Paulo Escola de Dança. À frente dos dois projetos está Inês Bogéa, bailarina, documentarista, escritora e professora que já integrou o Grupo Corpo e foi crítica de dança da *Folha de S.Paulo*. Em sua gestão, um dos trabalhos da companhia é a parceria com o Theatro São Pedro, que neste mês traz mais dois espetáculos: *Desassossegos* e *Infinitos traçados*. A ideia, ela conta, surgiu da percepção de que “a dança e a música juntas, em especial quando apresentadas ao vivo, podem potencializar as sensações do espectador”.

Na entrevista concedida à Revista CONCERTO, ela falou da parceria, dos objetivos da companhia e do novo trabalho na escola. “A gente brinca que agora tem um adolescente e um bebê para cuidar. É um momento especial, de nascimento de algo novo, com uma boa energia.”

o universo criado por Flávio de Carvalho para o balé *Cangaceiras*. Fabio Namatame [figurinista] fez uma releitura dos figurinos marcantes de Flávio para o espetáculo apresentado no quarto centenário da cidade de São Paulo. Mas, se lá havia personagens, aqui o que existe são, acima de tudo, sensações. Temos quatro mulheres que são como um sopro, permeiam a obra e apresentam sensações para o público. E outras três meninas que acentuam esse universo do espetáculo de maneira mais forte, inclusive com muita liberdade para a improvisação. Já *Infinitos traçados* propõe outro universo, mais ligado à música de câmara, com direção musical de Ricardo Ballesterio e direção cênica de William Pereira. Esta é uma possibilidade bastante interessante que o Theatro São Pedro nos oferece, a de ter um diretor de cena.

E como funciona isso? Como se atribuem as funções de um diretor de cena e de um coreógrafo, por exemplo?

Bom, tem a diretora de dança, que sou eu, os coreógrafos, o diretor de cena, o diretor musical... é muita gente [risos]! William traz a ideia geral da cena, sugerindo, por exemplo, colocar a luz no palco, para dançar também. Então o coreógrafo já sabe disso antes de começar a trabalhar. Mas ter o equipamento de luz no palco envolve o diretor técnico do palco. Ou então sa-



cursos dedicados a outros profissionais, como figurinistas, cenógrafos, pessoas interessadas em registrar espetáculos de dança, por exemplo. Esse olhar múltiplo é o cerne do projeto da escola?

Sem dúvida, e aqui o crédito deve ir para a Secretaria de Estado da Cultura, pois essa preocupação ampla com a formação já estava no projeto original. O que a gente pode fazer, ao ganhar o edital para a gestão da escola, é aprofundar esses elementos, essas propostas, colocando a dança de forma muito clara como área do conhecimento e como mercado de trabalho. Pensar no figurino para um bailarino significa entender a necessidade que ele tem de movimento e, nesse sentido, entender as possibilidades do corpo, o que vai ajudar no trabalho do figurinista que cria também para o teatro ou para a ópera. Falar em dramaturgia na dança deve significar ir além da coreografia, entendendo que tipo de papel a música pode desempenhar em uma narrativa, seja ela linear, seja ela fragmentada. Que cuidado um videomaker deve ter ao filmar um bailarino? Será que, para entender o movimento do corpo de quem dança, ele não precisa entender seu próprio corpo, seu próprio movimento? Entender a dança como uma área de conhecimento é pensar o corpo como propulsor do impulso criativo e de diálogo com outras formas de manifestação artística.

A escola também realiza cursos de extensão ligados à dança.

Sim. Tudo o que falei até agora refere-se aos cursos regulares. E queria chamar atenção também para o fato de que neles há 50% das vagas para pessoas de baixa renda, assim como estão disponíveis bolsas de estudo no valor de R\$ 2.600 para artistas a partir de 16 anos. Mas há cursos de extensão, que reforçam a ideia de que a escola é um espaço para todos, plural, de acolhimento, de encontro. Eles trazem vários temas, como história do corpo, memória, ancestralidade. E oferecem uma introdução ao mundo da dança. Já tivemos mais de seiscentos inscritos. Com o espaço que teremos no terceiro andar da Secretaria de Estado da Cultura [prédio que integra o Complexo Júlio Prestes], haverá a chance de fazer muita coisa nesse sentido: exposições, encontros, apresentações musicais. Nosso desejo é mesmo dialogar. Queremos estar inseridos na cidade, no estado, no país, no mundo.

Obrigado pela entrevista. ◀

AGENDA

São Paulo Companhia de Dança e Orquestra do Teatro São Pedro
Espetáculos *Desassossegos* e *Infinitos traçados*
De 1º a 5 de maio
Theatro São Pedro, São Paulo

ber como, ainda assim, criar espaço para os bailarinos. Isso sempre com o diretor musical participando da conversa. Não há fronteira clara, vamos buscando o diálogo. Alguém faz algo, pergunta se deu certo, os outros comentam. Vamos criando juntos. Cada um tem um papel, mas é um processo amalgamado. Mas o ponto de partida é a dança, o que exige preocupações de espaço que um recital ou uma peça de teatro não exigiriam.

A São Paulo Companhia de Dança surgiu em 2008. Se pegarmos apenas os espetáculos em parceria com o Teatro São Pedro, percebemos uma variedade no trabalho e uma capacidade grande de diálogo e adaptação a diferentes ideias e formatos. Como você definiria o momento atual da companhia?

Somos uma companhia que se dedica do clássico ao contemporâneo. Existem muitas assim mundo afora, mas, se for para destacar algo específico nosso, acho que é o desejo de dialogar. Nós ocupamos diferentes espaços, como museus, teatros e tantos outros. Isso faz com que precisemos sempre entender o espaço onde estaremos e exige essa diversidade e a capacidade de dialogar. E a identidade se constrói a partir dela. Entender o papel que ocupamos no mundo tem a ver com isso. E esse é um processo do qual os intérpretes também participam, provocando reflexões e formas de despertar o interesse do público. Acho que as pessoas que nos procuram buscam justamente essa diversidade, desde obras que se comunicam de maneira mais direta até outras mais desafiadoras. Para fazer esse trabalho, precisamos pensar em como nos inserir na programação artística de um lugar como São Paulo, com tanta potência artística – e não apenas na dança.

E como fazer isso?

Nós não temos casa fixa, um teatro, e isso já faz da São Paulo Companhia de Dança um grupo naturalmente itinerante. Por isso somos capazes de assumir vários tamanhos e de ter obras que se adaptam a diferentes espaços e contextos. Mas essa situação não é apenas prática, o que é importante, claro, mas também abre uma multiplicidade de olhares na hora de criar. E vale tanto para o trabalho com os clássicos e seus desdobramentos no tempo como para obras mais investigativas, apostando no que cada bailarino tem em seu corpo como ferramenta expressiva.

Vocês agora realizam a gestão de uma escola, a São Paulo Escola de Dança. Você diria que esse projeto é consequência natural do trabalho da companhia?

Desde que começamos a trabalhar, em 2008, já tínhamos o desejo de criar uma escola. Há muitas companhias em todo o mundo com esse caráter duplo, com essa relação que dá uma potência maior tanto para a companhia como para a escola. Alunos têm a chance de vivenciar o trabalho cotidiano de um grupo, e os bailarinos profissionais passam a exercitar também a função do mestre, então a troca é importante e natural. Além disso, a companhia criou ao longo dos anos uma rede de relações que fortalece também as oportunidades para os alunos. A companhia realizou trabalhos pedagógicos ou de corte histórico, como o registro histórico da dança no Brasil. Então a escola já nasce com algumas células da companhia.

O projeto pedagógico da escola não se limita à formação técnica de bailarinos, mas incorpora um olhar mais amplo para o fazer artístico e mais espaço para

Interpretações

Para o bem e para o mal, leituras historicamente informadas da música barroca mudaram nossa percepção do repertório

As progressivas mudanças que ocorreram nas interpretações da chamada música “barroca” – ou seja, aquela que precede Mozart, mais ou menos – desde, digamos, a Segunda Guerra Mundial (mas que tiveram ilustres precursores), alteraram consideravelmente as práticas e os hábitos da escuta. Para o bem e para o mal.

Para o bem porque se abriram novos horizontes de sonoridades, de percepções estilísticas, de inteligência interpretativa assentada nas pesquisas mais profundas, mais rigorosas, ampliando grandemente o conhecimento. Além disso, esse interesse filológico, histórico e cultural conduziu, de modo inevitável, à ampliação do repertório, à descoberta de grandes obras e grandes mestres. Depois desse extraordinário trabalho, tão erudito e tão sensível, nossos ouvidos não são mais os mesmos.

Para o mal porque, num embate contra as interpretações ditas “românticas” ou “modernas”, as posições se extremaram. Houve uma vitória poderosa dos “barroquistas” que afetou o universo inteiro da música e seus intérpretes. Ou seja, aprendemos que a filologia deve imperar, que as velhas tradições carreadas pelas práticas culturais devem ser condenadas.

No século XIX, quando Mendelssohn revivia Bach, ele também o atualizava, ou seja, o interpretava com os instrumentos de que dispunha, com as técnicas correntes em seu tempo. Tais comportamentos se prolongaram ao longo dos séculos XIX e XX: a música do século XVIII ou de antes vinha, por assim dizer, traduzida em termos modernos.

Os “barroqueiros” protestaram, puseram o público do lado deles, e as orquestras sinfônicas e os solistas que se consagraram à música dos séculos XIX, XX, e XXI passaram a evitar o repertório mais antigo. As interpretações de Bach por Karajan ou Klemperer tornaram-se heresias; hoje, estão fora de moda. São *kitsch*, como se diz. É uma perda. Essas interpretações monumentais revelam outros aspectos da mesma partitura.

Os rigoristas protestam: é uma traição. Eles esquecem que as atitudes filológicas moram no mundo das ideias, que interpretar é dar presença sensível a uma escrita silenciosa, é iluminá-la de um modo particular. Esquecem que a própria filologia, tão abstrata, é fruto da cultura de uma época. Assim como o tradutor, todo e qualquer intérprete é fiel e traidor ao mesmo tempo.

Mas esses filólogos, esses barroquistas, ganharam a parada: é cada vez mais difícil encontrar maestro que programe, para sua orquestra sinfônica, Bach ou mesmo Händel. E menciono aqui apenas nomes de alturas vertiginosas. Mais próximos de nós,

No século XIX, quando Mendelssohn revivia Bach, ele também o atualizava, ou seja, o interpretava com os instrumentos de que dispunha, com as técnicas correntes em seu tempo

Felix Mendelssohn (1809-1847)



Mozart e Haydn resistem, com um tratamento cada vez mais “adaptado” a um estilo “de época”.

Essa rarefação ocorre também no comportamento dos solistas. Suítes e partitas de Bach são tocadas por todos os violoncelistas e violinistas do mundo: ótimas para bises, elas engordam o repertório solo relativamente restrito que possuem. De qualquer forma, esses instrumentos prolongam, modificados e aperfeiçoados, está claro, seus antepassados dos velhos tempos.

Isso não ocorre com o piano. Neste caso, houve ruptura, porque o piano é uma invenção moderna. O cravo era outra coisa, com outra sonoridade e outros meios. São parentes, decerto: têm teclado e cordas. Mas um pinça, outro percute. Um não tem dinâmica, o outro se distingue por ela, piano e forte. Um tem um som próximo do alaúde, da guitarra. O outro... o outro tem um som que é só próximo dele mesmo.

Ninguém corre risco afirmando peremptoriamente que as obras concebidas para o cravo devem ser interpretadas ao cravo. De fato, nenhuma solução definitiva e geral é a boa. Os pianistas, sim, reduziram, nos programas, as obras “antigas” – exceto, sobretudo, *O cravo bem temperado*.

Há argumentos de todo tipo para que Bach seja interpretado ao piano: o fato de ele ter escrito para *Klavier* (teclado) e não para cravo, como lembra Claude Rostand. O dado mais convincente é que, quando Bach pôde aproveitar os recursos novos proporcionados por um instrumento recente – pianoforte, violoncelo –, não hesitou em fazê-lo, muito ao contrário. Mais ainda, no período, a realização física da partitura, sua transformação em som, não vinha vinculada de modo tão estrito ao destino de um instrumento específico, como hoje. Era legítimo interpretá-la com todos os instrumentos que fossem capazes de fazê-lo, com a consciência daquilo que é essencial: por trás, estava sempre a partitura, estava a música. ◀

O Ministério do Turismo apresenta

Concertos GERDAU

TEMPORADA 2022

Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas

7 de junho



Alexander Yakovlev
piano

19 de julho



Trio Porto Alegre
Cármelo de los Santos, *violino*
Hugo Pilger, *violoncelo*
Ney Fialkow, *piano*

Data a ser divulgada



**Orquestra de Formação
e Transformação**
Werner Silveira, *regente*
Junia Canton, *piano*
Heron Alvin, *piano*

11 de outubro



**Arthur Moreira Lima
João Carlos Martins**
piano

13 de setembro



Duo AM
Alejandro Aldana, *violino*
Fábio Martino, *piano*

Direção Artística:
CELINA SZRVINSK

Ingressos: R\$20,00 (inteira) - Classificação: 10 anos.



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



APDIO



CULTURA E
TURISMO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Homenagem romântica ao barroco

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais interpreta o oratório *Elias*, em que Mendelssohn dialoga com obras de Bach e Händel

Por Camila Fresca

Da mesma forma que Mozart no século XVIII, Mendelssohn foi um menino-prodígio, nascido em Hamburgo, em 1809. Segundo de quatro irmãos – a primogênita, Fanny, nascida em 1805, também revelaria dotes musicais –, ele estudou piano e violino antes de ingressar na Berlin Singakademie, passando a ter aulas de composição com Carl Friedrich Zelter. Além da música, recebeu apurada educação em história, filosofia, literatura e arte.

Mendelssohn também passou para a posteridade como alguém que nasceu pronto, uma vez que suas composições da adolescência já traziam características e a mesma qualidade que marcariam suas obras da maturidade. Aos 16 anos, ele compôs uma verdadeira obra-prima da música de câmara do século XIX: o *Octeto op. 20*. E, aos 18, revelou sua dimensão como compositor orquestral com a abertura *Sonho de uma noite de verão*.

Já nessa época, Mendelssohn demonstrava seu interesse pela música dos mestres do passado e, em 1829, aos 20 anos, realizou um feito histórico ao reger *Paixão segundo São Mateus*, de Bach, na Berlin Singakademie – exatamente um século após a primeira audição da peça –, tornando-se responsável pela redescoberta da música de Bach no século XIX. Seu interesse pelo oratório fez com que grandes obras do gênero de Haydn e Händel voltassem a circular (ainda que os oratórios deste último nunca tenham saído de moda na Inglaterra). O próprio Mendelssohn escreveu muitas obras corais e dois grandes oratórios: *Paulus* (1836) e *Elias* (1844), este último atração da temporada da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, neste mês.

Composição musical em grande escala, geralmente sobre um assunto sacro, para vozes solo, coro e orquestra, o texto de um oratório é baseado nas escrituras sagradas, e sua condução conta com um narrador. Recitativos, árias e coros alternam-se ao longo da obra, que não se destina ao uso litúrgico, podendo ser executada tanto em igrejas como em salas de concerto. *Elias* apresenta episódios da história do profeta bíblico homônimo.

O papel-título, cantado por barítono (ou baixo), requer uma gama quase operística de expressão emocional.

No total, *Elias* pede oito solistas vocais (soprano, contralto, tenor e baixo – um ou dois de cada), grande orquestra e um coro que se divide em quatro vozes, podendo cantar a oito. Excepcionalmente para um oratório, a abertura orquestral de *Elias* é precedida por uma ária que introduz o personagem principal e dá o tom do restante da obra. Nela, Elias faz um severo aviso de que Deus enviará uma seca como punição pelo abraço de Israel à idolatria. A obra é escrita em duas partes: a primeira é concluída com a chegada da chuva à Israel por meio das orações de Elias; e a segunda narra a acusação de Elias pela rainha Jezebel, sua retirada para o deserto, sua visão de Deus e sua ascensão ao céu. A obra termina com profecias e louvor.

Alguns movimentos da peça são escritos em formas tradicionais de oratório, como recitativo e ária. Outros exploram combinações híbridas, como recitativo com coro, para efeito dramático. Há em *Elias*, aliás, episódios bastante dramáticos, como a ressurreição de um jovem morto e uma disputa de deuses. O coro atua como o povo, mas também comenta, como o coro dos dramas gregos.

De família judaica, Mendelssohn começou a redigir o libreto de *Elias* com seu amigo Julius Schubring ainda em 1838, mas acabou o deixando de lado. Quando, em 1845, o Festival de Birmingham pediu-lhe um novo oratório, o compositor achou que era o momento de retomar o trabalho. *Elias*, que conta a história do profeta não como uma trajetória contínua, mas como uma série de quadros, foi escrito em alemão usando seções da Bíblia hebraica. No entanto, Mendelssohn trabalhava ao lado de um tradutor, que fazia a versão em inglês a ser apresentada na estreia. O compositor teve o cuidado de alterar algumas frases musicais para adequar a obra ao ritmo e à prosódia de cada língua.

O oratório estreou em 26 de agosto de 1846, em Birmingham, dirigido pelo próprio compositor. A versão alemã foi apresentada pela primeira vez no aniversário de Mendelssohn, em 3 de fevereiro de 1848, em Leipzig, poucos meses após sua morte. Desde então, a obra tem sido realizada em ambas as línguas.

Elias está calcado na tradição barroca que Mendelssohn tanto admirava – segundo Nietzsche, Mendelssohn “olha sempre para trás”. Na interpretação da musicóloga Brigitte Massin, “uma vasta cultura acumulada desde a infância e uma educação musical orientada para os valores do passado levaram Mendelssohn mais para o lado da exploração e do desenvolvimento dos valores adquiridos que para a descoberta de novos caminhos”. Imediatamente aclamado, *Elias* juntou-se à tradição do oratório formando um triunvirato junto a obras muito admiradas por Mendelssohn: *O messias* de Händel e *A criação* de Haydn. ◀



O Senhor ordena ao profeta Elias seguir para Zarepath, quadro de Paolo Fiammingo

REPRODUÇÃO, WIKIMEDIA COMMONS

AGENDA

Oratório *Elias*, de Felix Mendelssohn
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Fabio Mechetti – regente
 Dias 23 e 24, Sala Minas Gerais



EM TEMPO FUTURO

TEMPORADA 2022
Série Casa da OSPA

Mês de junho

Sábado, às 17h |  Transmissão ao vivo em youtube.com/ospaRS

4 de junho

MISSA SOLENE

com Coro Sinfônico da OSPA

Regente: Manfredo Schmiedt (BRA)
Solistas: Carla Maffioletti (soprano –
BRA), Sérgio Sisto (tenor – BRA)
e Anderson Barbosa (baixo – BRA)

Counod, Charles

Messe solennelle en l'honneur
de Sainte Cécile

Santoró, Claudio

Sinfonia nº 4 "da Paz"

11 de junho

SONS DO BRASIL

Regente: Evandro Matté (BRA)
Solista: Artur Elias (flauta – BRA)

Villani-Côrtes, Edmundo

Concerto para Flauta
e Orquestra

Pitombeira, Liduino

Concerto para Quinteto de
Sopros e Orquestra de Cordas

Villa-Lobos, Heitor

Choros nº 6

25 de junho

CICLO BRAHMS

Regente: Ilyich Rivas (VEN)
Solistas: Daniel Cuedes (violino – BRA)
e Fabio Presgrave (violoncelo – BRA)

Brahms, Johannes

Concerto para Violino e
Violoncelo em Lá Menor, Op. 102

Prokofiev, Sergei

Sinfonia nº 5 em Si Bemol
Maior, Op. 100

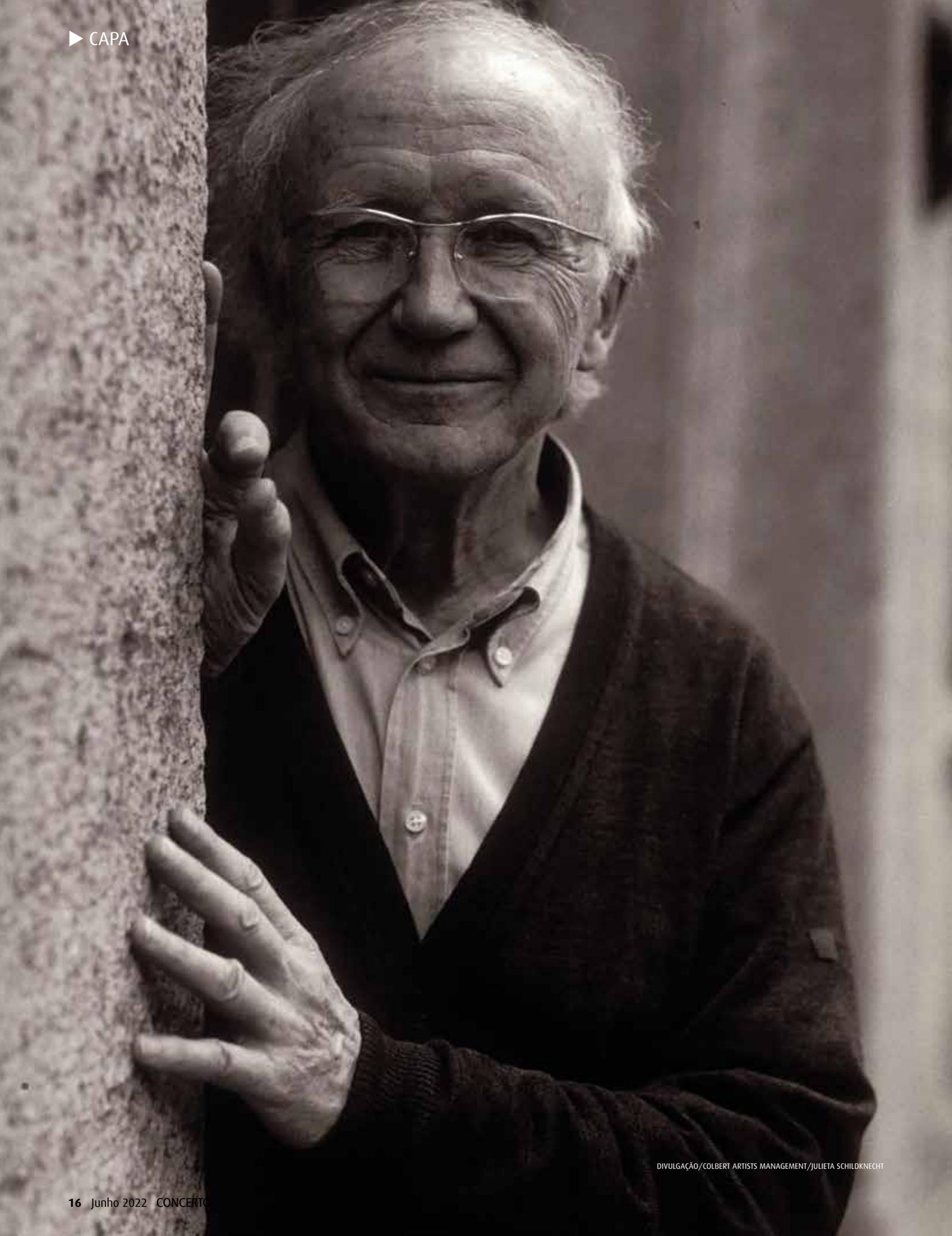
PRONAC 192458

Casa da OSPA

CAFF | Centro Administrativo Fernando Ferrari

Av. Borges de Medeiros, 1.501, Porto Alegre (RS)





A MÚSICA COMO ETERNO RENASCER

Oboísta, maestro e compositor, Heinz Holliger, que faz concertos neste mês com a Osesp, fala sobre sua relação com o fazer musical

Por Irineu Franco Perpetuo

“Música, para mim, é como respiração. Quando paro de respirar, eu morro. Quando paro de fazer música, também morro. Não é opção. Preciso fazer isso.” Talvez nessas frases, ditas de forma singela, por telefone, de Zurique, dez dias antes de ele completar 83 anos de idade, resida o segredo da longevidade de um dos músicos mais completos da atualidade: o suíço Heinz Holliger.

Igualmente aclamado como oboísta, regente e compositor, ele faz neste mês três programas diferentes com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e seu coro. Sua relação com a Osesp é longa e produtiva e, em 2019, ele ganhou o Prêmio CONCERTO na categoria Música Orquestral por sua interpretação de *Dos cânions às estrelas*, de Olivier Messiaen, com a orquestra, na Sala São Paulo.

“Houve muitos concertos cancelados por causa do coronavírus, e talvez por isso eu esteja tocando muito oboé neste ano”, ele afirma, modestamente. No período da entrevista, ele se preparava para tocar o *Concerto duplo para oboé, harpa e orquestra*, de seu compatriota Frank Martin (1890-1974), em Zurique. A agenda do ano inclui, ainda, reger uma versão de câmara, para 15 instrumentos, da *Sinfonia nº 1* de Mahler e a estreia no festival do violinista Gidon Kremer, em Lockenhaus (Áustria), com uma obra de câmara de sua autoria: o *Duo nº 3*, com Ilya Gringolts (violino) e Nicolas Altstaedt (violoncelo).

Holliger não vê conflito entre suas atividades como instrumentista, regente e compositor – muito pelo contrário. “É tudo uma coisa só, é apenas música. Para mim é uma unidade”, diz. “Apresentar-me e criar é a mesma coisa. Eu não poderia ficar sem tocar, só escrevendo, e não poderia ficar só tocando, sem escrever. Para mim, tem que haver um equilíbrio. Isso é normal. Todos os grandes compositores do século XIX ou XVIII foram grandes intérpretes e compositores. Não acredito em especialização.”

Ele pode não acreditar em especialização, mas ela existe, e figuras com sua versatilidade são cada vez mais raras. Holliger atribui isso à perda de *status* social do compositor no mundo. “Intérpretes são figuras divinas, e o compositor agora têm um nível social muito baixo. Nos jornais, quando morre alguém como Harrison Birtwistle (1934-2022), o maior compositor inglês, você mal vê uma linha ou uma nota de lembrança. Quando morre um jogador de futebol ou um regente, você tem três páginas. Acho que, hoje, o lado criativo não está na moda. A recriação é muito mais adorada.”

O músico ainda crê que o fato de seu instrumento ser o oboé facilita a realização de múltiplas tarefas. “Isso é provavelmente uma vantagem. Um pianista ou um violinista tem que praticar oito horas por dia. O oboé não tem um repertório tão grande, então certamente o tempo de prática é menor”, afirma

EXCELÊNCIA

Nascido em Langenthal, no cantão de Berna, na Suíça, em 1939, Holliger virou um astro mundial do oboé após arnealhar os primeiros prêmios de dois grandes concursos internacionais: o de Genebra, em 1959, e o ARD, de Munique, em 1961. Paradigma de excelência do instrumento, ajudou a ampliar seu repertório não apenas ao resgatar obras de compositores esquecidos do século XVIII, como Jan Dismas Zelenka (1679-1745) e Ludwig August Lebrun (1752-90), como também ao estreitar obras de alguns dos principais compositores da segunda metade do século XX, como Hans Werner Henze (1926-2012), Krzysztof Penderecki (1933-2020), György Ligeti (1923-2006), Elliott Carter (1908-2012), Witold Lutoslawski (1913-94), Karlheinz Stockhausen (1928-2007) e Luciano Berio (1925-2003).

Autores que ele podia, sem exagero, chamar de colegas. Pupilo de Pierre Boulez (1925-2016), Holliger tem um catálogo que inclui até óperas: *Schneewittchen (Branca de Neve)*, de 1988, com libreto de sua autoria, baseada em texto de Robert Walser (1878-1956); e *Lunea* (2017), inspirada no mundo poético de Nikolaus Lenau (1802-50), da qual acaba de sair uma gravação pelo selo ECM, com regência do compositor e vozes do barítono Christian Gerhaher, seu grande amigo, e da soprano Juliane Banse, que canta com ele em São Paulo.

Outras gravações recentes são o ciclo *Elegie op. 36*, do suíço Othmar Schoeck (1886-1957), também com Gerhaher, e a Orquestra de Câmara da Basileia, para a Sony; para a Wergo, a integral orquestral do alemão Bernd Alois Zimmermann (1918-10) com a Orquestra Sinfônica da WDR de Colônia – uma caixa de três discos que inclui a *Suíte alagoana*, obra inspirada no Nordeste brasileiro que Holliger regeu com a Osesp em 2005.

“Apresentar-me e criar é a mesma coisa. Eu não poderia ficar sem tocar, só escrevendo, e não poderia ficar só tocando, sem escrever. Para mim, tem que haver um equilíbrio”

A VOZ

Destá vez, o foco de suas apresentações no Brasil é a voz. “Para mim, música é como uma linguagem que começa depois do fim de todas as palavras, como uma metalinguagem. Olhando para alguém como Schumann, ele era quase tão poeta quanto compositor; as duas coisas estão muito ligadas. Também Debussy chegou a seu estilo após conhecer toda a poesia moderna dos simbolistas franceses, como Baudelaire, Rimbaud, Mallarmé, Verlaine etc. Por isso acho muito importante fazer o máximo de música vocal que puder. Infelizmente, nas programações normais de concerto não é tão comum que se faça tanta música vocal”, afirma.

Do Coro da Osesp ele guarda lembranças carinhosas da vez em que regeu, por aqui, em 2010, *O martírio de São Sebastião*, de Debussy. “Fiquei empolgado com a qualidade do coro. Não é normal, de jeito nenhum, não acontece de todo lugar ter um coro de alto nível. Como compositor, sou muito fã de música coral, escrevo muita música coral e regi muitos concertos do SWR Vokalensemble, de Stuttgart, o melhor coro que temos aqui para música nova”, conta.

Ele dirige o Coro da Osesp em um programa *a cappella* dedicado ao alemão Clytus Gottwald, de 96 anos, agora aposentado e que foi um destacado regente coral. “É um de meus amigos mais próximos, por quase metade da vida, e por isso estou muito orgulhoso de apresentar em São Paulo um programa de suas transcrições de música de Wagner, Ravel, Debussy, Messiaen, Mahler e Alban Berg”, conta.

“Gottwald escreveu mais de oitenta dessas transcrições para coro. É um repertório muito importante, porque em geral não se tem muita música *a cappella* do começo da modernidade. Na Europa, as transcrições de Gottwald são muito apresentadas, há diversas gravações. Ele é provavelmente ‘culpado pelo’ desenvolvimento de toda música moderna para coro. Tantas obras são dedicadas a ele – de Pierre Boulez, György Ligeti, Dieter Schnebel. Escrevi bastante música para ele, naturalmente.”

A ideia de Holliger é que seus programas coral e orquestral conversem entre si. “Por exemplo, com a orquestra vou reger a orquestração de música de Claude Debussy e foi por isso que escolhi para esse programa *a cappella* também transcrições de Gottwald de obras do mesmo período”, diz. “Gosto de fazer esses programas que se conectam. Nunca é só juntar obras. Cada peça tem a ver com a seguinte e abre portas para outra, além de ensinar algo sobre a peça anterior.”

“Quando toca música, você sente que a cada noite faz diferente. Isso possibilita que a vida do músico seja tão fascinante, tão desafiadora”

Assim ele explica o encadeamento das peças do programa orquestral: “Começamos com *Clair de lune*, de Debussy, na orquestração realmente fantástica de seu amigo André Caplet (1878-1925); isso abre os ouvidos para ouvir minha orquestração de *Três poemas de Mallarmé*, de Debussy, e minha própria obra, que também é muito transparente, nunca ruidosa e agressiva, e precisa de uma audição fina. Na sala de vocês, que é tão boa, com uma acústica ótima, é uma grande alegria tocar uma música acusticamente tão sensível”.

A obra de autoria de Holliger é *Hakumei*, ou *Dämmerlicht* (“crepúsculo” em japonês e alemão, respectivamente), de 2015, para soprano e orquestra. “É dedicada à memória de Toru Takemitsu (1930-96), compositor japonês que era meu amigo. Uso poemas que eu mesmo escrevi como haikai”, explica.

A solista é uma estrela destacada da cena lírica internacional: a soprano alemã Juliane Banse, de 52 anos. “Somos amigos há muito tempo. Ela também cresceu na Suíça e é uma de minhas cantoras favoritas. Foi a protagonista em minha primeira ópera, *Schneewittchen*, e teve um papel grande em *Lunea*. Ao escrever para soprano, sempre ouço e imagino a voz dela. Por isso estou tão contente de fazermos isso juntos”, conta o compositor.

Holliger explica que, como obra memorial, *Dämmerlicht* serve de introdução à peça que encerra o concerto: a *Sinfonia inacabada*, de Schubert, que, para ele, “é música do além, de outro mundo”. Essa obra está bem fresca em sua mente: Holliger acaba de lançar, pelo selo Sony, a integral das sinfonias do compositor austríaco, com a Orquestra de Câmara de Basileia.

“Ocupou minha alma conviver com música tão bonita, que me influenciou tanto. Quando se toca por vinte anos a mesma música, é possível ver como você muda, como a música muda, sua mente, sempre encontrando novas maravilhas, novos mistérios, sem nunca chegar de verdade ao fim.”

“Essa é a coisa mais bonita na música: ser algo que renasce a cada performance, sempre novo, nunca algo fixo que você possa colocar em uma caixa e dizer: tem que ser desse jeito ou daquele. Quando toca música, você sente que a cada noite faz diferente. Isso possibilita que a vida do músico seja tão fascinante, tão desafiadora.” ◀

AGENDA

Coro da Osesp

Heinz Holliger – regente

Dia 12, Sala São Paulo

Osesp

Heinz Holliger – regente

Juliane Banse – soprano

Dias 16, 17 e 18, Sala São Paulo

Quarteto Osesp

Heinz Holliger – oboé

Juliane Banse – soprano

Dia 19, Sala São Paulo



Heinz Holliger em ensaio com a Osesp na Sala São Paulo, em 2013

DIVULGAÇÃO/CAROLINA HANKE

Festival Sesc de Música de Câmara amplia repertórios em sua quarta edição

Com curadoria de Claudia Toni e Cristian Budu, programação terá 34 concertos em seis cidades paulistas entre os dias 9 e 26 de junho

Por João Luiz Sampaio

Não é exagero dizer que a música de câmara é responsável por alguns dos mais especiais momentos do repertório. Mas é absurdo pensar, por isso, que o espaço dado a ela nas temporadas brasileiras é ainda muito pequeno. Lutando contra essa realidade, surgiu em 2014 o Festival Sesc de Música de Câmara, idealizado por Claudia Toni e que agora chega a sua quarta edição, com 34 concertos em seis cidades de São Paulo entre os dias 9 e 26 de junho.

“Tínhamos tudo pronto, todos os artistas estavam contratados, as obras que encomendamos e seriam estreadas já estavam escritas, e então veio a pandemia”, conta Toni, que assina a curadoria desta edição ao lado do pianista Cristian Budu. “O festival aconteceria em junho de 2020, mas foi preciso cancelar toda a programação. Em 2021, pensamos em realizá-lo, mas o Sesc preferiu manter o caráter bienal e, por isso, ele acontece agora.”

Muito do que estava previsto se manteve, mas houve preocupação de diminuir a participação de estrangeiros, abrindo ainda mais espaço para os brasileiros. “A pandemia machucou demais essa área, e retomar espaços foi uma preocupação nossa”, explica Claudia. “Outros temas ao longo desses dois anos se tornaram ainda mais prementes, como a diversidade racial, para a qual olhamos com lupa na hora de montar a programação.”

Vários grupos vão passar pelos diferentes palcos do festival – em São Paulo, Guarulhos, Jundiaí, Sorocaba, Mogi das Cruzes e Ribeirão Preto. Além das unidades do Sesc e teatros como o Pedro II, de Ribeirão Preto, haverá concertos em igrejas, como a Catedral de Mogi das Cruzes e a Catedral Presbiteriana, em São Paulo.

Um dos destaques da programação é a apresentação da *Missa de Santa Cecília*, do padre José Maurício Nunes Garcia, com a Osusp, os Meninos Cantores de Hamburgo e o coletivo antirracista Jeholu. A regência será do maestro Luiz de Godoy.

“Luiz tem uma visão muito interessante sobre a *Missa*. Para ele, é uma peça que se aproxima da música italiana, sai do classicismo em direção ao mundo da ópera que começa a se organizar no Rio de Janeiro da primeira metade do século XIX”, diz Claudia Toni.

Também vão se apresentar o São Paulo Chamber Soloists e um grupo formado por participantes do Ilumina Festival. “Não dá para defender a música de câmara e não abrir espaço para os grupos que já existem e estão na ativa. O São Paulo Chamber Soloists se apresentará com a violonista Gabriele Leite, que vai tocar uma obra criada por João Luiz. É interessante, pois a peça utiliza a mesma formação do concerto de Villa-Lobos. Então elas poderão ser tocadas juntas em outros lugares por Gabriele ou qualquer outro violonista que se interesse pela ideia. E Cristian vai apresentar uma versão lindíssima do *Concerto para piano n.º 3* de Beethoven para quinteto de cordas e piano.”

O Ilumina, por sua vez, vai fazer a estreia mundial de *Iluminuras*, peça escrita especialmente por André Mehmari para



o grupo. Já o Quarteto Carlos Gomes vai estrear uma peça de Alexandre Lunsqui, enquanto o dinamarquês Carion fará a primeira audição mundial de uma obra encomendada a Rodrigo Morte, além de tocar *Chiquinha Gonzaga*.

Formado para o festival, o grupo Sampaensemble vai apresentar programa dedicado à música vocal concebido por Ricardo Ballester. “Ficamos com a sensação de que recitais de *Lied* nem sempre funcionariam; afinal, estamos indo a diferentes cidades, muitas com uma carência grande de apresentações musicais. Ballester, então, teve a ideia de combinar a voz com diferentes formações, montando trios com clarinete, flauta e violoncelo”, conta Claudia. “E teremos também o Quarteto Maogani de violões. Acho importante a música popular estar representada, ainda mais com a qualidade que o grupo empresta ao que faz.”

Como em outros anos, haverá apresentações dedicadas ao público infantil, desta vez pelas mãos do Baderna Moderna, que montou um espetáculo chamado *Tem música nos meus olhos*. “Criaram um programa de música contemporânea para as crianças, fazendo algumas pontes com o repertório tradicional”, explica Claudia. “Vão trabalhar com diferentes linguagens, projeções, prepararam um roteiro. Precisamos dar esses passos e provocar os músicos a produzir seus espetáculos, a pensar em maneiras de falar com o público. E com isso mostrar que esse tipo de trabalho pode circular, encontrar vários públicos, possibilitar interações interessantes.” ◀

AGENDA

Festival Sesc de Música de Câmara

De 9 a 26 de junho

Confira a programação no *Roteiro Musical*, página 32.

Utopia que deu certo

Selo Odradek completa dez anos como “cooperativa clássica democrática”

Com cerca de duzentos álbuns lançados e mais de trezentos músicos participantes, a hoje plenamente consolidada gravadora Odradek comemora neste mês seus dez anos de existência com um recital no dia 11 em seu moderníssimo estúdio, na Itália, com o pianista português Artur Pizarro.

Pizarro é, na prática, o “pianista da casa”. Nesta década, gravou obras do português Fernando Lopes-Graça (em 2014), as obras completas de Rachmaninov para piano, peças para piano a quatro mãos de Dvorák com Rinaldo Zhok (em 2016), um CD Schumann já na pandemia (em 2020) e, também a quatro mãos e com o mesmo parceiro, peças de Beethoven (no ano passado). Num dos mais recentes, lançado em 2020 com a Orquestra de Bamberg, ele sola o concerto para piano de Poulenc, de quem a orquestra também toca a *Sinfonietta*, e dois poemas sinfônicos de Charles Koechlin, o professor parisiense de Camargo Guarnieri às vésperas da Segunda Guerra Mundial.

Dois brasileiros já gravaram para o selo Odradek. Dois pianistas. O paulistano Antonio Vaz Lemes assina *Sonata brasileira* (2016), com obras de Guarnieri, Villani-Cortes e André Mehmari, e Ronaldo Rolim integra o Trio Appassionata em obras de compositores norte-americanos, como Charles Ives, Leon Kirchner, Eric Moe e Thomas Kotcheff (2014). Rolim lançou, em 2019, o excelente *Szymanowski: Wartime Triptychs*.

A descrição do repertório dessa amostragem já dá pistas do caráter diferenciado, inovador, revolucionário mesmo, da gravadora com sede em Lawrence, Estados Unidos. Conversei com o pianista John Anderson – idealizador, fundador e até hoje à frente da Odradek – oito anos atrás, quando seu catálogo tinha apenas 12 álbuns. Ele definiu a empreitada como “cooperativa clássica democrática, sem fins lucrativos e controlada pelos músicos”. A declaração de princípios e uma exposição detalhada da atuação da gravadora podem ser conferidas no site www.odradek-records.com.

“Qualquer músico”, garantiu-me Anderson em 2014, “em qualquer local do planeta, pode propor uma demo” (é como se chama o material para exame). “Nossa meta é criar um sistema de avaliação por mérito, análogo ao do processo de avaliação no mundo científico.” Ou seja, elimina-se o compadrio, o favorecimento de amigos, o conchavo. Tudo é feito anonimamente. Músicos que já gravaram para o selo recebem mp3 anônimos e julgam a qualidade da interpretação e o significado intrínseco do repertório escolhido.



Começamos pelo nome esquisito, Odradek. John Anderson inspirou-se num miniconcerto de seis parágrafos de Franz Kafka para batizar a gravadora: “Odradek pode ter muitos significados, é um paradoxo, um objeto que está vivo. Poderia representar a cultura, a religião, a arte, tradição e muitas outras coisas. Uma de suas características mais importantes é ser aparentemente velho e inútil e, portanto, sem valor. Mas, de alguma forma, ele tem valor suficiente para que seja mantido ao redor e não jogado fora. Fiquei impressionado quando Claudio Abbado disse que a cultura é um bem público, como a água. Instituições públicas, museus, teatros, salas, são como aquedutos. Estou pensando a música como ‘utilidade pública’, que serve à comunidade. Algo que não é propriedade de ninguém, mas é vital, útil para todos”.

Foi difícil de acreditar quando ouvi essas palavras anos atrás. Parecia uma utopia – linda, mas inalcançável, impossível de se manter no mundo em que infelizmente vivemos. Ele insistia e ia além: “Somos uma cooperativa sem fins lucrativos – todos os lucros são transferidos aos artistas. As despesas são divididas entre a Odradek e os músicos. Os músicos investem entre 40% e 60%. Quando o selo recupera seus adiantamentos, todos os lucros serão creditados na conta do músico”.

Acredite. Deu certo. Esse modelo inédito de gestão no reino da música gravada abre espaço para repertórios raramente presentes em discos e para músicos desconhecidos.

Desde o início, Anderson não se limitou à música clássica estrita. Incluiu outros nichos, como jazz e world music. Sempre seguindo aquele critério da impessoalidade e do anonimato na aprovação de cada projeto. Assim, passando hoje por seu suculento catálogo, topo com gemas como *Il mio Morricone*, álbum de piano solo personalíssimo subtintulado

Tributo a um amigo, assinado por Marco Fumo, hoje com 76 anos. Estudou no Mozarteum de Salzburgo e na Accademia Santa Cecilia, em Roma. Fumo trabalhava com o musicólogo Sergio Miceli, autor de um livro seminal sobre a música no cinema. E Miceli era muito próximo de Morricone. Tornaram-se amigos, o compositor escreveu especialmente para ele arranjos pianísticos de alguns de seus temas, e Fumo criou outros arranjos. Tudo resultou num álbum encantador, lançado na pandemia, em julho de 2021.

Há curiosidades como esta: o pianista Alexander Lonquich, 60 anos, gravou em 2018 um álbum juntando dois compositores nascidos em 1810: Robert Schumann e Norbert Burgmüller, solando ao lado do Ensemble Colibri o concerto do primeiro e a desconhecida *Segunda sinfonia* do segundo, reminescente da *Pastoral* de Beethoven. Burgmüller morreu cedo, em 1836, e Schumann gostava tanto das obras dele que catalogou sua produção.

Gostei muito de um álbum surpreendente do pianista grego Erato Alakiozidou, que, ao lado do Quarteto Lutoslawski, junta o quinto e o quarteto com piano de Alfred Schnittke com o quarteto também com piano do georgiano Giya Kancheli – o primeiro, poliestilístico, o segundo pós-moderno. No frígir dos ovos, ambos fazem música palatável. E incluam uma curiosidade: Schnittke concluiu o segundo movimento, que Mahler deixou inacabado, de seu quarteto para piano e cordas composto quando ainda era estudante em Viena, nos anos 1870.

Fiquei espantado de haver só dois brasileiros no catálogo da Odradek. Portanto, mãos à obra. Quem tiver projetos pode mandar demos e descrição para www.odradek-records.com. Seu projeto será analisado e julgado apenas pela qualidade artística, sem nenhuma interferência externa. ◀

▶ 1 QUARTA-FEIRA

15h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Temporada Balé. Ensaio aberto. Espetáculo **Desassossegos** (estreia). **Inês Bogéa** – direção artística. **Paulo Zuben** – direção artístico-pedagógica. **Henrique Rodovalho** – coreografia e iluminação. **Renan Gonçalves** – violino. Programa: David Lang – Mystery Sonatas. Fabio Namatame – cenografia e figurino. Espetáculo **Infinitos traçados**. **Ricardo Ballestero** – direção musical. **William Pereira** – concepção e direção cênica. **Inês Bogéa** – direção de dança. **Esdra Hernández Villar, Jonathan dos Santos e Mônica Proença** – coreografias. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 2 e Fantasia concertante; Camargo Guarnieri – Três improvisações; Ginastera – Quarteto de cordas nº 1 e Cinco canções populares argentinas; e Miguel del Águila – Charango Capriccioso. Caetano Vilela – iluminação. Balletto e Acervo SPCD – figurino. Apresentação dias **2, 3 e 4 às 20h** e dia **5 às 17h**. **Theatro São Pedro**. R\$ 30.

21h00 THÉOTIME LANGLOIS DE SWARTE – violino e TANGUY DE WILLIENCOURT – piano. Cultura Artística. 100 anos de morte de Marcel Proust. Programa: Reynaldo Hahn – À Chloris; Fauré – Sonata nº 1 op. 13 e L'heure exquise; e César Franck – Sonata em Lá maior. **Sala São Paulo**. R\$ 50 a R\$ 200. Vendas: <https://culturaartistica.byinti.com/#/event/>.

▶ 2 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Kirill Karabits** – regente. **Alexander Melnikov** – piano. Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 2; e Shostakovich – Sinfonia nº 5. Apresentação às **20h30**, dia **3 às 20h30** e dia **4 às 16h30**. **Sala São Paulo**. R\$ 20.

15h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Temporada Balé. **Inês Bogéa** – direção artística. **Paulo Zuben** – direção artístico-pedagógica. Espetáculo **Desassossegos** (estreia). **Henrique Rodovalho** – coreografia e iluminação. **Renan Gonçalves** – violino. Programa: David Lang – Mystery Sonatas. Fabio Namatame – cenografia e figurino. Espetáculo **Infinitos traçados**. **Ricardo Ballestero** – direção musical. **William Pereira** – concepção e direção cênica. **Inês Bogéa** – direção de dança. **Esdra Hernández Villar, Jonathan dos Santos e Mônica Proença** – coreografias. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 2 e Fantasia concertante; Camargo Guarnieri – Três improvisações; Ginastera – Quarteto de cordas nº 1 e Cinco canções populares argentinas; e Miguel del Águila – Charango Capriccioso. Caetano Vilela – iluminação. Balletto e Acervo SPCD – figurino. Reapresentação dias **3 e 4 às 20h** e dia **5 às 17h**. **Theatro São Pedro**. R\$ 30.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Kirill Karabits** – regente. **Alexander Melnikov** – piano. Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 2; e Shostakovich – Sinfonia nº 5. Reapresentação dia **3 às 20h30** (com transmissão digital) e dia **4 às 16h30**. **Sala São Paulo**. R\$ 25 a R\$ 230.

▶ 3 SEXTA-FEIRA

20h00 Ópera AIDA, de Verdi. **Orquestra Sinfônica Municipal, Coro Lírico e Coral Paulistano.** **Roberto Minczuk** – direção musical e regente. **Bia Lessa** – direção cênica e cenografia. **Mário Zaccaro** – regente do Coro Lírico. **Maira Ferreira** – regente do Coral Paulistano. **Priscila Olegário** (dias 3, 5, 7 e 10), e **Marly Montoni** (dias 4, 8 e 11) – Aida; **Ana Lucia Benedetti** (dias 3, 5, 7 e 10) e **Andreia Souza** (dias 4, 8 e 11) – Amneris; **David Pomeroy** (dias 3, 5, 7 e 10) e **Paulo Mandarin** (dias 4, 8 e 11) – Radamés; **David Marcondes** (dias 3, 5, 7 e 10) e **Douglas Hahn** (dias 4, 8 e 11) – Amonasro; **Savio Sperandio** – Ramphis; **Orlando Marcos** – Faraó; **Caio Durán** – Mensageiro; e **Elayne Caser** – Sacerdotisa. **Esther Weitzman** – coreografia. **Sylvie Leblanc** e **Maira Himmelstein** – figurinos. **Gabriel** e **Paulo Pederneiras** – desenho de luz. Reapresentação dias **4, 5 e 11 às 17h** e dias **7, 8 e 10 às 20h**. **Theatro Municipal**. R\$ 30 a R\$ 150.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Temporada Balé. **Paulo Zuben** – direção artístico-pedagógica. **Inês Bogéa** – direção artística. Veja detalhes dia 2 às 20h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Kirill Karabits** – regente. **Alexander Melnikov** – piano. Veja detalhes dia 2 às 20h30. Transmissão pelo YouTube da Osesp.

▶ 4 SÁBADO

09h00 GRAN FINALE – FESTIVAL NACIONAL DE CORAIS INFANTIS E JOVENS. Ensaios infantis. Ensaios Jovem: às 14h. Continuidade do ensaio dia **5 às 9h** e às **14h**; e no dia **6 às 19h** e às **21h**: Concerto Gran Finale no Teatro Bradesco. **Centro Cultural Oido**.

11h00 BANDA INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA. Nas trilhas do cinema. **Albert dos Santos** – regente. Programa: trilhas de filmes. **Theatro São Pedro**. Entrada franca.

11h30 BANDA JUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA. Batuques. **Gesiel Vilarubia** – regente. Programa: Camargo Guarnieri – Dança brasileira; Villa-Lobos – Lenda do caboclo; Osvaldo Lacerda – Concertino para xilofone e banda; Nida Marchioni – Batuque; e Santoro – Ponteio. **Theatro São Pedro**. Entrada franca.

Sala São Paulo

Heinz Holliger tem programas com Osesp, Coro e Quarteto

A programação de maio é testemunho da diversidade do trabalho dos grupos da Fundação Osesp, assim como de sua capacidade de atrair grandes nomes do cenário internacional.

A agenda começa nos dias 2, 3 e 4, quando o pianista Alexander Melnikov será o solista convidado no *Concerto para piano nº 2*, de Prokofiev. O músico é um dos mais interessantes artistas de sua geração, atuando tanto como solista quanto como camerista – ao lado de parceiros como a violinista alemã Isabelle Faust, com quem já gravou extensamente.

Os concertos serão regidos por Kirill Karabits, maestro da Bournemouth Symphony Orchestra. E o programa se completa com a *Sinfonia nº 5*, de Shostakovich, que o pianista Heinrich Neuhaus definiu como “música profunda, significativa, cativante, clássica na integridade de sua concepção, perfeita na forma e no domínio da escrita orquestral; música marcante por sua novidade e originalidade”.

No dia 12, o maestro, oboísta e compositor suíço Heinz Holliger faz a primeira das suas apresentações este mês na Sala São Paulo. Com o Coro da Osesp, ele vai reger um programa com transcrições para coro a *cappella* de obras de Wagner, Berg, Mahler, Ravel e Messiaen feitas pelo compositor Clytus Gottwald.

Já nos dias 16, 17 e 18, Holliger dirige a Osesp em um programa que começa com suas transcrições para obras de Debussy e, em seguida, tem a estreia brasileira de uma de suas obras, *Dämmerlicht*, e a *Sinfonia inacabada*, de Schubert. Participa a soprano Juliane Banse, que volta ao palco com Holliger e o Quarteto Osesp no dia 19 para um programa com Schönberg, Takemitsu e Zemlinsky. (Leia mais na matéria de capa).

A Osesp faz ainda outros dois concertos de assinaturas em junho. Nos dias 23, 24 e 25, Anja Bihlmaier rege um programa Ravel – com as *Valsas nobres e sentimentais* e *La valse* – e Mozart, com a *Sinfonia nº 35* e o *Concerto para violino nº 5*. O solista será o brasileiro Luíz Filíp, integrante da Filarmônica de Berlim. Com Mozart, Bihlmaier, Filíp e Osesp tocam também no dia 27, na série da Fundação Osesp no Teatro B32.

E, nos dias 30 de maio e 1º e 2 de junho, Thierry Fischer reassume a batuta em um programa que tem como destaque a presença do pianista Jan Lisiecki como solista. Nome fundamental da nova geração, ele tem se especializado na música de Frédéric Chopin. Assim, com a Osesp ele tocará o *Concerto nº 1* do compositor polonês. O repertório se completa com a *Sinfonia nº 1*, de Sibelius. Lisiecki fará ainda recital solo dia 3 de julho.

OUTROS EVENTOS

A programação tem ainda um concerto especial no dia 6, em homenagem ao Dia do Meio Ambiente: Emmanuele Baldini e Wagner Politchuk se dividem à frente da orquestra em obras de Vivaldi, Piazzolla, Nielsen e Villa-Lobos.

E, no dia 13, os Solistas da Osesp fazem recital com obras para violino solo. O violino é o instrumento em foco da temporada e a apresentação inclui a estreia de uma das obras encomendadas da Fundação Osesp em 2022: *Ysayas no quintal*, de Luiz Amato.



Jan Lisiecki

Theatro Municipal

Ópera *Aida* ganha nova produção com Roberto Minczuk e Bia Lessa



Quando, em março de 2020, a pandemia forçou o fechamento de teatros, o Theatro Municipal de São Paulo preparava-se para estrear uma nova produção da ópera *Aida*, de Verdi, dirigida por Bia Lessa. O projeto acabou suspenso, mas é retomado este mês, nos dias 3, 4, 5, 7, 8, 10 e 11. A direção musical é de Roberto Minczuk, à frente da Orquestra Sinfônica Municipal e do Coro Lírico Municipal.

Com árias e cenas famosas, *Aida* é uma das mais célebres criações de Verdi, e também símbolo do período de maturidade do compositor, que já domina um novo tipo de teatro musical focado não apenas na maestria com que trabalha a caracterização dos personagens como também em um novo tipo de escrita vocal. Na história, Radamés e Aida vivem uma história de amor que tem como pano de fundo a hostilidade entre egípcios e etíopes, em uma mistura de dramas individuais e coletivos.

No papel título, vão se revezar as sopranos Priscila Olegário (leia mais na página 36) e Marly Montoni; como Radamés, David Pomeroy e Paulo Mandarino; como Amneris, Ana Lucia Benedetti e Andreia Souza; como Amonasro, David Marcondes e Douglas Hahn.

Além de *Aida*, a Sinfônica Municipal também apresenta um concerto sinfônico em junho, nos dias 17 e 18. O programa foi batizado de O mundo inteiro em uma sinfonia, evocando a declaração de Mahler para quem a sinfonia precisaria representar todo um mundo. Dele, será apresentada a *Sinfonia n.º 5*, com seu famoso *adagietto*. Antes, o público escolhe entre três aberturas de Mozart: *Don Giovanni*, *A flauta mágica* e *Così fan tutte*.

Outros corpos estáveis do teatro fazem também suas apresentações. No dia 14, no Salão Nobre, o Coral Paulistano interpreta obras de Rheinberger, Fauré, Forrest e Holst. No palco do Municipal, a Experimental de Repertório vai interpretar dia 19 a *Sinfonia n.º 4*, de Bruckner, com Jamil Maluf. O Balé da Cidade é a atração dos dias 22 a 26, com as coreografias *Transe* e *Adastra*. E, no dia 23, na Sala do Conservatório, na Praça das Artes, o Quarteto de Cordas da Cidade se une à pianista Karin Fernandes para interpretar o *Quinteto op. 67* da compositora americana Amy Beach.

Dia 14, Sala São Paulo

Tucca recebe premiado violonista espanhol Pablo Sáinz-Villegas

O violonista espanhol Pablo Sáinz-Villegas é a atração de junho da série Tucca Internacional. Logo que venceu o Concurso Internacional Tárrega, em 2003, o artista conquistou espaço no cenário internacional, apresentando-se com grupos como a Filarmônica de Berlim ou a Orquestra Nacional da França.

Sua discografia tem desde canções gravadas com Plácido Domingo até peças de Berio, passando por parcerias com o violinista Agustin Hadelich e com o maestro James Judd, com quem gravou em Filadélfia obras de Villa-Lobos.

É com o compositor brasileiro e seus *Prelúdios n.º 1* e *n.º 3* que ele abre o recital que faz no dia 14 de junho. Em seguida, serão apresentadas obras de Granados, Rodrigo, Tárrega e Albéniz (com destaque para suas *Peças características*).

16h00 **ABNER PHELIPE** – guitarra e **LUCAS SALES** – saxofone. Programa: arranjos de standards de músicas brasileiras e temas autorais. Casa de Cultura do Parque. Entrada franca.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Kirill Karabits – regente. Alexander Melnikov – piano. Veja detalhes dia 2 às 20h30.

17h00 **Ópera AIDA, de Verdi**. Orquestra Sinfônica Municipal, Coro Lírico e Coral Paulistano. Roberto Minczuk – direção musical e regente. Bia Lessa – direção cênica e cenografia. Veja detalhes dia 3 às 20h.

20h00 **ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**. Temporada Balé. Paulo Zuben – direção artístico-pedagógica. Inês Bogéa – direção artística. Programa: Espetáculos *Desassossegos* e *Infinitos traçados*. Veja detalhes dia 2 às 20h.

▶ 5 DOMINGO

09h00 **GRAN FINALE – FESTIVAL NACIONAL DE CORAIS INFANTIS E JOVENS**. Ensaios infantis. Continuidade do ensaio às 14h; e no dia 6 às 19h e às 21h: Concerto Gran Finale no Teatro Bradesco. Centro Cultural Olido.

14h00 **GRAN FINALE – FESTIVAL NACIONAL DE CORAIS INFANTIS E JOVENS**. Ensaios Jovem. Continuidade no dia 6 às 19h e às 21h: Concerto Gran Finale no Teatro Bradesco. Centro Cultural Olido.

17h00 **Ópera AIDA, de Verdi**. Orquestra Sinfônica Municipal, Coro Lírico e Coral Paulistano. Roberto Minczuk – direção musical e regente. Bia Lessa – direção cênica e cenografia. Veja detalhes dia 3 às 20h.

17h00 **ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**. Temporada Balé. Paulo Zuben – direção artístico-pedagógica. Inês Bogéa – direção artística. Veja detalhes dia 2 às 20h.

18h00 **ALEXANDER MELNIKOV** – piano. Festa Internacional do Piano – FIP Clássica. Programa: Schubert – Fantasia para piano D 760, Fantasia Wanderer; Brahms – Sete fantasias op. 116; e Debussy – Prelúdios: livro 2. Sala São Paulo. R\$ 112 a R\$ 127.

▶ 6 SEGUNDA-FEIRA

19h00 **GRAN FINALE – FESTIVAL NACIONAL DE CORAIS INFANTIS E JOVENS**. Concerto Gran Finale. Ruth Dwyer (EUA) – regente. Reapresentação às 21h. Teatro Bradesco.

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Concertos Especiais. Emmanuele Baldini – regente e violino e Wagner Polistchuk – regente. Programa: Vivaldi – As quatro estações: Inverno; Piazzolla – As quatro estações portenhas: Inverno; Nielsen – Abertura Helios; e Villa-Lobos – Uirapuru, O canto da nossa terra e O trezininho do caipira. Transmissão pelo YouTube da Osesp. Sala São Paulo. R\$ 50.

▶ 7 TERÇA-FEIRA

20h00 **Ópera AIDA, de Verdi**. Orquestra Sinfônica Municipal, Coro Lírico e Coral Paulistano. Roberto Minczuk – direção musical e regente. Bia Lessa – direção cênica e cenografia. Veja detalhes dia 3 às 20h.

▶ 8 QUARTA-FEIRA

20h00 **Ópera AIDA, de Verdi**. Orquestra Sinfônica Municipal, Coro Lírico e Coral Paulistano. Roberto Minczuk – direção musical e regente. Bia Lessa – direção cênica e cenografia. Veja detalhes dia 3 às 20h.

21h00 **HIROMI UEHARA** – piano. Dellarte – Série Jazz All Night. Programa: peças de jazz, Bach, Beethoven, Philip Glass, e Rhapsody in Various Shades of Blue, adaptação de Rhapsody in Blue, de Gershwin.

Teatro Renault. R\$ 50 a R\$ 300. Vendas: <https://www.dellarte.com.br/content/hiromi-uehara-sao-paulo-teatro-renault>.

▶ 9 QUINTA-FEIRA

20h00 **ILUMINA MUSIC**. Festival Sesc de Música de Câmara. Jennifer Stumm – direção. Programa: André Mehmari – Iluminuras (estreia); entre outros. Reapresentação dia 11 às 19h no Sesc Guarulhos. Continuidade até dia 26. Informações: www.sescsp.org.br/musicadecamara. Sesc Consolação. R\$ 40.

▶ 10 SEXTA-FEIRA

19h00 **QUARTETO DE VIOLÕES MAOGANI**. Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: obras de Villa-Lobos, Nazareth, Gilberto Gil e Milton Nascimento, entre outros. Reapresentação dia 11 às 20h no Sesc Consolação. Continuidade até dia 26. Sesc Guarulhos. R\$ 40.

19h15 **ENY DA ROCHA** – piano. Concerto-didático. Conservatório Musical Beethoven. R\$ 60.

20h00 **Ópera AIDA, de Verdi**. Orquestra Sinfônica Municipal, Coro Lírico e Coral Paulistano. Roberto Minczuk – direção musical e regente. Bia Lessa – direção cênica e cenografia. Veja detalhes dia 3 às 20h.

20h00 QUINTETO DE SOPROS CARION (Dinamarca). Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: músicas do século XIX ao XXI; e Rodrigo Morte – Gaúcho, arranjo sobre peça de Chiquinha Gonzaga. Reapresentação dia **12 às 19h** no Sesc Guarulhos. Continuidade até dia 26.
Sesc Consolação. R\$ 40.

► 11 SÁBADO

16h00 FERNANDO DIAS GOMES – piano. Lançamento do CD “Fernando Dias Gomes – Piano vol. 1”. Programa: Fernando Dias Gomes – Gestos, Série de miniaturas, Momento, Boi de ferro e Epílogo. Reapresentação dia **18 às 16h** na Emesp.
Musik Escola de Música. Entrada franca.

16h00 TRIO ALLIUM. *Aline Souza e Joyce Bastos* – sopranos e *Bruno Tadeu* – órgão. Programa: música sacra e profana.
Casa de Cultura do Parque. Entrada franca.

17h00 Ópera AIDA, de Verdi. Orquestra Sinfônica Municipal, Coro Lírico e Coral Paulistano. **Roberto Minczuk** – direção musical e regente. **Bia Lessa** – direção cênica e cenografia. Veja detalhes dia 3 às 20h.

17h00 GILDA OSVALDO CRUZ – piano. Recitais Eubiose. Programa: obras de Santoro, entre outros. Curadoria: *Carlos Augusto de Souza Lima*. Transmissão ao vivo pelo YouTube e Facebook: Recitais Eubiose.
Sociedade Brasileira de Eubiose. Entrada franca.

19h00 ILUMINA MUSIC. Festival Sesc de Música de Câmara. **Jennifer Stumm** – direção. Veja detalhes dia 9 às 20h.
Sesc Guarulhos. R\$ 40.

20h00 QUARTETO DE VIOLÕES MAOGANI. Festival Sesc de Música de Câmara. Veja detalhes dia 10 às 19h.
Sesc Consolação. R\$ 40.

► 12 DOMINGO

11h00 MARO – voz e violão, PEDRO ALTÉRIO e ISAIAS BEARD – guitarras, JOHN BLANDA – piano e GABRIEL ALTÉRIO – bateria. Concertos Matinais. Maro no Dia de Portugal, de Camões e das comunidades portuguesas.

Sala São Paulo. Entrada franca.

11h30 ARACELI CHACON – piano. Série Presencial. Programa: Mozart – 12 Variações sobre La belle Françoise K 353; E. Katunda – Dos bardos do meu sertão e De acalantos e noites: calmo e triste; e Schumann – Humoreske op. 20.
Fundação Maria Luísa e Oscar Americano. R\$ 60.

12h00 ORQUESTRA DE CORDAS DO GURI SANTA MARCELINA. **Ana Beatriz Valente** – regente. Programa: Bartók – Para crianças Sz. 42 trechos dos vol. I e vol II; e Holst – Suíte Riacho verde.
Museu Catavento. Entrada franca.

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO GURI SANTA MARCELINA. Abaporu. **Érica Hindrikson** – regente. Programa: Alexandre Daloia – Estrela do oriente e Abaporu; Alexandre Travassos – Salmódia; e Elgar – Chanson de matin.
Museu Catavento. Entrada franca.

18h00 CORO DA OSESP. **Heinz Holliger** – regente. Programa: transcrições de Clytus Gottwald para Wagner – Wesendonck Lieder: Excertos; Debussy – Des pas sur la neige; Ravel – Soupír nº 1; Mahler – Ich bin der Welt abhanden gekommen e Im Abendrot; Alban Berg – Die Nachtigall; e Olivier Messiaen – Louange à L'éternité de Jésus. Transmissão pelo YouTube da Osesp.
Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 50.

18h00 BADERNA MODERNA. Festival Sesc de Música de Câmara. Espetáculo Tem música nos meus olhos. Reapresentação dia **19 às 18h**, e dia **17 às 16h** no Sesc Guarulhos. Continuidade até dia 26.
Sesc Consolação. R\$ 24.

19h00 QUINTETO DE SOPROS CARION (Dinamarca). Festival Sesc de Música de Câmara. Veja detalhes dia 10 às 20h.
Sesc Guarulhos. R\$ 40.

► 13 SEGUNDA-FEIRA

20h30 SOLISTAS DA OSESP. Recitais Osesp. **Camila Yasuda, Elina Suris, Svetlana Tereshkova, Rodolfo Lota, Katia Spássova e Sung-Eun Cho** – violinos. Programa: Eugène Ysaÿe – Sonata nº 4 op. 27 nº 4, Sonata nº 5 op. 27 nº 5 e Sonata nº 6 op. 27; Bach – Partita nº 2 BWV 1004: Excertos; Paganini – Capriccio nº 4; Petar Hristoskov – Rapsódia nº 3 op. 21; Flausino Vale – Prelúdios característicos e concertantes para violino solo; Luiz Amato – Ysayas no quintal.
Sala São Paulo. R\$ 112 a 127.

► 14 TERÇA-FEIRA

13h00 GRUPO CACHUERA! Centro em Concerto – Vozes de São Paulo. Ngoma: a herança do tambor. Programa: músicas africanas. Curadoria: *Anna Maria Kieffer*. Realização: Sesc Carmo.
Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

20h00 CORAL PAULISTANO. A música e o rito. **Maira Ferreira** – regente. Programa: Joseph Rheinberger – Missa em lá maior e Hino do salmo 84; Fauré – Ave Verum e Tantum ergo; Dan Forrest – The Sun Never Says; e Holst – Choral Hymns from the Rig Veda op. 26, grupo III.
Theatro Municipal – Salão Nobre. R\$ 30.

21h00 PABLO SÁINZ-VILLEGAS – violão. Série Tucça – Concertos Internacionais. Programa: Villa-Lobos – Prelúdios nº 1 e nº 3; Granados – Doze danças espanholas: Excertos, e Andaluza; Joaquín Rodrigo – Invocação e Dança; Francisco Tárrega – Capricho árabe, Lágrima, Adélita

e Recuerdos de la Alhambra; e Albéniz – Torre Bermeja: Peças características, Mallorca: Barcarola e Suíte espanhola: Astúrias, Leyenda.
Sala São Paulo. R\$ 160 a R\$ 320. Vendas: tel. (11) 2344-1051 e <https://tucca.byinti.com/>.

► 16 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Heinz Holliger** – regente. **Juliane Banse** – soprano. Programa: Debussy – Clair de Lune (transcrição de Heinz Holliger) e Três poemas de Stéphane Mallarmé (orquestração de Heinz Holliger); Heinz Holliger – Dämmerlicht (estrela brasileira); e Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada. Apresentação às **20h30**, dia **17 às 20h30** (com transmissão digital) e dia **18 às 16h30**.
Sala São Paulo. R\$ 20.

20h00 Ópera VIVA LA MAMMA, de Donizetti. Academia de Ópera do Theatro São Pedro e Orquestra Jovem do Theatro São Pedro. **André Dos Santos** – direção musical. **Julianna Santos** – direção cênica. Libreto: Domenico Gilardoni. Reapresentação dias **17 e 18 às 20h** e dia **19 às 17h**.
Theatro São Pedro. R\$ 30.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Heinz Holliger** – regente. **Juliane Banse** – soprano. Programa: Debussy – Clair de Lune (transcrição de Heinz Holliger) e Três poemas de Stéphane Mallarmé (orquestração de Heinz Holliger); Heinz Holliger – Dämmerlicht (estrela brasileira); e Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada. Reapresentação dia **17 às 20h30** (com transmissão digital) e dia **18 às 16h30**.
Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 230.

► 17 SEXTA-FEIRA

16h00 BADERNA MODERNA. Festival Sesc de Música de Câmara. Veja detalhes dia 12 às 18h.
Sesc Guarulhos. R\$ 24.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. O mundo inteiro em uma sinfonia. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: escolha do assinante entre 3 peças de Mozart, a ser anunciada; e Mahler – Sinfonia nº 5. Reapresentação dia **18 às 17h**.
Theatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 60.

20h00 Ópera VIVA LA MAMMA, de Donizetti. Academia de Ópera do Theatro São Pedro e Orquestra Jovem do Theatro São Pedro. Veja detalhes dia 16 às 20h.

20h00 SAMPAENSEMBLE. Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: trios combinando voz, piano, clarinete, flauta e violoncelo. Reapresentação dia **18 às 19h** no Sesc Guarulhos. Continuidade até dia 26.
Sesc Consolação. R\$ 40.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Heinz Holliger** – regente. **Juliane Banse** – soprano. Veja detalhes dia 16 às 20h30. Transmissão gratuita pelo YouTube da Osesp.

► 18 SÁBADO

16h00 FERNANDO DIAS GOMES – piano. Lançamento do CD “Fernando Dias Gomes – Piano vol. 1”. Participação: **Karin Fernandes** – piano. Veja detalhes dia 11 às 16h.
Emesp – Auditório Zequinha de Abreu. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Heinz Holliger** – regente. **Juliane Banse** – soprano. Veja detalhes dia 16 às 20h30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. O mundo inteiro em uma sinfonia. **Roberto Minczuk** – regente. Veja detalhes dia 17 às 20h.

19h00 BADERNA MODERNA. Festival Sesc de Música de Câmara. Veja detalhes dia 12 às 18h.

19h00 SAMPAENSEMBLE. Festival Sesc de Música de Câmara. Veja detalhes dia 17 às 20h.
Sesc Guarulhos. R\$ 40.

20h00 Ópera VIVA LA MAMMA, de Donizetti. Academia de Ópera do Theatro São Pedro e Orquestra Jovem do Theatro São Pedro. Veja detalhes dia 16 às 20h.

20h00 SÃO PAULO CHAMBER SOLOISTS, GABRIELE LEITE – violão e CRISTIAN BUDU – piano. Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: Beethoven – Concerto nº 3 para quinteto de cordas e piano; e João Luiz Rezende Lopes – Obra para violão e cordas (estrela). Reapresentação dia **19 às 19h** no Sesc Guarulhos. Continuidade até dia 26.
Sesc Consolação. R\$ 40.

► 19 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA DO EXÉRCITO e ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP – CLASSE DE REGÊNCIA. Concertos Matinais. Programa: Villani-Côrtés – Abertura Festiva Brasileira; Saint-Saëns – Oriente e Ocidente; Rimsky-Korsakov – Concerto para trombone; Adam Gorb – Awayday; Holst – Suíte nº 1; e Philip Sparke – A Weekend in New York.
Sala São Paulo. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Sinfonias Fantásticas VI. **Jamil Maluf** – regente. Programa: Bruckner – Sinfonia nº 4, Romântica.
Theatro Municipal – Sala de Espetáculos. R\$ 10 a R\$ 30.

17h00 Ópera VIVA LA MAMMA, de Donizetti. Academia de Ópera do Theatro São Pedro e Orquestra

Dia 27, Sala São Paulo

Mozarteum apresenta recital do Gershwin Piano Quartet

O Gershwin Piano Quartet é a atração do mês do Mozarteum Brasileiro. O grupo é formado por André Desponds, Benjamin Engeli, Stefan Wirth e Mischa Cheung. São todos pianistas e é da combinação da sonoridade de quatro instrumentos que nasce o interesse do trabalho.

Desponds conta em entrevista (leia na página 8) que o grupo surgiu com o objetivo de apresentar apenas obras do compositor norte-americano George Gershwin. Mas, com o tempo, foi ampliando seu repertório em direção a outros autores e épocas.

Na apresentação em São Paulo, peças de Gershwin estarão com certeza presentes, assim como a de alguns de seus contemporâneos, em arranjos e dando mote para improvisações dos integrantes do grupo.



Theatro São Pedro

Espectáculo de dança e ópera com academia são destaques

Nos últimos anos, o Theatro São Pedro tem desenvolvido uma regular parceria com a São Paulo Companhia de Dança, levando à realização de importantes espetáculos, com direção artística de Inês Bogéa (leia entrevista na página 10).

Nos dias 2, 3, 4 e 5 de junho, as duas instituições se unem novamente para apresentar dois trabalhos: a estreia de *Desassossegos*, com coreografia de Henrique Rodvalho e música de David Lang; e *Infinitos traçados*, resultado da colaboração entre o pianista Ricardo Ballesterio, o diretor William Pereira e os coreógrafos Esdras Hernández Villar, Jonathan dos Santos e Mônica Proença; a música é dos compositores Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Alberto Ginastera e Miguel del Águila.

Na segunda atração do mês, nos dias 16, 17, 18 e 19, o teatro apresenta o primeiro espetáculo do ano de sua Academia de Ópera, com participação da Orquestra Jovem do Theatro São Pedro: *Viva la Mamma*, de Donizetti, com direção cênica de Julianna Santos e musical de André dos Santos.

Viva la Mamma é uma divertida ópera sobre ópera. A ação se passa durante os preparativos e ensaios para uma nova produção. Cantores, artistas e membros da equipe são os personagens da história, assim como a Mamma do título, mãe de uma das sopranos do elenco.



Jovem do Theatro São Pedro. André Dos Santos – direção musical. **Julianna Santos** – direção cênica. Veja detalhes dia 16 às 20h.

18h00 QUARTETO OSESP, JULIANE BANSE – soprano e **HEINZ HOLLIGER** – oboé. **Emmanuel Baldini** e **Davi Gratton** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Programa: Schoenberg – Quarteto de cordas nº 2 com soprano; Toru Takemitsu – Entre-temps (estreia brasileira); e Alexander Zemlinsky – Quarteto nº 1. **Sala São Paulo.** R\$ 112 a R\$ 127.

19h00 SÃO PAULO CHAMBER SOLOISTS, GABRIELE LEITE – violão e **CRISTIAN BUDU** – piano. Festival Sesc de Música de Câmara. Veja detalhes dia 18 às 20h. **Sesc Guarulhos.** R\$ 40.

▶ 21 TERÇA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL DE LIÈGE. Cultura Artística. **Gergely Madaras** – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Guillaume Lekeu – Adágio para orquestra de cordas, Les fleurs pâles du souvenir; Chopin – Concerto para piano nº 1; e Brahms – Sinfonia nº 2. Reapresentação com outro programa, dia 22 às 21h. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 600. Vendas: <https://culturaartistica.byinti.com/>.

▶ 22 QUARTA-FEIRA

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Espetáculo **Adastra**, coreografia de **Cayetano Soto**. Música: Ezio Bosso. Espetáculo **Transe**, coreografia de **Clébio Oliveira**. Música: Matresanch. Reapresentação dias 23 e 24 às 20h e dias 25 e 26 às 17h. **Theatro Municipal** – Sala de Espetáculos. R\$ 10 a R\$ 80.

21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL DE LIÈGE. Cultura Artística. **Gergely Madaras** – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Guillaume Lekeu – Adágio para orquestra de cordas, Les fleurs pâles du souvenir; Chopin – Concerto para piano nº 2; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 600. Vendas: <https://culturaartistica.byinti.com/>.

▶ 23 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Anja Bihlmaier** – regente. **Luíz Filip** – violino. Programa: Ravel – Valsas nobres e sentimentais; Mozart – Concerto para violino nº 5 K 219, Turco e Sinfonia nº 35 K 385, Haffner; e Ravel – La Valse. Apresentação às 20h30, dia 24 às 20h30 (com transmissão digital) e dia 25 às 16h30. **Sala São Paulo.** R\$ 20.

19h00 QUARTETO CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e KARIN FERNANDES – piano. Compositoras Românticas. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rafael Cesario** – violoncelo. Programa: Fanny Mendelssohn – Quarteto; e Amy Beach – Quinteto. **Praça das Artes** – Sala do Conservatório. R\$ 30.

19h00 MENINOS CANTORES DE HAMBURGO (Alemanha) e ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Festival Sesc de Música de Câmara. Bicentenário da Independência. **Luiz de Godoy** – regente. Membros do Coletivo Jeholu e solistas vocais. Programa: Padre José Maurício Nunes Garcia – Missa de Santa Cecília. Reapresentação dia 24 às 19h30 na Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo e dia 25 às 19h no Sesc Guarulhos. Continuidade até dia 26. **Catedral de Mogi das Cruzes.** Entrada franca.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 22 às 20h.

20h00 GRUPO ENCONTRO LÍRICO. O mundo da canção. **Fernando Carrera** – direção musical. **Diana Victoria** e **Rubens Gianotti Pimentel** – direção artística. Programa: canções clássicas eruditas brasileiras e internacionais. **Music Center Núcleo de Ensino Musical.** Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Anja Bihlmaier** – regente. **Luíz Filip** – violino. Programa: Ravel – Valsas nobres e sentimentais; Mozart – Concerto para violino nº 5 K 219, Turco e Sinfonia nº 35 K 385, Haffner; e Ravel – La Valse. Reapresentação dia 24 às 20h30 (com transmissão digital) e dia 25 às 16h30. **Sala São Paulo.** R\$ 25 a R\$ 230.

▶ 24 SEXTA-FEIRA

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 22 às 20h.

19h00 QUARTETO CARLOS GOMES. Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: obras de Villa-Lobos e Meneleu Campos, e Alexandre Lunsqui – Estreia de uma obra, encomenda do Festival. Reapresentação dia 25 às 20h no Sesc Consolação. Continuidade até dia 26. **Sesc Guarulhos.** R\$ 40.

19h30 MENINOS CANTORES DE HAMBURGO (Alemanha) e ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Festival Sesc de Música de Câmara. Veja detalhes dia 23 às 19h. **Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo.** Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Anja Bihlmaier** – regente. **Luíz Filip** – violino. Veja detalhes dia 23 às 20h30. Transmissão gratuita pelo YouTube da Oseps.

► 25 SÁBADO

11h00 BIG BAND DA ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM. Concertos Matinais. Emesp Tom Jobim. Big Band visita João Donato. **Nelson Ayres e Tiago Costa** – regente. Programa: obras de João Donato: Lugar comum, Bananeira, A paz, Muito à vontade e Sambou, sambou. Reapresentação dia 26 às 17h no Masp Auditório. **Sala São Paulo.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Anja Bihlmaier** – regente. **Luiz Filip** – violino. Veja detalhes dia 23 às 20h30.

17h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 22 às 20h.

18h00 CRISTIANE de LEÓN – violino, LARISSA PAGGIOLI – piano, SANDRO BODILON – canto e ROSELY GONÇALVES FREIRE – piano. Centro de Música Brasileira. 1ª parte: **Cristiane de Léon** – violino e **Larissa Paggioli** – piano. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4, Prelúdio e Coral para piano; Osvaldo Lacerda – Três danças brasileiras antigas; Patrícia Mello – Alma gêmea (estrela); Nilcéia Barancelli – Metamorfoses; Villani-Côrtes – Águas claras; e Franconi – Reminiscências, Romança, Sonho, patinando sobre o gelo ao amanhecer, Baião nº 1 e Amorosa e staccato. 2ª parte: **Sandro Bodilon** – canto e **Eosely Gonçalves Freire** – piano. Programa: Osvaldo Lacerda – Minha Maria e Receita para o amor; Lina Pires de Campos – Eu sou como aquela fonte, Modinha, Toada, Confissão, Retrato e Embolada; Adelaide Pereira da Silva – Eu fiz de ti o meu refúgio e Era tão manso o apelo dos teus olhos, É tão pouco o que desejo, Conceitos; e Kilza Setti – Raro dom, A estrela, Poema da tua luz e Quatro canções folclóricas. **Universidade Presbiteriana Mackenzie.** Entrada franca.

19h00 MENINOS CANTORES DE HAMBURGO (Alemanha) e ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Festival Sesc de Música de Câmara. Veja detalhes dia 23 às 19h. **Sesc Guarulhos.** R\$ 40.

19h00 QUARTETO CARLOS GOMES. Festival Sesc de Música de Câmara. Veja detalhes dia 24 às 19h. **Sesc Consolação.** R\$ 40.

22h00 BRASIL JAZZ SINFÔNICA. Encontros Históricos. Participação: **Tereza Cristina e Dudu Nobre** – cantores. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 220.

► 26 DOMINGO

11h00 CORO ACADÊMICO DA OSESP. Concertos Matinais. **Sala São Paulo.** Entrada franca.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 22 às 20h.

17h00 ANDRÉ SCHMIDT – piano. Série Jovens Talentos Aronne Pianos. Programa: Beethoven – Sonata nº 1 op. 27, Quase uma fantasia; Mendelssohn – Fantasia op. 28; e Chopin – Polonesa nº 2. **Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne.** Entrada franca, reservas: tel. (11) 5549-6898.

17h00 BIG BAND DA ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM. Emesp Tom Jobim. Big Band visita João Donato. **Nelson Ayres e Tiago Costa** – regente. Veja detalhes dia 25 às 11h. **Masp Auditório.** R\$ 30.

► 27 SEGUNDA-FEIRA

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Anja Bihlmaier** – regente. **Luiz Filip** – violino. Programa: Mozart – Concerto para violino nº 5 K 219, Turco e Sinfonia nº 35 K 385, Häffner. **Teatro B32.** R\$ 100 e R\$ 150.

21h00 GERSHWIN PIANO QUARTET. Mozarteum Brasileiro. **André Desponds, Benjamin Engeli, Stefan Wirth e Mischa Cheung** – pianos. Programa: arranjos e improvisos sobre composições de Gershwin e seus contemporâneos. Reapresentação dia 29 às 21h. **Sala São Paulo.** R\$ 130 a R\$ 450. Vendas: <https://mozarteum.byinti.com/#/event/gershwin-piano-quartet>.

► 29 QUARTA-FEIRA

12h30 CORAL PAULISTANO. Compositores Latino-Americanos – Interlúdio Coral. **Maira Ferreira** – regente. **Theatro Municipal – Escadaria.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA ABAPORU. **William Coelho** – regente. Série Quartas Musicais – Música em Cena. Programa: obras de Nepomuceno, Villa-Lobos, Carlos Gomes, Ernst Mahle e Villani-Côrtes. **Centro Cultural Fiesp.**

21h00 GERSHWIN PIANO QUARTET. Mozarteum Brasileiro. Veja detalhes dia 27 às 21h.

► 30 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Thierry Fischer** – regente. **Jan Lisiecki** – piano. Programa: Chopin – Concerto para piano nº 1; e Sibelius – Sinfonia nº 1. Apresentação às 20h30, dia 1º/7 às 20h30 e dia 2/7 às 16h30. **Sala São Paulo.** R\$ 20.

19h00 CORAL PAULISTANO. Compositores Latino-Americanos – Interlúdio Coral. **Maira Ferreira** – regente. Programa: Carrillo – O Magnum Mysterium; Aylton Escobar – Ave Maria; Alberto Grau – Bin-nam-ma e Stabat Mater; Guastavino – Indianas; Modesta Bor – Basta, basta, basta; Ginastera – Três lamentações de Jeremias Profeta; Sílvia Soublette – Três canções; e Miguel Letelier – Arbolé, arbolé. **Praça das Artes.** R\$ 30.



Dias 1º, 21 e 22, Sala São Paulo

Com Nicolai Lugansky, orquestra de Liège faz dois concertos

O mês da Cultura Artística tem início com a segunda récita do duo formado pelo violinista Théotime Langlois de Swarte e o pianista Tanguy de Williencourt – no dia 1º, eles apresentam um programa dedicado à música da época do escritor Marcel Proust.

Já nos dias 21 e 22, a entidade promove dois concertos da Orquestra Filarmônica Real de Liège, que vem ao Brasil acompanhada de seu diretor musical, o jovem maestro húngaro Gergely Madaras, de 38 anos. O grupo foi fundado em 1960 e desde então já esteve sob o comando de maestros como Louis Langrée, Pascal Rophé e François-Xavier Roth.

Nas duas apresentações, o pianista russo Nicolai Lugansky será o solista: no dia 21, ele toca o *Concerto nº 1*, de Chopin, e, no dia 22, o segundo concerto do compositor. Em ambas as noites, o programa começa com o *Adágio para cordas* do belga Guillaume Lekeu, que morreu com apenas 24 anos em 1894. Completam as apresentações a *Sinfonia nº 2*, de Brahms (dia 21), e a *Sinfonia nº 5*, de Tchaikovsky (dia 22).

A orquestra e Lugansky também se apresentam este mês na série da Dellarte, no Rio de Janeiro (leia mais na página 27).

Várias cidades do estado de São Paulo, dos dias 9 a 26

Festival Sesc de Música de Câmara ocupa palcos de seis cidades

Entre os dias 9 e 26 de junho será realizada a quarta edição do Festival Sesc de Música de Câmara. Com curadoria de Claudia Toni e Cristian Budu, a programação vai ocupar palcos de São Paulo, Guarulhos, Jundiaí, Sorocaba, Mogi das Cruzes e Ribeirão Preto (confira a programação completa na página 32).

O festival tem como objetivo mostrar a importância da música de câmara para uma programação musical. E o faz unindo diferentes formações e abordagens de repertório, com espetáculos que vão da interpretação de obras-chave do repertório até a música contemporânea, incluindo um programa específico para o público infantil (leia mais sobre o festival na seção Acontece, na página 19).

Um dos destaques desta edição é a *Missa de Santa Cecília*, do padre José Maurício Nunes Garcia, com a Osusp, os Meninos Cantores de Hamburgo e o coletivo antirracista Jeholu. A regência será do maestro brasileiro Luiz de Godoy.

Também haverá apresentações de grupo formado por alunos do Ilumina Festival, Quarteto Carlos Gomes, Quarteto Maogani, Baderna Moderna, Sampaensemble, São Paulo Chamber Soloists. Da Dinamarca, vem ao Brasil o Quinteto de Sopros Carion, em programa que contempla música brasileira.

A programação inclui ainda a estreia de obras encomendadas especialmente para o festival aos compositores Rodrigo Morte, Alexandre Lunsqui e André Mehmani.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – regente. **Jan Lisiecki** – piano. Programa: Chopin – Concerto para piano nº 1; e Sibelius – Sinfonia nº 1. Reapresentação dia **1º/7** às **20h30**. Sala São Paulo. R\$ 25 a R\$ 230.

▶ 1/7 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Jeri Lynne Johnson – regente. **Daniilo Valle e Márcia Fernandes** – tímpanos. Programa: Philip Glass – Concerto fantasia para dois tímpanos; e Dvorák – Sinfonia nº 7. Reapresentação dia **2** às **17h**. **Theatro Municipal**. R\$ 10 a R\$ 60.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – regente. **Jan Lisiecki** – piano. Veja detalhes dia 30 às 20h30.

▶ 2/7 SÁBADO

11h00 ARRAIAL DO MAESTRO. Tucca Música pela Cura. Série Aprendiz de Maestro. **Sinfonietta Tucca Fortíssima. João Maurício Galindo** – regente. **Paulo Rogério Lopes** – direção artística e textos. Sala São Paulo. Vendas: tel. (11) 2344-1051 ou ingressos@tucca.org.br.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Jeri Lynne Johnson – regente. Veja detalhes dia 1º/7 às 20h.

▶ 3/7 DOMINGO

18h00 JAN LISIECKI – piano. Recitais Osesp. Festa Internacional do Piano – FIP Clássica. Programa: Chopin – Seleção de Estudos e Noturnos. Sala São Paulo. R\$ 112 a R\$ 127. ▶

Endereços

Aronne Pianos – Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898 – <http://www.aronepianos.com.br/>

Casa de Cultura do Parque – Av. Professor Fonseca Rodrigues, 1300 – Alto de Pinheiros – Tel. (11) 3811-9264 – <https://ccparque.com/>

Catedral de Mogi das Cruzes – Rua Dr. Paulo Frontin, 366 – Centro de Mogi das Cruzes – Tel. (11) 2312-6007 – <https://pt-br.facebook.com/catedraldesantannamogi/>

Centro Cultural Fiesp – Av. Paulista, 1313 – Cerqueira César – Tel. (11) 3322-0050 – <http://centroculturalfiesp.com.br/>

Centro Cultural Olido – Av. São João, 473 – Centro – Tel. (11) 2899-7370 – <https://pt-br.facebook.com/centroculturalolido/>

Conservatório Musical Beethoven – Rua Ibiapinópolis, 61 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3031-9057 – <https://beethoven.art.br/>

Emesp – Auditório Zequinha de Abreu – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3585-9888 – <https://emesp.org.br/>

Fundação Maria Luiza e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Tel. (11) 3042-0077 – <https://www.concertosfmloa.com/>

Igreja Nossa Senhora dos Homens Pretos – Largo do Paissandú, s/nº – Centro Histórico – T el. (11) 3223-3611

Masp Auditório – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3149-5959 – <https://www.masp.org.br>

Museu Catavento – Av. Mercúrio, s/nº – Parque Dom Pedro II – Tel. (11) 3315 0051 – <https://museucatavento.org.br/>

Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – E-mail: music@music-center.art.br

Musik Escola de Música – Rua Vigário Albernaz, 863 – Vila Gumercindo – Tel. (11) 5062-4563

Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo – Rua Nestor Pestana, 136 – Consolação – Tel. (11) 3138-1600 – <http://www.catedralonline.com.br/>

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes, 16 – Campos Elíseos – Tel. (11) 3777-5240. <http://osesp.art.br/>. Vendas de ingressos: <https://osesp.byinti.com/#/ticket/>. Transmissão digital: <https://www.youtube.com/user/videososp>

Sesc Consolação – Rua Dr. Vila Nova, 245 – Vila Buarque – Tel. (11) 3234-3000 – <https://www.sescsp.org.br/unidades/consolacao/>

Sesc Guarulhos – Rua Guilherme Lino dos Santos, 1200 – Jardim Flor do Campo – Tel. (11) 2475-5550 – <https://www.sescsp.org.br/unidades/guarulhos/>

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Cambuci – Tel. (11) 3208-9914 – <https://www.eubiose.org.br/> – Transmissão digital:

<https://www.youtube.com/c/EubioseOficial/featured> – <https://www.facebook.com/eubioseoficial>

Teatro B32 – Av. Brigadeiro Faria Lima, 3732 – Itaim Bibi – Telefone (11) 3058-9149 – <https://www.teatrob32.com.br/>

Teatro Bradesco – Rua Palestra Itália, 500 – Bourbon Shopping São Paulo – 3º Piso – Perdizes – Tel. (11) 3670-4100 – <https://teatrobradesco.com.br/>

Teatro Renault – Av. Brigadeiro Luís Antônio, 411 – República – Tel. (11) 4003-5588 – <https://www.instagram.com/teatorenaultoficial/>.

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3882-8080 – <https://www.teatrosergiocardoso.org.br/pt-br/>

Theatro Municipal – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Sé – Telefone (11) 3053-2090 – <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/>

Theatro São Pedro – Rua Barra Funda, 161 – Barra Funda – Tel. (11) 3661-6600. Transmissão ao vivo gratuita pelo <https://youtube.com/TheatroSaoPedroTSP>. Vendas: <https://theatrosaoopedro.byinti.com/>

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Campus Higienópolis – Rua Piauí, 130 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8000 – <https://www.mackenzie.br/>

LOJA CLÁSSICOS a melhor seleção em música e livros



www.lojaclassicos.com.br

▶ **ARACAJU, SE**

▶ **TEATRO DE EVENTOS** – Orla de Atalaia.

22/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Mangabeiras II. Arraiá do Povo. Grande Concerto Junino – Repertório regional. **Guilherme Mannis** – regente. Entrada franca.

▶ **TEATRO TOBIAS BARRETO** – Av. Pres. Tancredo Neves, 2209 – Inácio Barbosa – Tel. (79) 3179-1490 – <http://www.ttb.se.gov.br>.

02/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Mangabeiras II. Muzikflix. **Guilherme Mannis** – regente e arranjos. Programa: músicas de séries e filmes. R\$ 20.

▶ **ASSIS CHATEAU-BRIAND, PR**

▶ **TEATRO MUNICIPAL DEPUTADO FEDERAL MOACIR MICHELETTI** – Av. Cívica, s/nº – Tel. (44) 3528-8455 – <http://www.assischateaubriand.pr.gov.br/>

24/06 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Projeto Guaiá para Todos. **Alexandre Brasolim** – regente. Programa: Beethoven – Abertura do Balé Prometeo e Sinfonia nº 5 (1º movimento); Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; Mendelssohn – Sinfonia nº 4 (4º movimento) e A gruta de Fingal; Puccini – Abertura de La traviata; e Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4. Reapresentação dia **25** às 21h. Ingressos: doação de um brinquedo.

▶ **BELÉM, PA**

▶ **THEATRO DA PAZ** – Av. da Paz, s/nº – Campina – Tel. (91) 4009-8750 – <https://theatrodapaz.com.br/>

15/06 20h00 DUO SANTORO – violoncelos. O compositor é vivo! **Paulo Santoro** e **Ricardo Santoro** – violoncelos. Participação: **Alexandre Schubert** e **Eli Joory** – compositores. Programa: Ernani Aguiar – Bifonia nº 6, Santoros; Ernst Mahle – Cantilena e chorinho; João Guilherme Ripper – Cantiga e desafio; Dimitri Cervo – Pedro e Marcela; André Mehmani – Valsa de esquina; Oswaldo Carvalho – Estação Feira de São Cristóvão; Adriano Giffoni – Sandrino no choro; e duas estreias mundiais de compositores locais. Entrada franca. Às 15h haverá apresentação exclusiva para escolas.

▶ **BELO HORIZONTE, MG**

▶ **SALA MINAS GERAIS** – Rua Tenente Brito Melo, 1090 – Barro Preto – Tel. (31) 3219-9000 – <https://filarmonica.art.br/>. Transmissão ao vivo gratuita pelo YouTube – <https://www.youtube.com/user/FilarmonicaMG>.

04/06 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Fora de Série. De Janáček a Liszt. **Cláudio Cruz** – regente. **Matias de Oliveira Pinto** – violoncelo. Programa: Janáček – Tarás Bulba; Kabalevsky – Concerto para violoncelo nº 1; e Liszt – Os ideais: poema sinfônico nº 12. R\$ 50 a R\$ 167.

09/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Conrad van Alphen** – regente. **Philippe Quint** – violino. Programa: Schubert – Abertura D. 648; Korngold – Concerto para violino; Sibelius – Sinfonia nº 1. Reapresentação dia **10** às **20h30**, pela Série Veloce. R\$ 50 a R\$ 167.

15/06 20h30 11º FESTIVAL TINTA FRESCA. Concerto de encerramento. **José Soares** – regente. Programa: J. Reis – Bartokianas brasileiras; R. Fonseca – Sublimações antárticas; M. Butcher – Iniciação nas cores; W. Lentz – Cores dissolutas; e M. Dino – Isocronia. Entrada franca, distribuição de ingressos dia 10, pelo site, 4 por pessoa, sem distribuição no concerto. Com transmissão digital ao vivo pelo YouTube.

23/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Lara Tanaka** – regente do coro. **Marly Montoni** e **Nívea Freitas** – sopranos, **Kismara Pezzati** – contralto, **Daniel Umbelino** – tenor e **Lício Bruno** – baixo-barítono. Programa: Mendelssohn – Oratório Elias. Reapresentação dia **24** às **20h30**, pela série Vivace.

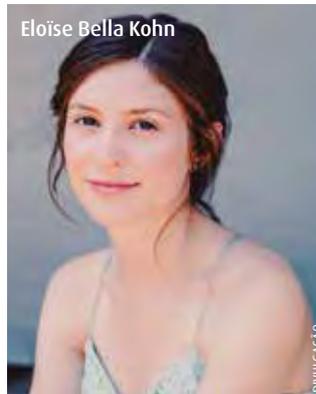
28/06 20h30 FILARMÔNICA EM CÂMARA. 1ª parte: **Rafael Alberto** – marimba, **Hilvic Gonzalez**, **Daniel Lemos**, **Sérgio Aluotto** e **Werner Silveira** – percussão. Programa: Eckhard Kopetzki – O canto da serpente; e William Cahn – Time Traveler. **2ª parte:** **Públio Silva** – oboé, **Gideôni Loamir** – violino, **Gilberto Paganini** – viola e **Emília Neves** – violoncelo. Programa: Mozart – Quarteto para oboé e cordas K 370. **3ª parte:** **Luis Andrés Moncada**, **Laura Von Atzingen**, **Wesley Prates** e **Wagner Oliveira** – violinos, **Mikhail Bugaev** e **Valentina Shmyreva** – violas e **Camilla Ribeiro** e **Lucas Barros** – violoncelos. Programa: Enescu – Octeto para cordas. R\$ 30.

02/07 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Fora de Série. De Mozart a Offenbach. **Fabio Mechetti** – regente. **Marcus Julius Lander** – clarinete. Programa: Mozart – A flauta mágica K 620: Abertura e Sinfonia nº 38 K 504, Praga; Nielsen – Concerto para clarinete op. 57; Offenbach – Orfeu no Inferno: Abertura. R\$ 50 a R\$ 167.

▶ **TEATRO CENTRO CULTURAL UNIMED** – Rua da Bahia, 2244 – 5º andar – Lourdes – Tel. (31) 3516-1360 – <http://portalbelohorizonte.com.br/>. Bilheteria: de segunda a domingo, de 13h às 19h – Vendas on-line: <https://www.eventim.com.br/>.

Sala Cecília Meireles

Sala tem orquestras, música de câmara e seis estreias mundiais



Eloise Bella Kohn

A programação da Sala Cecília Meireles começa no dia 4 com um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, que será regida pela maestrina Ligia Amadio. A abertura se dá com *Fragmentos*, de Marisa Rezende, e em seguida serão interpretados o *Concerto para violino e orquestra*, de Mendelssohn (com solos de Rosnei Tuon), e a *Sinfonia nº 7*, de Sibelius.

A Série Sala Contemporânea terá dois compromissos em junho. O primeiro é uma apresentação dia 10 do Abstrai Ensemble, referência na interpretação da música contemporânea brasileira. O programa tem quatro estreias mundiais: *Entre dedos e bocas*, de Arthur Kampela; *Quatro estações brasileiras*, de Zulema de la Cruz; *Sem ar, os olhos pesam*, fechados, de Alexandre Ficagna; e *Nênia carioca*, de Maurício de Bonis.

O concerto faz ainda uma homenagem ao centenário de Gilberto Mendes, com *Urubuqueçaba*, uma das muitas peças inspiradas na cidade de Santos, onde o compositor nasceu e viveu. E inclui a *Suíte para voz e violino*, de Villa-Lobos, e *Dmaathen*, de Iannis Xenakis, outro autor de quem é lembrado em 2022 o centenário.

A segunda apresentação da série contemporânea, no dia 15, é um recital da pianista Gilda Oswaldo Cruz, com um interessante programa no qual une Schönberg, Berg e Claudio Santoro. Do primeiro, ela toca *Três peças op. 11*; do segundo, *Sonata op. 1*; e do autor brasileiro, *Três prelúdios, Balada e Sonata nº 3*.

A Série Orquestras tem como atração, no dia 11, a Sinfônica de Barra Mansa, que vai se apresentar com Daniel Guedes na regência e no violino. O programa traz mais uma primeira audição mundial, da *Fantasia concertante para violino e orquestra de câmara* de Aluísio Didier. Também serão apresentadas a abertura de *O ouro não compra o amor*, de Marcos Portugal, e a *Sinfonia nº 7*, de Beethoven.

Na Série Pianistas, que este ano abre espaço para jovens pianistas franceses, apresenta-se no dia 17 Eloise Bella Kohn, em recital com obras de Bach e Debussy. E a Série Música de Câmara tem o Grupo de Percussão da Orquestra Filarmonica de Minas Gerais (no dia 22, com obras de Ligeti e de autores brasileiros); e o Quarteto de flautas Quinta Essentia (com peças de Piazzolla, Debussy, Satie e Ravel, no dia 25).

Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 23

Nicolai Lugansky toca concerto de Chopin com orquestra belga

A Série O Globo/Dellarte Concertos Internacionais recebe no dia 23, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Orquestra Filarmonica Real de Liège, principal orquestra belga, que vem ao Brasil com seu diretor musical, o húngaro Gergely Madaras.

O solista da apresentação será o pianista russo Nicolai Lugansky, que vai apresentar o *Concerto para piano nº 2*, de Chopin, um dos pilares do repertório para piano e orquestra, e especialidade do artista.

O programa tem ainda *Ophélie*, do compositor belga Guillaume Lekeu, e a *Sinfonia nº 2* de Brahms. A orquestra e Lugansky também se apresentam este mês na série da Cultura Artística, em São Paulo (leia mais na página 25).



Luciana Bueno

Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dias 10 e 11,

Ópera *Carmen*, de Bizet, ganha versão em concerto cênico

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro apresenta em junho um concerto cênico com a ópera *Carmen*, de Bizet, um dos mais importantes títulos do repertório lírico.

A ópera é marco de uma transformação do gênero operístico nas décadas finais do século XIX, já apontando para o realismo em detrimento do mundo idealizado do romantismo.

O espetáculo no Theatro Municipal do Rio de Janeiro será regido pela maestra Priscila Bomfim e terá direção cênica de Antonio Ventura. A bailarina Ana Botafogo, cuja história está profundamente ligada à casa, fará a narração. Atuam a Orquestra Sinfônica e o Coro do teatro.

A mezzo soprano Luciana Bueno vai interpretar Carmen, tendo ao seu lado o tenor Hélenes Lopes como Don José; a soprano Flavia Fernandes como Micaela; e o barítono Vinicius Atique como Escamillo. Também estão no elenco a soprano Michele Menezes, a mezzo soprano Fernanda Schleder, o barítono Ciro D'Araujo e o baixo Patrick Oliveira.

As apresentações acontecem nos dias 10 e 11 de junho e integram a Série Vozes do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Cidade das Artes, Rio de Janeiro, dias 10, 12, 18 e 19
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 27,

OSB estreia obras de Rodrigo Cicchelli e Paulo Chagas



DIVULGAÇÃO

Além da apresentação na Sala Cecília Meireles (leia na página 27), a Orquestra Sinfônica Brasileira fará outros três concertos em junho.

Dois acontecem na Cidade das Artes. Nos dias 10 e 12, Cláudio Cruz rege um programa em comemoração pelo bicentenário da Independência, com peças de Neukomm e Guerra-Peixe.

O programa traz também a estreia mundial do *Concerto para piano*, de Rodrigo Cicchelli, com solos do pianista Giulio Draghi.

Nos dias 18 e 19, mais uma estreia, *Olhe essas águas*, de Paulo Chagas, sob regência de Pedro Carneiro, criador e titular da Orquestra de Câmara Portuguesa.

Pedro Carneiro também rege a OSB no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 27, quando o grupo toca o *Concerto para piano n.º 5*, de Saint-Saëns (com o pianista Bernardo Santos) e o *Poema sinfônico em forma de variações sobre um tema oriental*, de Luís de Freitas Branco.

07/06 20h30 ALEXANDER YAKOVLEV – piano. Concertos Gerda. Programa: Brahms – Variações e fuga sobre um tema de Händel; Chopin – Balada n.º 1; Tchaikovsky/Pletnev – Suite de O quebra-nozes; e Stravinsky – Três movimentos de Petrushka. R\$ 20.

26/06 20h00 ANTONIO MENESES – violoncelo. On-Line. Programa: Bach – Suites para violoncelo solo n.º 2 e n.º 4. Transmissão pelo YouTube: www.youtube.com/TresMariasProducoesArtisticas.

▶ **BETIM, MG**

▶ **TEATRO MUNICIPAL** – Praça Milton Campos – Tel. (31) 3596-7608 – <https://www.betim.mg.gov.br/>

23/06 19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BETIM. Concerto Série Noturna. **Márcio Miranda Pontes** – regente. **André Freire** – violoncelo. Programa: João de Deus Castro Lobo – Abertura em ré maior; Haydn – Concerto para violoncelo n.º 2 e Sinfonia n.º 94. Entrada franca.

▶ **CAMPINAS, SP**

▶ **SALA WATARI** – Estrada da Rhodia, Km 16 – Barão Geraldo – Tel. (19) 98968-4848 – <https://www.salawatari.com/>.

25/06 20h00 SCHUBERTADE – UNICAMP ENSEMBLE. *Maurício Martin e Alexandre Zamith* – pianos, *Angelo Fernandes* – barítono e *Vinicius Fraga* – clarinete. Participação: *Rafaela Dutra* – soprano. Programa: obras de Schubert. R\$ 60.

▶ **TEATRO DO SESI AMOREIRAS** – Av. das Amoreiras, 450 – Parque Itália – Tel. (19) 3772-4100 – <https://campinasamoreiras.sesis.org.br/>.

02/07 20h00 ORQUESTRA ABAPORU. **William Coelho** – regente. Série Quartas Musicais – Música em Cena. Brasil Manifesto. Programa: obras de Nepomuceno, Villa-Lobos, Carlos Gomes, Ernst Mahle e Villani-Côrtes.

▶ **TEATRO MUNICIPAL CASTRO ALVES** – Rua Conselheiro Gomide, 62 – Vila Industrial – Tel. (19) 3272-9359. Ingressos na bilheteria e pelo site <https://www.sympla.com.br/>.

11/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Homenagem a John Williams. **Eduardo Pereira** – regente. Programa: John Williams – trilhas de filmes. Reapresentação dia **12** às **10h**. R\$ 2 a R\$ 20.

25/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Emmanuele Baldini** – regente e violino. Programa: Heikel Tavares – Concerto para violino; Santoro – Fantasia para violino e orquestra; e Mendelssohn – Sinfonia n.º 5. Reapresentação dia **26** às **10h**. R\$ 2 a R\$ 20.

▶ **CAMPOS DO JORDÃO, SP**

▶ **HOTEL TORIBA – Sala da Lareira.** Toriba Musical. Tel. (12) 3668-5000 – www.toriba.com.br. Entrada franca (para hóspedes). Não hóspedes: favor consultar disponibilidade.

03/06 19h30 RODOLFO GIUGLIANI – barítono e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Itália na Mantiqueira. Reapresentação dias **10** e **17** às **19h30**.

04/06 16h45 VENCEDORES DO 20º FESTIVAL CALLAS 2022. Palco Scênico.

04/06 19h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Programa: Bach/Siloti – Prelúdio para órgão; Chopin – Polonesa op. 44; Schubert/Liszt – Erlkönig; Weber – Sonata op. 24, Perpetuum Mobile; Cupertino – Improviso n.º 8; Osvaldo Lacerda – Sonata para cravo ou piano; Guarneri – Valsa n.º 9; Nazareth – Tenebroso; Lina Pesce – Bem-te-vi atrevido; e Luiz Levy – Rapsódia Brasileira n.º 2 op. 29, Lisztiana.

10/06 20h30 DUO DELAS – violoncelo e violino. Restaurante Toribinha.

11/06 19h30 ADRIANA BERNARDES – soprano e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Programa: árias de óperas de Verdi – La traviata e Rigoletto; Puccini – La bohème, Tosca e Gianni Schicchi; Bizet – Carmen; Carlos Gomes – Quem sabe?!; Santoro – Em algum lugar e Acalanto da rosa; Ernani Braga – Casinha pequenina; e Edith Piaf – La vie en rose e Non, je ne regrette rien.

12/06 19h30 RAFAEL LEONI – barítono e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Programa: Elvis Presley – Love me tender.

18/06 19h30 CRISTIANE MESQUITA, GABRIELLA ROSSI e LEDA MONTEIRO – sopranos, **ANDREIA SOUZA** – mezzo-soprano, **NATHALIA SERRANO** – contralto e **MARCO ANTONIO BERNARDO** – piano. Mulheres de Wagner. Programa: trechos de O navio fantasma, Parsifal, Tannhäuser, O ouro do Reno e A valquíria.

24/06 19h30 PAULO PAOLILLO – tenor e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Itália na Mantiqueira.

25/06 19h30 MARIANA VALENÇA – soprano e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Canções do Brasil e do mundo. Programa: Guastavino – El clavel del aire blanco; Bellini – Vaga luna che inargent; Chiquinha Gonzaga – Lua branca; Jayme Ovalle – Azulão; Heikel Tavares – Azulão e Guacyra; Tradicional brasileira – Casinha pequenina; Carlos Gomes – Quem sabe?!; Santoro – Acalanto da rosa; Brahms – Wiegand e Acalanto; Harold Arlen – Over the rainbow; e Poulenc – Les chemins de L'amour.

▶ CURITIBA, PR

▶ **AUDITÓRIO BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO – GUAIRÃO** – Rua XV de Novembro, 971 – Centro – Tel. (41) 3304-7900 – <https://www.teatroguaiaa.pr.gov.br/Pagina/Guaiaa>.

19/06 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Roberto Tibiricá – regente. **Winston Ramalho** – violino. Programa: Brahms – Concerto para violino; Rimsky-Korsakov – Sheherazade. R\$ 20.

▶ **CAPELA SANTA MARIA** – Rua Conselheiro Laurindo, 273 – Centro – Tel. (41) 3321-2840 – <http://www.fundacaoculturaldec Curitiba.com.br/>

13º CONCURSO DE PIANO PROFª EDNA BASSETTI HABITH. Homenagem ao compositor Mozart Camargo Guarnieri. **Edna Bassetti Habith** e **Daniela Tsi Gerber** – direção artística.

02/06 14h30 PROVAS FINAIS. Categorias 19 a 27 anos, continuidade dia 3 às 14h30 e dia 4 às 10h. **Dia 4 às 14h:** categorias 15 a 18 anos. **Dia 5 às 09h30:** categorias 11 a 14 anos. **Às 14h:** categorias 7 a 10 anos. **Danieli Longo** e **José Luis Juri** – jurados. Entrada franca.

02/06 20h00 CARLOS VOGT – piano. Abertura oficial. Recital do vencedor do 12º Concurso de Piano. Programa: obras de Bach, Beethoven, Liszt e Guarnieri. Entrada franca.

05/06 19h00 RECITAL DE ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO. Entrada franca.

▶ **MUSEU OSCAR NIEMEYER** – Rua Marechal Hermes, 999 – Centro Cívico – Tel. (41) 3350-4400 – <https://www.museosocarniemeyer.org.br/home>.

05/06 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Clássicos Sertanejos. **Carlos Prazeres** – regente. Programa: Brahms – Dança húngara nº 5; e músicas sertanejas. Entrada franca.

▶ ITAPETININGA, SP

▶ **TEATRO DO SESI** – Av. Padre Antônio Brunetti, 1360 – Vila Rio Branco – Tel. (15) 3275-7920 – <https://itapetininga.sesisp.org.br/home>.

30/06 20h00 ORQUESTRA ABAPORU. William Coelho – regente. Série Quartas Musicais – Música em Cena. Brasil Manifesto. Programa: obras de Nepomuceno, Villa-Lobos, Carlos Gomes, Ernst Mahle e Villani-Côrtes.

▶ MATINHOS, PR

▶ **PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO** – Rua Albano Müller, 132-158 – Tel. (41) 3453-1241 – <https://pt-br.facebook.com/paroquiasaopedromatinhos/>.

09/06 15h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Projeto Guairá para Todos. **Alexandre Brasolim** – regente. Programa: Beethoven – Abertura do Balé Prometeo e Sinfonia nº 5 (1º movimento); Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; Mendelssohn – Sinfonia nº 4 (4º movimento) e As grutas de Fingal; Puccini – Abertura de La traviata; e Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4. Reapresentação às **19h30**. Entrada franca.

▶ PORTO ALEGRE, RS

▶ **CASA DA OSPA** – Av. Borges de Medeiros, 1.501 – Praia de Belas – Tel. (51) 3222-7387 – <https://www.ospa.org.br/>. Ingresso solidário (doação de 1kg de alimento): R\$ 10 a R\$ 20. Bilheteria on-line: <https://site.bileto.sympla.com.br/casadaospa/>. Bilheteria física: Casa da Ospa: sexta-feira, das 12h às 17h, e sábado, das 9h até o concerto. Transmissão on-line ao vivo gratuita pelo YouTube da orquestra: <https://www.youtube.com/user/ospaRS>.

04/06 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Missa Solene. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Carla Maffioletti** – soprano, **Sérgio Sisto** – tenor e **Anderson Barbosa** – baixo. Participação: **Coro Sinfônico da Ospa**. Programa: Gounod – Missa Solene em homenagem a Santa Cecília; e Santoro – Sinfonia nº 4, Da Paz. R\$ 10 a R\$ 40.

11/06 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Sons do Brasil. **Evandro Matté** – direção artística e regente. **Quinteto Villa-Lobos** e **Artur Elias** – flauta. Programa: Villani-Côrtes – Concerto para flauta e orquestra; Liduino Pitombeira – Concerto para quinteto de sopros; e Villa-Lobos – Choros nº 6. R\$ 10 a R\$ 40.

25/06 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Ciclo Brahms. **Ilych Rivas** (Venezuela) – regente. **Daniel Guedes** – violino e **Fabio Presgrave** – violoncelo. Programa: Brahms – Concerto para violino e violoncelo; e Prokofiev – Sinfonia nº 5. R\$ 10 a R\$ 40.

02/07 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Ciclo Brahms. **Mischa Santora** (Hungria) – regente. **Guido Sant'Anna** – violino. Programa: Brahms – Concerto para violino e Sinfonia nº 3.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

▶ **TEATRO MINAZ** – Rua Carlos Chagas, 273 – Jardim Paulista – Tel. (16) 3941-2722 – <https://www.minaz.com.br/>.

11/06 20h00 Espetáculo musical HAIR. Coral Minaz Juvenil, solistas e integrantes de corais da Cia. Minaz. **André Cruz** – direção cênica Núcleo de Produção da Cia. Minaz – cenários e produção. Reapresentação dia **12** às **19h**. Entrada franca.

Sala Minas Gerais

Filarmônica realiza nova edição do Festival Tinta Fresca



Matias de Oliveira Pinto

O maestro Cláudio Cruz, diretor da Orquestra Jovem do Estado, é o convidado do primeiro concerto de junho da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. No dia 4, ele rege um programa com obras de Janáček, Liszt e *Concerto para violoncelo nº 1*, de Kabalevsky, que terá como solista o violoncelista brasileiro radicado na Alemanha Matias de Oliveira Pinto, que ali desenvolve intensa carreira como solista e professor.

Nos dias 9 e 10, acontecem os dois primeiros concertos de assinaturas do mês. Criador da Sinfonia Rotterdam, Conrad van Alphen

rege a filarmônica na *Abertura em mi menor*, de Schubert, no *Concerto para violino*, de Korngold (com solos do violinista americano de origem russa Philippe Quint) e na *Sinfonia nº 1*, de Sibelius.

O segundo programa de assinaturas ocorre nos dias 23 e 24, em dois dos mais aguardados concertos da temporada da filarmônica. Neles, será apresentado o oratório *Elias*, de Mendelssohn, sua homenagem à música de Bach e Händel (leia mais sobre a obra na seção *Repertório*, na página 14). A regência é de Fabio Mechetti e no elenco estarão as sopranos Marly Montoni e Nívea Freitas, a contralto Kismara Pezzati, o tenor Daniel Umbelino e o baixo-barítono Lício Bruno. Participa ainda o Coral Lírico de Minas Gerais.

Ainda em junho, a filarmônica apresenta a final do 11º Festival Tinta Fresca, concurso dedicado a revelar compositores, no dia 15. Cinco obras serão executadas: *Bartokianas brasileiras*, de J. Reis; *Sublimações antárticas*, de R. Fonseca; *Iniciação nas cores*, de M. Butcher; *Cores dissolutas*, de W. Lentz; e *Isocronia*, de M. Dino. A regência é de José Soares.

Porto Alegre, dias 4, 11 e 25

Música brasileira e Ciclo Brahms são os destaques da Ospa

A música brasileira tem destaque na programação da Ospa, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. No dia 11, sob regência de seu titular maestro Evandro Matté, o *Concerto para flauta*, de Villani-Côrtes (com solos de Artur Elias), são apresentados o *Concerto para quinteto de sopros e orquestra*, de Liduino Pitombeira (com o Quinteto Villa-Lobos) e os *Choros nº 6*, de Villa-Lobos.

No mês, a orquestra traz ainda outras peças importantes do repertório. No dia 4, com regência de Manfredo Schmiedt, a Ospa e o Coro Sinfônico da Ospa tocam a *Missa solene em homenagem a Santa Cecília*, de Gounod, com a soprano Carla Maffioletti, o tenor Sérgio Sisto e o baixo Anderson Barbosa como solistas. O programa finaliza com a *Sinfonia nº 4* de Claudio Santoro.

A Ospa encerra o mês no dia 25 com mais um concerto do Ciclo Brahms, agora com o *Concerto duplo para violino e violoncelo*, que terá como solistas dois destacados músicos brasileiros, o violoncelista Fabio Presgrave e o violinista Daniel Guedes. A apresentação tem ainda a *Sinfonia nº 5*, de Prokofiev e será regida por Ilych Rivas.

John Neschling



REVISTA CONCERTO/CARLOS GOLDGRUB

Salvador, dia 1º

John Neschling comemora 75 anos em concerto com o Neojiba

O maestro John Neschling comemora em 2022 seus 75 anos e o Neojiba realiza no dia 1º, no Teatro Castro Alves, um concerto em sua homenagem.

Neschling já esteve à frente de algumas das principais instituições musicais brasileiras. Como diretor artístico da Osesp, levou o grupo a um novo patamar de qualidade, inserindo a orquestra no cenário internacional a partir de um trabalho de reestruturação iniciado em meados dos anos 1990. Também foi diretor, em diferentes momentos, dos teatros municipais de Rio de Janeiro e de São Paulo.

É ele quem rege o concerto da Orquestra 2 de Julho Neojiba. O programa vai começar com a *Alvorada* da ópera *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes, que Neschling gravou na Itália em 2019. Em seguida, o diretor do Neojiba Ricardo Castro e a soprano Olesia Matei se unem à orquestra para a ária *Ch'io mi scordi di te*, de Mozart.

Olesia é uma das artistas ucranianas que vieram ao Brasil dentro do projeto de auxílio criado pelo Neojiba para ajudar e acolher músicos afetados pela guerra na Ucrânia, que têm assim a oportunidade de viver em Salvador e participar das atividades do Neojiba.

O programa se encerra com a *Sinfonia nº 1, Titã*, de Gustav Mahler. O compositor é uma das especialidades de Neschling: suas sinfonias tornaram-se uma marca do trabalho da Osesp durante sua gestão, assim como todo o repertório da passagem do século XIX para o século XX.

Campos do Jordão

Hotel Toriba tem recital de canto dedicado a óperas de Wagner

Sete dos nove recitais programados pelo Hotel Toriba para junho têm como atração o canto. Há dois importantes destaques. No dia 4, vão se apresentar os vencedores do 20º Festival Maria Callas. E, no dia 18, será realizado o recital Mulheres de Wagner, com trechos de óperas como *A Valquíria*, *O navio fantasma*, *O ouro do reno*, *Parsifal* e *Tannhäuser* – no elenco estão as sopranos Cristiane Mesquita, Gabriella Rossi e Leda Monteiro; a mezzo soprano Andreia Souza; e a contralto Nathalia Serrano. Ao piano, Marco Antonio Bernardo. Na música de câmara, a pianista Eudóxia de Barros faz recital no dia 4; e o Duo Delas, formado por violoncelo e violino, toca no dia 10.

20/06 20h00 SEMANA MINAZ DE CORAIS. Coral Pop, Oficina Coral e Coral Aquarela. **Dia 21 às 20h:** Coral Minaz Juvenil e Coral Minaz Pré Juvenil. **Dia 22 às 20h:** Projeto Cantar Serrana (Coral adulto e infantojuvenil). **Dia 25 às 10h:** Coral Minaz Infantil e Projeto Cantar Leme. **Às 16h:** Projeto Cantar Cruz das Passes, Barrinha e Jardimópolis. **Dia 26 às 10h:** Coral Minaz Infantil II e Projeto Cantar Ituverava. **Às 16h:** Coral Obreiros do Bem e Projeto Cantar Cravinhos. Entrada franca.

23/06 20h00 NEGRO SPIRITUAL. Reapresentação dia 24 às 20h. Entrada franca.

► RIO DE JANEIRO, RJ

► **CIDADE DAS ARTES** – Avenida das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – (21) 3328-5300 – <http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/>.

10/06 19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Pianistas Guiomar Novaes. Concerto em comemoração ao Bicentário da Independência do Brasil. **Cláudio Cruz** – regente. **Giulio Draghi** – piano. Programa: Neukomm – Abertura para grande orquestra; Rodrigo Cicchelli – Concerto para piano (estreia mundial); Guerra-Peixe – Museu da Inconfidência. **Grande Sala.** R\$ 70. Reapresentação com as obras de Rodrigo Cicchelli e Guerra-Peixe, dia 12 às 11h, pela série Concertos para a Juventude. R\$ 10. Vendas na bilheteria e pelo site <https://www.sympla.com.br/>.

18/06 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Músicos da OSB. **Pedro Carneiro** – regente. **Fernanda Kremer, Rodrigo Foti, Rubén Zúñiga e Ronni Kot** – percussão. Programa: Händel – Música aquática; Arthur Honegger – Pastoral d'été; Smetana – O Moldávia; Viet Cuong – Re(new)al, concerto para quarteto de percussão e sinfonia; e Paulo Chagas – Olhe essas águas... (estreia mundial). **Teatro de Câmara.** R\$ 40. Reapresentação dia 19 às 11h, pela série Concertos para a Juventude. R\$ 10. Venda na bilheteria e pelo site <https://www.sympla.com.br/>.

► **CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL** – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020. Entrada franca. <https://ccb.com.br>.

01/06 12h30 CORO DE CAMARA CARIOCA. **Anderson Alves** – regente. **Regina Lacerda** – piano. Música no Museu 25 anos. Informações: <https://www.musicanomuseu.com.br/>.

08/06 12h30 CORAL DO SISEJUF. **Eduardo Feijó** – regente. Música no Museu 25 anos.

12/06 12h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF. Movimento Armorial – 50 anos. Programa: músicas do repertório do Movimento Armorial.

15/06 12h30 CORAL RIO EM CANTO e CORAL DO MUSEU DA REPÚBLICA. **Lulu Antunes** – regente. Música no Museu 25 anos.

22/06 12h30 CORAL DACAPO-RIO. **Gabriel Szántó** – regente. Música no Museu 25 anos.

29/06 12h30 TRIO ORÉ. **Mariana Gomes** – soprano, **Calebe Faria** – barítono e **Yuri Bello** – piano. Música no Museu 25 anos.

► **CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL – Salão Nobre** – Av. Rio Branco 219 – Centro – Tel. (21) 3261-2550 – <https://www10.trf2.jus.br/ccjf/>.

16/06 18h00 MADRIGAL DO LEME. **Anton Steuxner** – regente. Música no Museu 25 anos.

► **MUSEU DO EXÉRCITO – FORTE DE COPACABANA** – Av. Atlântica – Copacabana – Tel. (21) 2287-5357 – <http://www.mhexecib.mil.br/pt-br/>.

28/06 18h00 CORO DE COR. **Ana Azevedo** – regente. Música no Museu 25 anos.

► **SALA CECÍLIA MEIRELES** – Rua da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 – <http://salaceciliameireles.rj.gov.br/> – <https://www.youtube.com/c/salaceciliameireles>.

04/06 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Sinfônica Brasileira. **Ligia Amadio** – regente. **Rosnei Tuon** – violino. Programa: **Marisa Rezende** – Fragmentos; Mendelssohn – Concerto para violino; e Sibelius – Sinfonia nº 7. R\$ 40. Reapresentação com as obras de Mendelssohn e Sibelius, dia 5 às 11h, pela série Concertos para a Juventude. R\$ 10. Vendas na bilheteria ou <https://eleventickets.com>.

08/06 18h00 JULIE WEIN – piano. Série Sala Jazz. Programa: **Julie Wein** – **Trânsito de Marte**, Tentei disso e tudo mais e Valsa em sim; **Tom Jobim/Vinicius de Moraes/Chico Buarque** – Olha Mari; **Julie Wein/Viviane Burger** – **Itaca**; **Milton Nascimento/Kiko Continentino** – Vozes do vento; **Chico Buarque/Edu Lobo** – O circo místico; **Julie Wein/M. Vieira** – Beiral da porta, Beijo da noite e Poemas de ti; **Chico Buarque/Francis Hime** – Trocando em miúdos; e **Julie Wein/Mariana Ferrão** – Mar demais. **Espaço Guiomar Novaes.** R\$ 20.

10/06 19h00 ABSTRAI ENSEMBLE. Série Sala Contemporânea. **Leonardo Labrada** – regente. **Pedro Bittencourt** – direção artística e saxofone, **Doriana Mendes** – soprano, **Andrea Ernest Dias** e **Pauzy Gentil-Nunes** – flautas, **Batista Jr.** – clarinete e clarone, **Mariana Salles** – violino e viola, **Pablo de Sá** – violoncelo, **Fabio Adour** – violão, **Marina Spoladore** – piano e teclado e **Tiago Calderano** e **Pedro Moita** – percussão. Programa: **Arthur Kampela** – Entre dedos e bocas

(estreia mundial); Gilberto Mendes – Urubuqueçaba; Villa-Lobos – Suíte para voz e violino; Zulema de la Cruz – Quatro estações brasileiras (estreia mundial); Iannis Xenakis – Dmaathen; Alexandre Ficagna – Sem ar, os olhos pesam, fechados (estreia mundial); e Maurício de Bonis – Nênia carioca (estreia mundial). José Schiller – produção executiva. R\$ 40.

11/06 16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSÁ. Série Orquestras. **Daniel Guedes** – regente e violino. Programa: Marcos Portugal – Abertura de O ouro não compra o amor; Aluísio Didier – Fantasia concertante para violino e orquestra de câmara (estreia mundial); e Beethoven – Sinfonia nº 7. R\$ 40.

15/06 18h00 GILDA OSWALDO CRUZ – piano. Série Sala Contemporânea. Programa: Schoenberg – Três peças op. 11; Alban Berg – Sonata op. 1; Santoro – Três prelúdios, Balada e Sonata nº 3; e Mignone – Baticada (estreia brasileira). **Espaço Guiomar Novaes.** R\$ 20.

17/06 19h00 ELÓISE BELLA KOHN – piano. Série Pianistas. Jovens Pianistas Franceses. Programa: Bach – Suíte francesa nº 3 BWV 814; e Debussy – Prelúdios, livro II. R\$ 40.

22/06 18h00 GRUPO DE PERCUSSÃO DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Música de Câmara. **Rafael Alberto, Daniel Lemos, Hilvic Gonzales, Sérgio Aluotto e Werner Silveira.** Programa: Bob Becker – New-Thaan; Gorosito/Alberto – Núcleo; Ligeti – Música Ricercata nº 7; William Cahn – Time Traveller; Gabriel Amadeo Videla – Conde Espátula; Gorosito – Jogo de pandeiro; Villa-Lobos – Peça a definir; e Guimaraes – Onze. R\$ 20.

25/06 16h00 QUINTA ESSENTIA – quarteto de flautas. Série Música de Câmara. **Gustavo de Francisco, Renata Pereira, Francielle Paixão e Marina Mafra** – flautas. Programa: Piazzolla – As quatro estações portenhas; Debussy – Suíte Bergamasque; Erik Satie – Trois Gnossiennes; e Ravel – Pavane pour une infante défunte. R\$ 40.

► **TEATRO DA UFF** – Rua Miguel de Frias 9, Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5576 – <http://www.centrodeartes.uff.br/historia/teatro-da-uff/>.

08/06 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF. Série OSN Popular. **Rafael Barros Castro** – regente. Programa: música popular brasileira. Reapresentação dia **9** às **19h**. R\$ 40.

12/06 12h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF. Movimento Armorial – 50 anos. Entrada franca.

21/06 19h00 MÚSICA ANTIGA DA UFF. 40 anos de **Música Antiga da UFF.** **Participação:** *Marcio Paes Selles, Lenora Mendes e Virginia Van der Linden.* Programa: Música inglesa da renascença: obras de William Cornysh, Anthony

Holborne, John Dowland e Thomas Morley, e Rei Henrique VII – Blow thy Horn e Pastime. R\$ 30.

► **THEATRO MUNICIPAL** – Praça Floriano, s/º – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – <http://cultura.rj.gov.br/theatro-municipal/>.

09/06 20h00 HIROMI UEHARA – piano. Dellarte – Série Jazz All Night. Programa: peças de jazz, Bach, Beethoven, Philip Glass, e Rhapsody in Various Shades of Blue, adaptação de Rhapsody in Blue, de Gershwin. R\$ 50 a R\$ 250. Vendas: <https://www.dellarte.com.br/>.

10/06 19h00 Ópera CARMEN, de Bizet. Série Vozes. Concerto cênico. **Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro Municipal. Priscila Bomfim** – regente. **Eric Herrero** – direção artística. **Antonio Ventura** – direção cênica. *Ana Botafogo* – narração. *Flávia Fernandes, Michele Menezes e Fernanda Schleder* – sopranos, *Luciana Bueno* – mezzo soprano, *Hélenes Lopes* – tenor, *Vinicius Atique e Ciro D'Araujo* – barítonos e *Patrick Oliveira* – baixo. Reapresentação dia **11** às **19h**. R\$ 15 a R\$ 60.

23/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA REAL DE LIÈGE. Série O Globo/Dellarte Concertos Internacionais. **Gergely Madaras** – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Brahms – Sinfonia nº 2; Guillaume Lekeu – Ophélie; e Chopin – Concerto para piano nº 2. R\$ 100 a R\$ 500. Vendas: <https://www.dellarte.com.br/>.

27/06 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Mundo – Portugal. **Pedro Carneiro** – regente. **Bernardo Santos** – piano. Programa: Saint-Saëns – Concerto para piano e orquestra nº 5; e Luís de Freitas Branco – Poema Sinfônico em forma de variações sobre um tema oriental. R\$ 20 a R\$ 120. Vendas na bilheteria e pelo site <https://eleventickets.com/>.

29/06 18h00 GEORGIA SZPILMAN – soprano, YUKA SHIMIZU – piano e MOISES SANTOS – clarinete. Para sempre Nazareth. Programa: Nazareth – Você bem sabe, O feitiço não mata, Tudo sobe, Brejeiro, Confidências, Sertaneja, A florista, Apanhei-te, cavaquinho, Beija flor, Odeon, Êxtase, Gaúcho e Escorregando. **Sala Mário Tavares.** R\$ 30.

► SALVADOR, BA

► **PARQUE DO QUEIMADO – Sala Neojiba** – Rua Saldanha Marinho, 10-32 – Liberdade – Tel. (71) 3044-2959 – <https://www.neojiba.org/>.

05/06 11h00 ORQUESTRA NEOJIBA. Domingo no Parque. Romance para violoncelo e cordas. Programa: Nopomuceno – Romance para violoncelo e cordas; Mozart – Quarteto K 465, Dissonante; e Telemann – Concerto para quatro violinos TWV 40. Entrada franca.

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 20% de desconto

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

JUNHO DE 2022

SÁBADO • 4 DE JUNHO • 14h

[Reapresentação: domingo, 5 de junho, 8h]

John Storgards, regente

Matthew McDonald, contrabaixo

Carl Nielsen – Helios, abertura, op. 17

Gerald Barry – Concerto para contrabaixo e orquestra, encomenda da Fundação Filarmônica de Berlim (estreia mundial)

Anton Bruckner – Sinfonia nº 6

SÁBADO • 11 DE JUNHO • 14h

[Reapresentação: segunda-feira, 13 de junho, 8h]

Kirill Petrenko, regente

Noah Bendix-Balgley, violino

Lise Davidsen, soprano

Christian Gerhaher, barítono

Erwin Schulhoff – Sinfonia nº 2

Leone Sinigaglia – Rapsódia piemontesa para violino e orquestra, op. 26

Leone Sinigaglia – Romance para violino e orquestra, op. 29

Alexander Zemlinsky – Sinfonia Lírica, op. 18

SÁBADO • 18 DE JUNHO • 14h

[Reapresentação: domingo, 19 de junho, 8h]

Sakari Oramo, regente

Janine Jansen, violino

Jean Sibelius – Concerto para violino e orquestra, op. 47

Rued Langgaard – Sinfonia nº 1 “Cliffside Pastoral”

SÁBADO • 25 DE JUNHO • 15h15

Kirill Petrenko, regente

Daniil Trifonov, piano

Anatoly Lyadov – Kikimora, op. 63

Sergei Rachmaninov – Concerto para piano e orquestra nº 2, op. 18

Modest Mussorgsky – Quadros de uma exposição (orq. Maurice Ravel)



▶ ROTEIRO MUSICAL **Brasil**

12/06 11h00 CORO JUVENIL DO NEOJIBA. Domingo no Parque. **Yuli Matinez** – regente. Programa: músicas brasileiras e latinas. Entrada franca.

18/06 16h00 SARAU NA ARCA. Artistas locais. Palco livre. Entrada franca.

19/06 11h00 Ópera infantil JEREMIAS FISHER – A HISTÓRIA DO MENINO PEIXE, de Isabelle Aboulker. Domingo no Parque. **Orquestra Neojiba. Lucie Barluet** – regente. Luís Rodrigues – versão em português. Entrada franca.

▶ **TEATRO CASTRO ALVES** – Praça Dois de Julho, s/nº – Campo Grande – <http://www.tca.ba.gov.br/>.

01/06 19h30 ORQUESTRA 2 DE JULHO NEOJIBA. Concerto comemorativo dos 75 anos do maestro John Neschling. **John Neschling** – regente. **Ricardo Castro** – piano e **Olesia Matei** (Ucrânia) – soprano. Programa: Carlos Gomes – Alvorada de Lo schiavo; Mozart – Ch'io mi scordi di te, ária de concerto K 505; e Mahler – Sinfonia nº 1, Titã. R\$ 4, vendas no www.sympia.com.br e na bilheteria do Teatro.

16/06 19h00 ORQUESTRA CASTRO ALVES NEOJIBA. **Eduardo Salazar** – regente. Programa: Suppé – Cavalaria ligeira; Eli-Eri Moura – Vontade e determinação (estreia); e Tchaikovsky – Sinfonia nº 2. R\$ 4.

▶ **TEATRO DAS MERCÊS** – Av. Sete de Setembro, 1105 – Tel. (71) 3329-0147 – <http://www.colegiomerceres.com.br/>

13/06 19h00 NÚCLEO DE ÓPERA DA BAHIA. Concerto de lançamento do CD "Oratório de Santo Antônio". Programa: cantos devocionais luso-brasileiros. Ingressos: valor espontâneo no dia do evento.

▶ **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP**

▶ **TEATRO DO SESI** – Av. Cidade Jardim, 4389 – Bosque dos Eucaliptos – Tel. (12) 3919-2000 – <https://www.sesis.org.br/>.

01/07 20h00 ORQUESTRA ABAPORU. **William Coelho** – regente. Série Quartas Musicais – Música em Cena. Brasil Manifesto. Programa: obras de Nepomuceno, Villa-Lobos, Carlos Gomes, Ernst Mahle e Villani-Côrtes.

▶ **SÃO LUÍS, MA**

▶ **TEATRO ARTHUR AZEVEDO** – Rua do Sol, s/nº – Centro – Tel. (98) 99167-2696 – <http://casas.cultura.ma.gov.br/taa/index.php>

17/06 20h00 DUO SANTORO – violoncelos. O compositor é vivo! **Paulo Santoro** e **Ricardo Santoro** – violoncelos. Participação: *Alexandre Schubert* e *Eli Joory* – compositores. Programa: Ernani Aguiar – Bifonia nº 6, Santoros;

Ernst Mahle – Cantilena e chorinho; João Guilherme Ripper – Cantiga e desafio; Dimitri Cervo – Pedro e Marcela; André Mehmarí – Valsa de esquina; Oswaldo Carvalho – Estação Feira de São Cristóvão; Adriano Giffoni – Sandrino no choro; e duas estreias mundiais de compositores locais. Entrada franca. Às 15h haverá apresentação exclusiva para escolas. Às 9h haverá master class; inscrições em <https://formegle/583qDhV7DAwaR6>.

▶ **TAUBATÉ, SP**

▶ **TEATRO METRÓPOLE** – Rua Duque de Caxias, 312 – Centro – Tel. (12) 3624-8695 – <https://pt-br.facebook.com/teatrome tropoledetaubate/>.

01/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE TAUBATÉ. **Cesar Pimenta** – direção e regente. **Eloisa Rocha** – violino. Programa: Beethoven – Abertura Egmont; Mozart – Concerto nº 3 K 216; e Prokofiev – Sinfonia nº 1, Clássica. Entrada franca.

▶ **TOLEDO, PR**

▶ **TEATRO MUNICIPAL DE TOLEDO** – Rua Santos Dumont, 2626 – Vila Industrial – Tel. (45) 3378-2528 – <https://pt-br.facebook.com/teatromunicipaldetoledo>.

26/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Projeto Guaira para Todos. **Alexandre Brasolim** – regente. Programa: Beethoven – Abertura do Balé Prometeu e Sinfonia nº 5 (1º movimento); Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; Mendelssohn – Sinfonia nº 4 (4º movimento) e A gruta de Fingal; Puccini – Abertura de La traviata; e Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4. Entrada franca.

▶ **VITÓRIA, ES**

▶ **CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA – TEATRO** – Av. Jerônimo Monteiro, 428 – Centro – Tel. (27) 3232-4750 – <https://sesc-es.com.br/cultura>.

02/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Concerto Sinfônico. **Helder Trefzger** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Schumann – Concerto para piano e Sinfonia nº 4. R\$ 20.

09/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Concerto Sinfônico. **Helder Trefzger** – regente. **Diego Caetano** – piano. Programa: Frederick Delius – On Hearing the First Cuckoo in Spring and Summer Night on the River; Saint-Saëns – Concerto para piano nº 2; e Mendelssohn – Sinfonia nº 5, Reforma. R\$ 20.

29/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Concertos Especiais: Games. **Helder Trefzger** – regente. Programa: trilhas de videogames. Reapresentação dia **30 às 20h.** R\$ 20. ◀

▶ **FESTIVAL SESC DE MÚSICA DE CÂMARA**

De 9 a 26 de junho

Cidades do Estado de São Paulo
Curadoria: *Claudia Toni* e *Cristian Budu*
Informações: www.sescsp.org.br/ismc

▶ **JUNDIAÍ, SP**

▶ **SESC JUNDIAÍ** – Av. Antônio Frederico Ozanan, 6600 – Jardim Botânico – Tel. (11) 4583-4900. R\$ 30.

09/06 20h00 QUARTETO DE VIOLÕES MAOGANI. *Carlos Chaves, Marcos Alves, Paulo Aragão e Sergio Valdeos.* Programa: obras de Villa-Lobos, Nazareth, Gilberto Gil e Milton Nascimento, entre outros.

11/06 19h00 QUINTETO DE SOPROS CARION (Dinamarca). Flauta, oboê, clarinete, fagote e trompa. Programa: músicas do século XIX ao XXI; e Rodrigo Morte – Gaúcho, arranjo sobre peça de Chiquinha Gonzaga.

12/06 18h00 ILUMINA MUSIC. **Jennifer Stumm** – direção. Programa: André Mehmarí – Iluminuras (estreia); entre outros.

16/06 20h00 SÃO PAULO CHAMBER SOLOISTS, GABRIELE LEITE – violão e CRISTIAN BUDU – piano. Programa: Beethoven – Concerto nº 3 para quinteto de cordas e piano; e João Luiz Rezende Lopes – Obra para violão e cordas (estreia).

19/06 18h00 SAMPAENSEMBLE. Programa: trios combinando voz, piano, clarinete, flauta e violoncelo.

23/06 20h00 QUARTETO CARLOS GOMES. *Cláudio Cruz e Adonhiran Reis* – violinos, *Gabriel Marin* – viola e *Alceu Reis* – violoncelo. Programa: obras de Villa-Lobos e Meneleu Campos, e Alexandre Lunsqui – Estreia de uma obra, encomenda do Festival.

26/06 16h00 BADERNA MODERNA. *Helena Piccazio, Diogo Maia e Sarah Hornsby.* Espetáculo Tem música nos meus olhos. R\$ 24.

▶ **RIBEIRÃO PRETO, SP**

▶ **THEATRO PEDRO II** – Rua Álvares Cabral, 370 – Centro Tel. (16) 3977-8111. Entrada franca.

09/06 20h00 QUINTETO DE SOPROS CARION (Dinamarca). Flauta, oboê, clarinete, fagote e trompa. Programa: músicas do século XIX ao XXI; e Rodrigo Morte – Gaúcho, arranjo sobre peça de Chiquinha Gonzaga.

10/06 20h00 ILUMINA MUSIC. **Jennifer Stumm** – direção. Programa: André Mehmarí – Iluminuras (estreia); entre outros.

11/06 16h00 BADERNA MODERNA. *Helena Piccazio, Diogo Maia e Sarah Hornsby.* Espetáculo Tem música nos meus olhos.

12/06 16h00 QUARTETO DE VIOLÕES MAOGANI. *Carlos Chaves, Marcos Alves, Paulo Aragão e Sergio Valdeos.* Programa: obras de Villa-Lobos, Nazareth, Gilberto Gil e Milton Nascimento, entre outros.

26/06 19h00 MENINOS CANTORES DE HAMBURGO (Alemanha) e ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Bicentenário da Independência. **Luiz de Godoy** – regente. Membros do Coletivo Jeholu e solistas vocais. Programa: Padre José Maurício Nunes Garcia – Missa de Santa Cecília.

▶ **SÃO PAULO, SP**

Veja no *Roteiro Musical São Paulo*. Dias 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 23, 24 e 25 de junho.

▶ **SOROCABA, SP**

▶ **SESC SOROCABA** – Rua Barão de Piratininga, 555 – Jardim Faculdade – Tel. (15) 3332-9933. R\$ 30.

16/06 19h00 SAMPAENSEMBLE. Programa: trios combinando voz, piano, clarinete, flauta e violoncelo.

17/06 19h00 SÃO PAULO CHAMBER SOLOISTS, GABRIELE LEITE – violão e CRISTIAN BUDU – piano. Programa: Beethoven – Concerto nº 3 para quinteto de cordas e piano; e João Luiz Rezende Lopes – Obra para violão e cordas (estreia).

25/06 11h00 BADERNA MODERNA. *Helena Piccazio, Diogo Maia e Sarah Hornsby.* Espetáculo Tem música nos meus olhos. R\$ 24.

26/06 19h00 QUARTETO CARLOS GOMES. *Cláudio Cruz e Adonhiran Reis* – violinos, *Gabriel Marin* – viola e *Alceu Reis* – violoncelo. Programa: obras de Villa-Lobos e Meneleu Campos, e Alexandre Lunsqui – Estreia de uma obra, encomenda do Festival.



MOVE

The Trumpet as Movie Star
Romain Leleu – trompete
Romain Leleu Sextet
Stuttgarter Philharmoniker
Marcus Bosch – regente
 Lançamento Harmonia Mundi.
 Importado. R\$ 150,60

No ano passado, a Filarmônica de Viena recebeu o compositor norte-americano John Williams para um concerto dedicado a suas principais trilhas de filmes. A apresentação teve um sentido simbólico, como se elevasse, enfim, a música de cinema à qualidade de grande arte. No trabalho de tantos outros artistas, porém, ela já vinha atingindo enorme sofisticação. É o caso do trompetista **Romain Leleu**, de 30 anos, que já venceu prêmios como Victoire de la Musique e é professor do Conservatório de Lyon. No palco, ele tem dividido seu tempo entre o repertório clássico e o jazz; além disso, criou seu próprio sexteto. Neste novo disco, ele se une à **Stuttgarter Philharmoniker** e a seu grupo para interpretar obras de autores como Nino Rota, Ennio Morricone e Michel Legrand (sua leitura para *Chanson des jumelles*, do filme *Les demoiselles de Rochefort*, é de ouvir repetidamente). A gravação traz também a peça que dá título ao projeto: *Move*, concerto para trompete e orquestra de Baptiste Trotignon, homenagem a grandes compositores de trilhas. Um encerramento perfeito para um belo disco.



BRAHMS

Serenatas nº 1 e nº 2
Linos Ensemble
 Lançamento Capriccio. Importado.
 R\$ 138,90

“O que eu poderia lhe dizer sobre o adágio? Sinto que não há palavras para descrever a alegria que essa peça desperta em mim. É maravilhosamente bela!” Assim a pianista e compositora Clara Schumann explicou a Brahms o impacto provocado pela audição de sua *Serenata nº 2*. E essas palavras bem que poderiam servir como descrição do *páthos* da peça, símbolo do refinamento e da inspiração da criação camerística do compositor alemão. Há mesmo quem diga que, em tudo o que fez, Brahms partia sempre de uma visão camerística. É, com certeza, o caso da *Serenata nº 1*, joia de sua produção que surgiu como um noneto. É essa formação original que o **Linos Ensemble** gravou em seu novo disco, ao lado da segunda serenata. O grupo foi criado em 1977, está às vésperas de completar 45 anos. É formado por artistas de diferentes orquestras, cujo prazer de fazer música juntos fica evidente – e é fundamental neste tipo de repertório. E o que eles nos oferecem de *insights* na leitura da versão original da *Serenata nº 1* já valeria o disco, nos colocando em contato com o próprio processo de criação de Brahms. Mas há ainda o resultado sensível obtido na *Serenata nº 2*, o que nos faz dar toda a razão a Clara Schumann.



PAGANINI

Quartets for Strings and Guitar nº 7, nº 14 e nº 15
Paganini Ensemble Vienna
 Lançamento Dynamic. Importado.
 R\$ 139,70

Niccolo Paganini foi um dos grandes virtuosos do século XIX. Seu trabalho como violinista nos ajuda a compreender a mudança que o período traz para a relação com o intérprete e o próprio ato de fazer música. Ele também foi compositor, e suas obras para o instrumento entraram para o repertório. Mas Paganini ainda escreveu para diferentes formações – e uma delas, pela qual tinha especial interesse, era a do quarteto formado por violino, viola, violoncelo e violão. São peças que durante muito tempo ficaram esquecidas, retornando apenas nas últimas décadas do século XX. E são bastante interessantes. Os quartetos nº 7, nº 14 e nº 15 pertencem a diferentes momentos da vida de Paganini, mas carregam uma característica semelhante: uma escrita que coloca sempre um instrumento pairando sobre os demais, como se ao longo dos movimentos se estabelecesse uma coletânea de peças para solistas e trio. O virtuosismo, em especial em obras como o nº 14, se presta também a uma saborosa combinação de sonoridades que revelam uma faceta empolgante de Paganini, ainda mais com uma leitura vibrante como a do **Paganini Ensemble Vienna**.



CONCERTS FOR TRUMPET AND PIANO

Shostakovich, Weinberg, Jolivet e Rachmaninov
Selina Ott – trompete
Maria Radutu – piano
ORF Vienna Radio Symphony
Dirk Kaftan – regente
 Lançamento Orfeo. Importado.
 R\$ 142,60

Em 2018, a trompetista **Selina Ott** tornou-se a primeira mulher a vencer a ARD International Music Competition em Munique. Tinha, então, 20 anos de idade. Hoje, aos 25, já é solista disputada pelas principais orquestras do mundo. Após dois discos dedicados à música de câmara, agora lança um álbum em que interpreta três concertos para trompete e orquestras escritos no século XX e profundamente diferentes entre si. No *Concerto para piano nº 1* de Shostakovich, o diálogo entre o piano e o trompete faz da peça um concerto duplo. No *Concerto* de Weinberg, o compositor explora diferentes coloridos do instrumento solista, soando muitas vezes irônico ou esbarrando no grotesco. No *Concerto* de Jolivet, o trompete reivindica protagonismo em uma escrita de alta dramaticidade. A capacidade que Selina Ott tem de reconhecer o estilo e a narrativa única de cada um dos concertos é uma das qualidades da gravação, assim como a participação da pianista **Maria Radutu** e dos músicos da **ORF Vienna Radio Symphony**. Um álbum memorável.

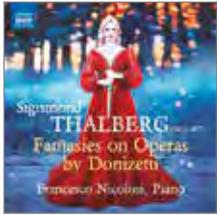


CANCIONEROS DEL SIGLO DE ORO 1451-1595

Colombina – Palacio – Medinaceli
La Capella Reial de Catalunya
Hesperion XX / Jordi Savall – regente
 Lançamento Alia Vox. Importado. 3 CDs. R\$ 345,90

O trabalho do maestro **Jordi Savall** é uma das referências no meio musical internacional. Suas interpretações – com **La Capella Reial de Catalunya** e **Hesperion XX** – revelaram facetas pouco conhecidas do repertório antigo. E o fizeram de modo bastante original. A cada disco, a qualidade musical está ligada a uma extensa pesquisa histórica, que rende não apenas gravações primorosas, como também verdadeiros livros em forma de livretos de CD. E o selo Alia Vox volta

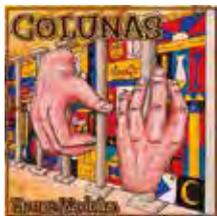
no tempo para recuperar os três primeiros álbuns de Savall, lançados no início dos anos 1990 e agora reunidos em uma caixa especial, na qual estão três livros de canções da chamada “era de ouro”, entre 1451 e 1595. O primeiro é o *Cancionero de la Colombina*, recolhido em Sevilha no fim do século XV; o segundo, o *Cancionero de palacio*, reunido em Madri no início do século XVI; e o terceiro, o *Cancionero musical de Medinaceli*, já pertencente às décadas finais do século XVI. São obras que revelam uma mistura fascinante entre a arte popular e a chamada erudita e que, por isso, são capazes de nos levar a uma jornada pela história, tendo como guia sonoridades únicas extraídas por Savall e seus conjuntos. Prova de que a música sempre esteve ligada a seu tempo.



SIGISMOND THALBERG
Fantasias sobre óperas de Donizetti
Francesco Nicolosi – piano
Lançamento Naxos. Importado. R\$ 89,60

O compositor Gaetano Donizetti ocupa lugar de destaque na história da ópera italiana. Na passagem do século XIX para o XX, foi um dos principais representantes do período chamado de bel canto, em que à beleza das melodias ele acrescentou uma riqueza dramática ímpar, que tanto influenciaria autores que vieram depois – Giuseppe Verdi entre eles. Não é por acaso que a qualidade dos temas criados por ele ao longo dos 12 anos em que escreveu 31 óperas servem de base para este disco, em que o pianista **Francesco Nicolosi** registra

as fantasias sobre temas de Donizetti escritas por Sigismond Thalberg no século XIX. Thalberg foi um dos grandes virtuosos do piano na sua época e suas fantasias mostram incrível domínio do instrumento. O intérprete dessa nova gravação, Francesco Nicolosi, tem credenciais de sobra para o projeto. Venceu concursos importantes, como o Paloma O'Shea Santander, e, entre 2015 e 2019, foi diretor artístico do Teatro Massimo Bellini de Catania, uma das mais tradicionais casas de ópera da Itália. A familiaridade com o gênero se evidencia em peças como *Fantasias sobre Lucrezia Borgia* e *Lucia di Lammermoor*. Elas formam o cerne da gravação, pela mistura de virtuosismo e dramaticidade. Mas, para quem prefere a comédia, há muito a se divertir com *Fantasias sobre O elixir do amor* e *Don Pasquale*.



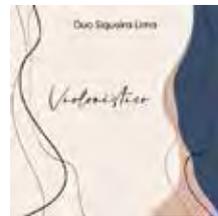
COLUNAS
Música latino-americana para violão
Bruno Madeira – violão
Lançamento independente.
Disponível apenas por streaming

Como violonista e pesquisador, **Bruno Madeira** tem se dedicado em especial ao repertório latino-americano para o instrumento. Assim, esse trabalho traz justamente quatro obras que ajudam a pintar um retrato dessa música. O nome do álbum vem de *La ciudad de las columnas*, do cubano Leo Brouwer, figura central para a compreensão do violão na segunda metade do século XX. Na obra, ele faz um retrato musical de Havana. Assim como, em *Whirler of the Dance*, Carlos Rafael Rivera, repensa os timbres do violão em uma peça que tem como inspiração a mitologia grega. A paisagem também inspirou Maria Ignez Cruz Mello ao escrever *Desterro*, na qual os dois movimentos retratam noite e dia na cidade de Florianópolis. É uma junção interessante de peças, que se aproximam no tema, mas buscam cada uma um caminho estético próprio. O álbum, gravado com atenção a essa diversidade, se encerra com a *Sonatina Meridional*, de Manuel Ponce, obra canônica do início do século XX. Nesse sentido, é possível pensar o título de maneiras diferentes: as “Colunas” se referem à obra de Brouwer, com certeza, mas também à construção de uma identidade musical latino-americana.



CANÇÃO
Lara Martins – soprano
Daniel Bernardes – piano e composição
Lançamento Artway.
Disponível apenas por streaming

A Osesp acaba de lançar mais um disco dedicado aos *Choros* de Camargo Guarnieri, mostrando uma vez mais a riqueza do compositor brasileiro, que merece ser considerado não apenas como herdeiro do nacionalismo, mas, também, como uma das vozes mais pessoais do cenário do século XX. A mesma sensação se dá com a escuta de *Canção*, álbum da soprano portuguesa radicada em Londres **Lara Martins**, em que ela realiza a primeira gravação das treze primeiras canções do compositor. São peças que já revelam a intimidade que Guarnieri tem com a relação entre palavra e música, que estaria presente mais tarde em todo seu cancionário, assim como em suas duas óperas. Seria motivo suficiente para conhecer esse trabalho, mas a delicadeza na combinação entre voz e o piano de **Daniel Bernardes** torna cada faixa uma descoberta. Em especial *Miniaturas*, peça escrita pelo próprio Bernardes a partir de poemas de uma das grandes autoras portuguesas do século XX, Sophia de Mello Breyner. Estão presentes ainda obras de Piazzolla e releituras de clássicos do fado, em uma combinação profundamente musical e poética.



VIOLONÍSTICOS
Duo Siqueira Lima – violões
Lançamento Acervo Digital do Violão Brasileiro. Vendas: <https://www.violaobrasileiro.com.br/loja/produto/duo-siqueira-lima-violonistico-exclusivo/>

Ao longo de duas décadas de atividades, o **Duo Siqueira Lima** colocou-se como grupo central na exploração das possibilidades expressivas do violão. Seu repertório foi construído a partir de arranjos de uma vasta gama de obras, do barroco aos dias de hoje. Para marcar o aniversário de vinte anos, os violonistas *Cecília Siqueira* e *Fernando Lima* deram um passo adiante. E pela primeira vez gravam um disco inteiro de obras inéditas, a maior parte delas escritas para o duo, testemunho da importância que o grupo ganhou no cenário brasileiro. *Violonístico*, não é exagero dizer, faz um retrato primoroso da música brasileira, com peças marcantes como *Chacona*, escrita por Paulo Bellinati; *Cara e coroa*, de Elodie Bouny, compositora francesa que possui relação íntima com o Brasil; *Sonata* de João Luis, que homenageia os irmãos Assad; ou *Três cenas brasileiras nº 2*, do próprio Sergio Assad, que dialoga com a tradição da música brasileira, assim como *Ekate*, de Marco Pereira. É um álbum que, como tudo o que o Duo Siqueira Lima já fez, coloca-se como referência não apenas de qualidade técnica, mas de musicalidade e inspiração.



PECCATO
Melodias do romantismo brasileiro
Alberto Pacheco – tenor
Silas Barbosa – piano
Lançamento independente.
Livro: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2022/04/bn-publica-cancioneiro-periodicos-fundacao-biblioteca>.
CD: disponível apenas por streaming

Alberto Pacheco passou os últimos anos dedicado a uma pesquisa fundamental. No acervo da Biblioteca Nacional, encontrou e trabalhou sobre canções brasileiras escritas entre 1842 e 1922. Foi um período particularmente rico, no qual o gênero teve importância especial – e não apenas no Brasil. Dessa pesquisa, nasceu primeiro um livro e, em seguida, um disco, *Peccato*, no qual Pacheco registra algumas das canções ao lado do pianista **Silas Barbosa**. São peças de enorme interesse. *A despedida de São Paulo*, por exemplo, permite o contato com a música de Elias Álvares Lobo, contemporâneo de Carlos Gomes e de quem infelizmente se conhece ainda muito pouco. Outro nome importante é Meneleu Campos, autor de uma canção italiana, *Alla mamma!* O álbum também oferece a chance de ouvir José Josue Francisco Basile, cuja *Peccato* dá nome ao disco, que torna-se, em áudio, um vivo panorama de um repertório a ser sempre redescoberto. Há ainda peças de Glauco Velásquez e Leopoldo Miguez.



LIVRO / CD DIGITAL
DOWN THE BLACK RIVER
Sergio Molina – composições
Quaternaglia – quarteto de violões
Rogério Zaghi – piano
Orquestra reunida para o projeto
Emiliano Patarra – regente

Lançamento GuitarCoop. Livreto-arte sobre o álbum.
Contém código para download do CD. R\$ 40

Em sua carreira internacional, o **Quarteto Quaternaglia** desenvolveu importante parceria com o festival Hill de Round Top, no Texas, Estados Unidos. Parte dessa colaboração é a estreia de quatro obras do compositor **Sergio Molina**,

agora reunidas em disco. De 2005, *Almas cansadas* é um concertino para quarteto de violões e orquestra de cordas que homenageia o compositor cubano Leo Brouwer; de 2007, *Quinteto para um outro tempo* é escrito para quatro violões e piano; de 2009, *Down the Black River into the Dark Night*, para quatro violões, piano e orquestra, inspira-se na Amazônia; e de 2018 é *Song of the Universal*, também para quatro violões, piano e orquestra e com inspiração na poesia de Walt Whitman. As quatro obras são testemunho da escrita inventiva de Molina, assim como da qualidade atingida pelo Quaternaglia em seus trinta anos de carreira, comemorados em 2022. O disco é lançado em formato digital acessível por código QR que consta no livreto-arte, marcando as celebrações pelo aniversário do conjunto.

▶ OUTROS EVENTOS

▶ SÃO PAULO

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO SESC – CPF. Cursos. 1) **Violão e Identidade Cultural na América Latina: o caso venezuelano**, com **Alejandro Bruzual**. Terça-feira **14 de junho**, das 18h às 20h. On-line gratuito, mediante inscrição. 2) **Voz e Identidade – A Canção de Câmera Brasileira**, com **Pablo Marquine**. Sábado **25 de junho**, das 16h às 17h30. Presencial gratuito, mediante inscrição. Local: CPF – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 20h30. Início em **1º de junho**. Não é necessária experiência anterior. Investimento: R\$ 167 por mês, para não alunos. Local, informações e inscrições: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORAL VOX JUBILI. Vagas abertas para todos os napes. Repertório de música sacra e música erudita e folclórica brasileira. Ensaios presenciais quartas-feiras, das 19h às 21h30, perto do metrô Vila Madalena. Os requisitos são gostar de música e ter disponibilidade e assiduidade para os ensaios. Informações: tel.(11) 3865-7023 e 99116-4122

CURSO: Conversando sobre ópera. On-line. Com **Sergio Casoy**. Óperas completas comentadas. Terças-feiras, das 14h às 16h. Dias **7 e 14 de junho**: *A sonnambula*, de Bellini. Dia **21 e 28 de junho**: *Salome*, de Richard Strauss. Valor: R\$ 95 por aula. Informações e inscrições: scasoy@terra.com.br – WhatsApp: (11) 97156-7760.

CURSO: História da Música Ocidental. Para leigos e estudantes de música. Três aulas mensais sobre temas organizados cronologicamente. Escuta comentada. Terças-feiras às 20h, via plataforma Zoom. As aulas ficarão disponíveis para acesso. **Junho:** O auge do período Barroco. Continuidade até novembro. Informações e inscrições: efreixo@terra.com.br.

CURSOS CLÁSSICOS. On-line. Cursos de música e ópera, com renomados professores. Sempre temas novos. De terças a sextas-feiras, em dois horários,

manhã: das 11h às 12h30 e noite, das 19h às 20h30. Preço por curso de 4 aulas: R\$ 150. Transmissão: plataforma Zoom. Informações e inscrições: www.concerto.com.br/cursos.

52º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO. De **2 a 31 de julho**. 142 bolsas de estudo integrais para alunos brasileiros e estrangeiros para os cursos de instrumento, regência orquestral, prática de orquestra e música de câmara. Para alunos com idades entre 16 e 30 e entre 16 e 35 anos para regência orquestral. As atividades pedagógicas acontecerão na Sala São Paulo. Concertos dentro da programação do Festival acontecerão em Campos do Jordão e na Sala São Paulo. Inscrições até **6 de junho** no site: <http://www.festivalcamposdojordao.org.br>.

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE LUTHIER E ARCHETIER. Da Orquestra Criança Cidadã. Para interessados entre 15 e 18 anos. Nova seleção em **junho**, com início em julho. Inscrições através do site: <https://orquestracriancacidada.org.br/escola>.

15º GRAN FINALE – Festival Nacional de Corais Infantis e Jovens. De **2 a 6 de junho**, on-line e presencial. Bate-papos, ensaios, workshop e concerto final (Gran Finale, dia 6 de junho). Quinta-feira **2 de junho** a partir das 13h30: **Bate papo 1:** A prática do canto coral em Portugal e seus desafios, com **Rodrigo Carvalho** (Portugal), on-line. **Bate papo 2:** As alegrias e desafios de fazer música coral com as crianças dos bairros desfavorecidos de Nairobi, com **Victor Otiende Nyawalo**. **Bate papo 3:** Encontro com autores da Editora Pró Coral, com **Alexandre Zilahi**, **Ana Paula Miqueletti**, **Patricia Nobrega da Silva**, **Thelma Chan** e **Henry Leck** (EUA). Sexta-feira **3 de junho**, das 9h às 17h, presencial e on-line: Workshop: Unidos na canção: conectando o olho, o ouvido e o coração nas atividades corais, com **Ruth E. Dwyer** (EUA). Local: Universidade Presbiteriana Mackenzie – Rua Piauí, 130. Inscrições: <https://www.granfinalefestival.com.br/gran-finale-2022>. Informações: contato@liliavalentecoral.com.br.

MASTER CLASS DE PIANO. Com Eny da Rocha. Sábado **4 de junho** às 14h. Local: Rua José Maria Lisboa, 368, ap 72. Valor: R\$ 100 (intérprete), R\$ 35 (ouvinte). Informações: darocha@hydra.com.br.

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Inscrições abertas para vaga de spalla.

Inscrições até **24 de julho**. Informações, edital e documentos em: www.osesp.art.br/audicoes.

▶ BRASIL

Campinas, SP / **15º CONCURSO ESTÍMULO PARA CANTORES LÍRICOS.** Para revelar jovens talentos da música lírica, entre 18 e 35 anos e divulgação das obras de Carlos Gomes. Categorias: Melhor voz feminina, Melhor voz masculina; Melhor intérprete de ópera de Antônio Carlos Gomes e Melhor intérprete de canção de câmara de Antônio Carlos Gomes. Prêmios em dinheiro. Da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campinas, com apoio do Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA). Inscrições até **15 de junho** em: <https://portalcultura.campinas.sp.gov.br/2022-xv-concurso-estimulo-cantores-liricos>. Regulamento: <https://portalcultura.campinas.sp.gov.br/editais>.

Curitiba, PR / **CONCURSO PROFA. EDNA BASSETTI.** De **2 a 5 de junho**. Provas presenciais abertas ao público na Capela Santa Maria. Quinta-feira **2 de junho**, das 14h30 às 19h, sexta-feira **3 de junho**, das 14h30 às 20h e sábado **4 de junho**, das 10h às 12h. Veja no *Roteiro Musical Brasil*. Informações: <https://concursodepiano.com.br/pt>.

Ituiutaba, MG / **29º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO.** Do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”. De **26 de setembro a 1º de outubro**. Compositor homenageado: Guilherme Bernstein. Inscrições até **4 de setembro**. Três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 7 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 6 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.conservatorioituiutaba.com.br.

ENCONTROS DE EDUCADORES BRASILEIROS DA ATUALIDADE. Do Conservatório de Tatuí. Encontros on-line. Mensalmente até dezembro. Sábado **4 de junho**: Sons e Músicas do Mundo – Praticando escutas para uma educação musical estendida, com **Janete Haoli** e **Gabriel Levy**. Transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Conservatório de Tatuí.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS. Natal: de **19 a 21 de agosto**. Camboriú: de **23 a 25 de setembro**. Gramado: de **21 a 23 de outubro**. Direção geral e artística: **Gil Gonçalves**. Informações: www.festival-decoraisnobrasil.com.br. ◀



Retorno à terra

Soprano Priscila Olegário faz, com *Aida*, sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo

Por Luciana Medeiros

Priscila Olegário conversou com a Revista CONCERTO no início de maio, durante os ensaios de *Aida*, ópera de Verdi, que estreia no dia 3 de junho no Theatro Municipal de São Paulo. “Como Bia Lessa dirige, acho que vou acabar dando cambalhotas no palco”, diverte-se a soprano paulistana. Cambalhotas – e solavancos – não faltaram na vida da cantora, que faz com esse papel-título sua estreia lírica brasileira num palco tradicional.

“Não tem músico em minha família, mas somos todos musicais”, conta. Nascida na Zona Leste de São Paulo, caçula de um segurança e uma camareira, na adolescência queria uma guitarra. “Aos 15, 16 anos, eu amava Deep Purple, Led Zeppelin, e queria tocar aquilo. Mas as cifras das revistinhas não davam muita chance de aprender os solos incríveis.” Teimosa, corria atrás de oficinas gratuitas oferecidas pela Prefeitura de São Paulo no início dos anos 2000. “Fiz dança indiana, xilogravura... Tinha sede de conhecer, enquanto procurava um curso de música.” E apareceu: o Coral da Cidade de São Paulo. “Além de cantar, havia aulas de teoria. Meu primeiro ensaio foi de *Messias*, de Händel.” A voz encorpada, escura e potente me chamou a atenção. “Ouvia que minha voz era interessante. Cantava como mezzos, mas muitos diziam que eu era soprano dramática.”

Muito tímida (“não parece, mas juro que sou”), não pensava em carreira solo quando entrou para a Escola Municipal de Música e a Escola Tom Jobim, cantando sob a batuta de Naomi Munakata. Nessa época, a Amsterdam Chamber Opera fez audições para uma temporada brasileira de *A voz humana*, de Poulenc. “Passei e cantei em Salvador. Imagine: de escondida atrás da partitura para cinquenta minutos contracenando com um telefone!” No ano seguinte, repetiu a parceria com os holandeses, cantando *O castelo do Barba Azul*, de Bartók, em São Paulo. Já pensava em abraçar a carreira solo.

“Mande material para *opera studios* da Europa. E fui aceita para uma audição na Ópera de Paris. A pessoa não tem dinheiro para o ônibus e quer ir para a França”, gargalha. Uma vaquinha dos amigos pagou a passagem. “Viajei num dia, cantei no outro e fui desclassificada.” Bateu na porta do tenor brasileiro Geílson Santos em Rouen. “Fui recebida de braços abertos. Ganhei uma bolsa do conservatório em que ele estudava e, já quase voltando, conheci meu marido belga.” Cambalhotas.

Estabelecida em Bruxelas – cantando no coro do Teatro Real, estudando com Nadine Denise em Paris e com Edda Moser em Colônia –, Priscila participou de uma audição para Amneris em Orléans, em 2018. “Fui realmente bem, mas não passei. Só que havia, em seguida, no San Carlo de Nápoles, outra audição para *Aida*. Vou? Não vou? A Itália, pátria da ópera, me atemorizava.” Foi. Nos primeiros compassos, o regente a interrompeu: “Vocé já pensou em fazer *Aida*? Volte amanhã e cante o papel.” Foi aprovada como protagonista, estreando no palco napolitano e seguindo para o Comunale di Bologna e Roma. “Dez anos de carreira como mezzos e uma *Aida* no currículo. O que fazer? Decidi enfrentar a transição vocal, reestudar técnica e aprender o repertório. Precisei ter sangue frio.”

Em 2020, Priscila foi um dos 12 artistas aceitos na Accademia Verdiana no Teatro Reggio de Parma, concorrendo com 130 candidatos. “Que experiência incrível! Master classes com Renata Scotti, Barbara Frittoli, Anna Pirozzi!”

Em 2023, ela estará na Ópera de Hamburgo em *Il trittico*, de Puccini, no elenco de *Suor Angelica*, sendo ainda *doppione* da protagonista e de Giorgetta, em *Il tabarro*. Em setembro desse ano, vai encarnar, em Bruxelas, ninguém menos que a americana Jessye Norman numa homenagem àquela que é talvez a maior diva em seu panteão. “É mais uma oportunidade de trazer à reflexão a questão do negro na ópera. Aqui, vejo a luta de gente como Geílson e Edna d’Oliveira. E pretendo estudar papéis como os de *Nabucco* e *Macbeth*. Apesar de ter a voz mais pesada, tenho também as coloraturas.”

A cereja do bolo é estreiar na própria terra. “Tenho uma relação profunda com essa ópera, a princesa/escrava etíope, que é, ao mesmo tempo, muito forte e muito frágil pelo que a vida propiciou a ela. A visão de Bia Lessa foca nessa colisão entre povos, entre colonizações e dominações.” Priscila havia estado em São Paulo em 2017 para um recital, “mas na farrá”. Em *Aida*, o sentimento é “quase indescritível, com imensa gratidão a esse personagem em minha vida. É a realização do sonho daquela adolescente que passava na frente do Municipal todo dia”. ◀

AGENDA

Ópera *Aida*, de Giuseppe Verdi
Dias 3, 5, 7 e 10
Theatro Municipal de São Paulo

MOZARTEUM
BRASILEIRO

2022

CANTO MOZARTEUM

A ACADEMIA QUE REVELA E ESTIMULA
O TALENTO BRASILEIRO

**CONCERTO DE ENCERRAMENTO:
DIA 9 DE JULHO – 18H30
ROSSINI - PETITE MESSE SOLENNELLE**

TEMPLO DA IGREJA PRESBITERIANA
DO JARDIM DAS OLIVEIRAS
Alameda Jaú, 752, Jardim Paulista
São Paulo - SP

MOZARTEUM.ORG.BR
(11) 3815-6377

INGRESSOS GRATUITOS

APOIO



ESTADÃO



bradesco Deloitte.



INSTITUTO
CULTURAL
VALE

MOZARTEUM
BRASILEIRO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL

FESTIVAL SESC DE MÚSICA DE CÂMARA



9 – 26 de junho 2022

O Festival reúne cameristas brasileiros residentes no Brasil e no exterior, intérpretes estrangeiros e jovens músicos profissionais, em um total de 34 concertos.

Curadoria: Cláudia Toni e Cristian Budu

Ilumina Music (Dinamarca / Brasil / EUA / Colômbia)

Carion Quinteto de Sopros (Dinamarca)

Maogani (Brasil)

Sampaensemble (Brasil)

São Paulo Chamber Soloists (Brasil)

Gabriele Leite (Brasil)

Cristian Budu (Brasil)

Meninos Cantores de Hamburgo (Alemanha)

Osusp (Brasil)

Luiz de Godoy (Brasil)

Coletivo Jeholu (Brasil)

Quarteto Carlos Gomes (Brasil)

Baderna Moderna (Brasil)

Sesc Consolação • Sesc Guarulhos • Sesc Jundiaí •
Sesc Sorocaba • Teatro Pedro II (Ribeirão Preto) •
Catedral de Sant'Ana (Mogi das Cruzes) • Catedral
Presbiteriana de São Paulo

Ingressos à venda online e nas bilheterias
das unidades do Sesc SP

Saiba mais: sescsp.org.br/fsmc

